

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 41\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1932

NUMERO 19

3 A ASSUMPTO

POR

LARA

LUCIA

No Livro VIII das *Metamorphoses*, ha um retrato vivo da Fome. Não conheço nem posso imaginar figura mais impressionante. Sempre que leio o meu Ovidio, essa imagem me fica longo tempo diante dos olhos febrís. Aponta-me com o dedo, ameaça-me, escarnece de mim.

Já do campo pedregoso arrancou, a unhas e dentes, os ultimos rebentos de herva. Tem os cabellos eriçados, os olhos afundados, livida a tez, os beijos brancos e secos, a pelle rude e transparente, curvado o busto, o ventre reentrante — e no seu peito que parece querer separar-se do resto, só se vêem costellas. A magreza faz-lhe resaltar com extrema energia as articulações, os joelhos e os calcanhares... E, de tal maneira sinto a sua presença e o perigo das suas garras, que me veem impetos de fugir.

Ha no museu da Municipalidade de Paris (Petit Palais) um bronze cujo autor a memoria neste momento me nega e que representa a Fome. Uma mulher, com o rosto escalavrado pela miseria e a dôr, os olhos dilatados e saltadas as veias do pescoço num mixto de heroismo e desespero, achega o filhinho sôfrego ao seio que murchou, resecou e não tem mais gota para lhe dar. Por isso, a mãe se curva sobre si mesma, e se comprime e diríamos que se espreme, a ver se, á falta de leite, pôde offerecer áquella avidez cruciante, o pobre sangue das veias, o proprio alento da vida... Tem-se a impressão de que mãe e filho vão morrer juntos.

E eis as duas visões que diante de mim se revezam, quando penso no flagello da Secca e na Terra do Nordeste

Estão de novo na moda — na moda dos pequenos da rua, tão caprichosa e imperiosa como qualquer outra — os papagaios de papel. E é com verdadeiro fervor que a creançada do meu bairro cultiva essa sciencia ou esse esporte, em todo o caso esse ramo da aeronautica. Os papagaios... Quando, de manhã cedo, chego á varanda, para cumprimentar o Dia e pedir-lhe que me seja benigno, já os avisto, alçando-se, pai-

rando, decahindo, tornando a altear-se, lutando pela conquista e dominio dos ares ensolados...

Ha entre elles duellos frementes e profusas batalhas — porque, os rapazinhos que, cá em baixo, porfiam na sapiencia e geito de os empinar, não os vejo eu nem tampouco me interessam.

Para mim, é como se aquelles poligonos ligeiros, com a cauda que os equilibra e o cordel que, ao mesmo tempo, os prende e os sustenta tivessem vontade, orientação, ambição de subir, vida propria emfim. Contemplo-os e admiro-os na aspiração orgulhosa de subir, sobrepujar os outros.

Ha entre elles diferenças consideraveis: uns são apagados de côr e summarios de feitio, outros complicados e pretenciosos; tem azas este, bandeirinhas ao alto, uma cauda longa e leve que ondula e se revolve em mil elegancias faceiras, ao passo que aquelle não consegue, nem talvez pretenda, disfarçar a sua condição de pobretana; e quanto a dimensões, variam tanto, que chego a receiar este pavoroso desfecho de combate: os maiores esphacelando ou devorando os outros. Ricos, porém, ou indigentes, mirabolantes ou obscuros, colossos ou pygmeus, todos com o mesmo empenho tentam a escalada magnifica do azul; e nos seus impetos, e na sua ansia, attingem o puro heroismo e a sublimidade perfeita.

Eu os vejo galgar mais e mais pelos espaços; rabear freneticamente, como se os ares, assim chicoteados, os deixassem ir mais alto; esticar, retezar a cauda, como para sobre ella se firmarem; usar de mil recursos, mil expedientes para trepar, ascender, triumphar... E naturalmente equiparo o seu sonho de gloria aos nossos pobres ideaes humanos. Como nós, os papagaios de papel procuram elevar-se o mais possivel, dominar do mais alto possivel o mundo, a que pertencem... Em verdade, porém, é por continuarem presos cá em baixo que elles podem

guindar-se ás eminencias e lá permanecer. E se, quebrando a amarra terrena, conseguem libertar-se, logo ficam desamparados e fatalmente descem e veem succumbir na lama ou no pó do chão!



Mudou-se novamente a hora e já ninguém protestou nem se queixou nem, em summa, estranhou. Mas da primeira vez, hão de se lembrar, que celeuma, que tragedia!

Parecia que, por uma simples questão de sessenta minutos, se acabava o mundo — e a propria eternidade. Não me recordo, tantas coisas os jornaes contaram, se alguém, por tal motivo, chegou a suicidar-se. Não faltou, porém, quem tomasse resoluções igualmente tresloucadas... e fataes. Innumeras pessoas, por exemplo, se recusaram a adeantar os respectivos relogios, entendendo que, assim, em vez de ellas se amofinarem, era o Governo que ia ficar furioso, desesperado da vida! Outras victimas, porém, consideravam o mal incombatiavel, irresistivel — e succumbiam. Davam a sua vida por estragada, perdida para sempre. Nunca mais saberiam ás quantas andavam. Era a trapalhada infernal das horas de levantar, comer, trabalhar, dormir; era o desacordo sem remedio entre o tempo e os chronometros, as leis do sol e a força dum decreto, o hábito e a innovação. Para exemplificar a inconveniencia de tal medida, cada qual inventava mais graves perturbações, mais tremendas calamidades. Quem, porém, apresentou a razão supremamente forte, verdadeiramente decisiva — pelo menos, que me conste — foi uma das minhas amigas que, tendo allegado toda a sorte de desastres e horrores, assim rematou a argumentação:

—E depois, que necessidade tinha essa gente de nos fazer ficar mais velhas uma hora?

Lara Lucia

GLORIA conto de Pierre Nezelof

SEBASTIÃO GUER tinha sido um actor celebre. Durante trinta annos o seu nome se ostentara nos cartazes, tres vezes maior que o titulo da peça, vinte vezes maior que o nome do autor.

Tendo entrado em mais de cem dramas e comédias, Sebastião Guer creara bem uns trinta papéis: um, porém, mais que todos os outros, contribuiu para a sua fortuna e gloria: o de Felipe Tibor na *Ruina dum coração*.

Annos e annos seguidos, sempre que, nos salões da alta sociedade ou nas officinas de modista, nas salas de boxe, nos clubs ou nos cenáculos literarios se comparavam meritos de actores, toda a gente accordava em conferir a palma a Sebastião Guer.

— Que sentimento, que eloquencia! diziam — E' preciso ouvi-lo na *Ruina dum coração*!

Esse papel, que lhe valera noites e noites de triumpho, de verdadeira apothese, elle o creara moço ainda, o representara na força da idade e ainda aos sessenta annos, o interpretava. A personagem Felipe Tibor era como um desdobramento da sua individualidade, um ser que vivia fóra do tempo, com a sua figura, o seu coração, as suas lagrimas, uma especie de milagre operado pela sua arte. Sebastião Guer devia-lhe as mais altas honrarias, a admiração das massas, a esperança de deixar na historia do theatro o seu nome ao lado do de Talma e — recompensa mais preciosa ainda — a certeza de haver commovido a alma das mulheres.

Havia retratos seus, com dedicatoria, em todos os boudoirs do Faubourg St. Germain; e as costureirinhas cortavam a sua imagem das revistas illustradas para a pregar, com alfinetes, na parede do quarto. Em casa, tinha uma commoda cheia de cartas de amor. E bastava-lhe escolher entre tantos corações apaixonados...

Tinha chegado, porém, a hora da aposentadoria. Sebastião Guer deixara a scena, persuadido de levar consigo, como um bem legitima e exclusivamente seu, o papel em que tanto se illustrara e que de certo ninguem mais ousaria representar.

Foram passando os mezes e os annos. Sebastião Guer envelhecia e notava com amargura que só de longe em longe o seu nome apparecia nos jornaes. Os velhos criticos ainda se lembravam delle, mas os novos fingiam ignorar-o.

A's vezes, punha-se a representar só para si, diante do espelho do guarda-roupa, o papel de Felipe Tibor. Por momentos, o calor das phrases declamadas lhe dava a illusão da mocidade, uma exaltação, uma convicção que o reconciliava consigo proprio. Não, o seu talento, o seu vigor não tinham acabado. Amanhã, se lh'o pedissem, poderia voltar á scena e, como nos melhores dias, arrebatara uma sala inteira...

De repente, porém, esmorecia-lhe a voz, tremiam-lhe os joelhos, uma sombra lhe passava pelos olhos... Era decididamente um velho. Tinha que renunciar.

Ora, um dia, leu elle, com assombro, num jornal, que a direcção de certo theatro resolvera

montar a *Ruina dum coração*. E o papel de Felipe Tibor estava confiado a Jorge Her-

bault, actor moço ainda e já largamente favorecido pelas boas graças do publico.



Noite Adoravel

NOITE de alegria, de musica, de amor... Instantes divinos e inesqueciveis que um malestar fisico repentino — dór de cabeça, de dentes, nevralgia, etc., pode perturbar.

Pelo sim, pelo não, devemos ter sempre connosco a insubstituivel

Cafiaspirina o remedio de confiança

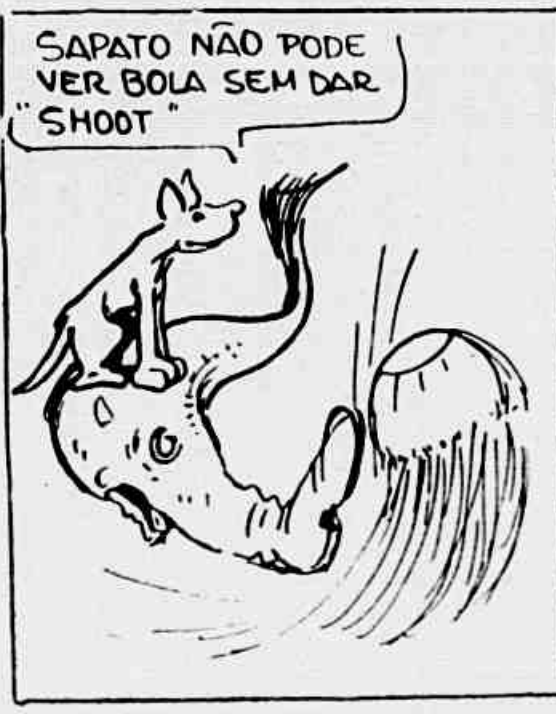
que alivia as dores com incrivel rapidez, sem afetar o organismo. » »



É tambem ideal contra
ensaqueeca, incomodos
femininos, dôres de ou-
vidos, reumatismo, res-
friados, etc. » » »

SE É BAYER É BOM

PIFF, PAFF e PUFF — XXIV — por Yantok (conclusão)





O PHARMACEUTICO, AO NOVO PRATICANTE — Este frasco contém agua destilada. E' o que nós damos sempre, nos casos urgentes, quando a receita do medico é illegivel.

Sebastião Guer sorriu, com verdadeira pena do collega. Jorge Herbault... Não era destituído, o rapazinho... Caprichoso em todos os seus trabalhos... Era, porém, necessario que estivesse doido para arcar com tal papel. E o velho comediante disse consigo: "Coitado... Vae dar com os burros n'agua."

Foi assistir á primeira representação. De antemão saboreava o jubilo de ouvir á volta espectadores entendidos dizendo uns aos outros:

— Está bom... Não é um fiasco... Mas quem viu isto feito por Sebastião Guer... Que diferença!

Subiu o panno. O velho artista sentia-se tão commovido como na noite em que elle proprio ia representar o papel pela primeira vez.

A principio, notou que Jorge Herbault não estava á vontade. O seu "jogo" era hesitante, mal seguro. Naturalmente! Para o perturbar, bastava a lembrança do creador do papel... Pobre rapaz! Quem o mandar a atirar-se a tão altas cavallarias?

Mas, de replica em replica, vae se erguendo o tom da representação. Jorge Herbault eleva-se com ella sem já mostrar maior esforço até que — oh, milagre! — a domina. E então se dá o caso prodigioso em que o actor consegue que todos os corações reunidos batam com o mesmo rythmo e viva uma vida estranha á sua propria vida.

No entanto Sebastião Guer esperava a segunda scena do terceiro acto, quando Felipe Tibor, amante desilludido, chega á certeza de ser edoso de mais para pretender a posse da mocidade, da belleza, do amor da mulher a quem tudo sacrificou. Era nessa passagem que o velho comediante desenvolvia, outrora, o seu

"jogo" magistral, levando milhares de espectadores ao extremo da emoção humana.

Jorge Herbault atacou a scena famosa, na qual tinha que exprimir a dôr e a revolta do amor desprezado. Não expandiu, porém, á semelhança de Sebastião Guer, um desespero turbulento, um furor pathetico, desordenado, seguido dum abatimento parecido com a morte. Ao contrario, revelou uma dôr concentrada, intima, que apenas se trahia por um olhar carregado de espanto, pelos accents duma voz ferida, uma contracção do maxillar, uma curvatura do dorso, a crispação progressiva dum ser que, sob o golpe recebido, acaba despedaçando-se e rolando pelo chão...

Sebastião Guer, com os olhos esboalhados, via o seu substituto representar como quem visse um ladrão arrebatá-lo o thesouro mais precioso e mais querido, para sempre. E quando Jorge Herbault terminou a tirada final, houve um longo silencio — o tempo necessario para que os espectadores voltassem a si, readquirissem a real noção das coisas... E subitamente, um fragor de triumpho encheu a sala.

O velho actor sahio do theatro a passos lentos, como quem sáe duma casa mortuaria onde não mais se voltará. Tudo acabara. Ninguém mais diria: "E' preciso ver Sebastião Guer na Ruina dum coração" mas sim: "Que maravilha, Jorge Herbault na Ruina dum coração!" No dia seguinte os criticos proclamariam a victoria do joven comediante. Os que tinham conhecido Sebastião Guer, talvez por piedade lhe não citassem o nome; os outros...

A' sabida, o creador de Felipe Tibor olhou o cartaz e estremeceu. O nome do autor da peça lá continuava, pequenino, mas inarrredavel, indestructivel — ao passo que o d'elle, Sebastião Guer, tão pomposo, tão dila'dado

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

pelo exito, desaparecera como um desses balões que se dão ás creanças e duram apenas um dia.

E o velho comediante afastou-se, entrou na noite invernosa, misera coisa que as luzes e os applausos varressem, sentindo o seu destino mais doloroso, mais triste que a doença ou a morte, pois que, vivo e lucido, ia descendo para o definitivo esquecimento, como para um tumulo.



— Estás ouvindo este ronco? E' o avião que vem em nosso soccorro. Estamos salvos!

DISSOLURAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

PIFF, PAFF E PUFF — XXV



É tão facil limpar as janelas



A SENHORA tambem se surprehenderá com a acção rapida do Bon Ami. O seu uso é o que ha de mais simples. Uma fina camada de Bon Ami applicada sobre as janellas mais sujas—e removida com um panno sêcco e macio—deixará o vidro perfeitamente limpo.

Bon Ami tem uma infinidade de applicações. Mantem o seu lar scintillante. Não arranha. Compre um tijolo hoje mesmo.



Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

Á VENDA EM TODA A PARTE

Bon Ami

Bon Ami Limpa

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmore
Madeira esmalhada e Duco
Latão . . . Alumínio
Cobre . . . Esmalte
Linoleum . . . Vitrinas

Bondade real

O sentimento de benignidade e de compaixão é mais necessario a uma rainha que a outra qualquer mulher. A sua condição naturalmente a afasta do contacto das misérias humanas, mas, por outro lado, lhe permite, quando a soberana allia á elevação do espirito a delicadeza do coração, acudir aos necessitados e aos affli-

ctos mais ou menos como o faria uma fada. E' o caso da rainha Mary da Inglaterra. A sua bondade, assume as fórmulas e feições mais graciosas e mais singelas.

Em dia do mez passado, chegou a Buckingham Palace uma carta, enviada por uma pobre viuva recolhida a um asylo de velhos. A signataria exprimia o

desejo fervoroso de ver a rainha antes de morrer.

A soberana mandou allear o programma do seu dia — o que nem sempre é facil e ás vezes chega a ser impossivel — para fazer a visita assim solicitada. E tendo-se feito conduzir á cabeceira da enferma, disse-lhe singelamente:

— Pediu-me que viesse, aqui me tem.

A senhora Ballard, tal

CAZEON
DIARRHEAS E VOMITOS
ALIMENTARES DAS CRIANÇAS



A mãe do artista, a uma visinha — Que bem que elle toca, não é verdade?

A visinha — Divinamente. E que musica é esta, tão linda?

A mãe do prodigio — Ora essa! E' o Hymno Nacional!

o nome da velhinha, sentiu tal emoção ao ver assim attendida a sua supplica, que, durante alguns momentos, não poudo proferir uma palavra. Mas a rainha fez-lhe varias perguntas e a enferma acabou respondendo e ficando á sua vontade diante da real visitante.

Mais tarde, dizia a uma velhinha sua companheira

que tudo aquillo agora lhe parecia um sonho...

Pensamentos

A gloria... Esse luto brilhante da felicidade.

MME. DE STAEL.

Ha na amizade um prazer que não podem sentir aquelles que são mediocres.

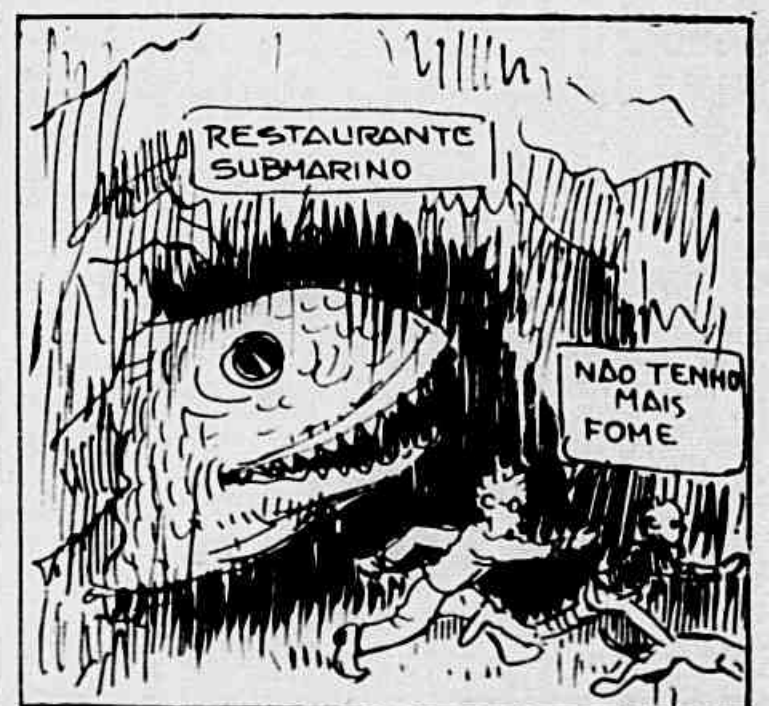
LA BRUYÈRE.



— Que lindas gravatas você tem... Bastante caras, não?

— Carissimas. Sobretudo quando é minha mulher que as compra.

PIFF, PAFF E PUFF — XXVI



Casamento dum agricultor na Inglaterra



Em vez dum bello automovel, este agricultor preferiu conduzir a sua noiva e damas de honra no seu tractor agricola. Elle está de pé e risonho.



— Mas, se o rapaz não te disse nada, como sabes que elle está apaixonado por ti?
— Pela maneira como me olha... quando eu não estou olhando.

A fortuna do Sr. Hoover

O presidente dos Estados Unidos é geralmente considerado um homem riquíssimo. E por ser associado em negocios de minas, ha quem pense, em certas rodas industriais ou commerciaes, que a sua fortuna suba a muitos milhões de dollars.

Ora, esse caso foi ha pouco discutido, por assim dizer officialmente, na Camara dos Representantes de Washington, a proposito duma projectada diminuição dos honorarios dos membros do Governo. O deputado democratico pelo Missouri, sr. Shannon, assegurou que tal medida pesaria mais sobre os pequenos funcionarios que sobre os grandes. E outro deputado, republicano este, respondeu que a Constituição não autorizava o Congresso a diminuir a pensão annual do Presidente, mas de bom grado este desistiria, em favor do Tesouro, de 10% dos seus vencimentos.

— Não é voz corrente,

perguntou então o sr. Shannon, que o presidente possui muitos milhões de dollars?

Soube-se então que, nesse caso, a voz do povo não era propriamente a voz de Deus. A fortuna do sr. Hoover não vale além dum milhão de dollars. Realmente, a sua riqueza foi já muito maior; desde, porém, que



Não deixe que o acido urico se apodere do seu organismo

Aos primeiros signaes do reumatismo ou arthritismo, tome sem demora o ATOPHAN, o remedio que serve não sómente para tratar como tambem para evitar estas dolorosas doenças. O ATOPHAN actua directamente sobre a causa do mal, dissolvendo e eliminando o acido urico. E' recommendado pelos medicos mais notaveis do mundo inteiro.

ATOPHAN



Schering



começou a pronunciar-se a crise norte-americana, têm esses haveres diminuido, sobretudo em razão dos donativos feitos pelo Presidente ás instituições de beneficencia. Só ás casas de caridade de Nova York deu o sr. Hoover, depois da sua eleição, mais de 10.000 dollars.

Da discussão concluiu-se que o Congresso norte-americano não podia reduzir os honorarios dum presidente já no exercicio das suas funcções; o que podia era votar uma lei reduzindo a subvenção aos futuros presidentes.

PIFF, PAFF E PUFF -- XXVII





Toilette para a tarde: saia de crêpe-setim preto, um panneau franzido; o setim é empregado do lado brilhante. O bolero com revers feito com crêpe-setim vermelho (lado baço). Blusa de renda ocree.

usados são: azul marinha, preto e branco, marron, bleu-roy, verde vivo, cinzento perola, tilleul, grege, coq de roche e vieux-bleu.

Tecidos para a noite: Setim, velludo, setim encerado, crêpes baços, mousselines



Golla com gravata e grandes punhos do tecido escocoz.

O excessivo suor das axillas, o cheiro natural mais desagradavel... é doença curavel.



Assim o dizem os illustres profs. Miguel Couto, Aloysio de Castro, Terra, Austregesilo, Werneck e outros.

USAE **MAGIC**

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saude, secca o suor das axillas, tira o seu natural mau cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguem mais apparece dando a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico, um vidro dura 6 mezes.—Vende-se nas pharm. e perf. Pedidos e prospectos: Araujo Freitas, Ourives 88 — Rio. — Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



Reina bastante originalidade nos boleros para o sport; uns são singelos, outros bastante longos, com ponta atrás, para acompanhar os vestidos do dia; os boleros são flexiveis, drapés em forma de fichú e amarrados na frente.

Para a noite são usadas as pelerines soltas, as écharpes rouleautées, drapées amarradas, feitas com dois tecidos ou dois



Toilette de crêpe marocain preto com panneau incrustado, de crêpe coq de roche e plissé soleil. Bretelles de strass sahindo duma ponta do tecido pouco acima da cintura, vem abotoar-se num botão de strass na frente. Capa de renda preta.

de seda. Coloridos: preto, branco e vermelho foram mais numerosos nos novos modelos.



Vestido para a tarde, de crêpe da Chine preto com desenhos brancos e vermelhos, vizes de cor na golla, babados plissados nas mangas, saia e capa; esta pôde ser tirada.



Manteau de crêpe marocain marron, cinto de camurça do mesmo tom.

tons, incrustações de tecidos, e terminadas com vizes de tons diferentes.

Collares e cintos artisticos completam essas toilettes.

MARINETTE

PIFF, PAFF E PUFF — XXIX





Londres, ABRIL DE 1932

Em materia de gravatas, os ultimos modelos apresentados são muito interessantes pela sua diversidade, gosto e elegancia. Decididamente voltamos á moda das gravatas listadas, tão singelas, mas ao mesmo tempo tão decorativas. Neste sentido, podemos affirmar sem receio de contestação, que essas novas creações estão sendo universalmente adoptadas. Em geral, apre-



sentam as listas claras entremeadas com escuras, formando, assim, um jogo de cores bem suggestivo.

Por conseguinte, desapareceram os arabescos e japonezarias complicadas. Para serem *up-to-date*, é preciso que as gravatas apresentem esse listado forte, moderno.

O calçado londrino sempre teve grande fama no Continente europeu e, desta vez, continúa a mantel-a com grande garbo.



De facto, os modelos de sapatos que se confeccionam nesta capital, distinguem-se pelo seu gosto, pela sua elegancia e pela sua durabilidade. O modelo inglez, seja

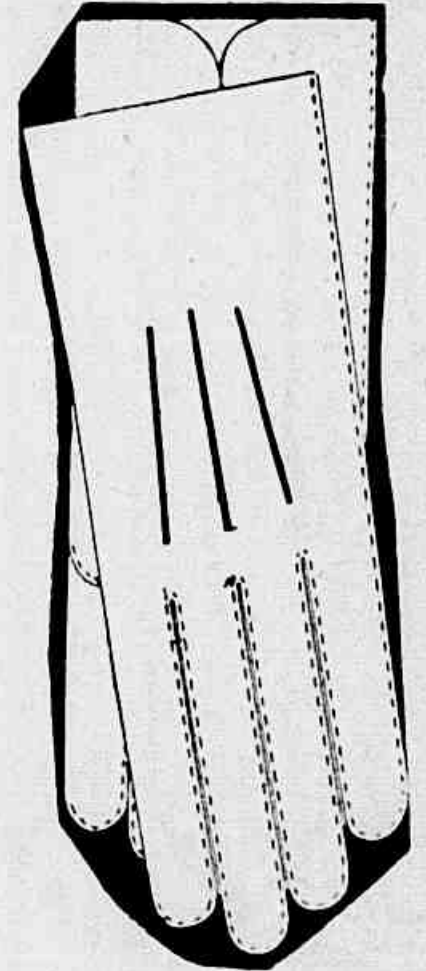
em tom preto ou em tom marron, com as suas diferentes gradações de cor, tem linhas

caracteristicas, que o afastam completamente dos demais modelos europeus. Não porque seja complicado ou muito enfeitado, mas sim por causa da sua graça e da sua simplicidade.

E', realmente difficil, inventar algo de novo em materia de modelos de calçado masculino. Os mais afamados fabricantes inglezes, se comprazem em manter as suas formas tradicionaes, modernizando-as ligeiramente e com bastante discreção. Por isso mesmo é que os modelos inglezes não padecem confronto: são sempre sobrios e elegantes.

As luvas constituem um accessorio de que ninguém póde prescindir. E terá dobrados motivos para não prescindir dellas se, por accaso, examinar com cuidado e com satisfação os ultimos modelos apparecidos nas melhores collecções desta capital. Trata-se de creações magnificas, dotadas de um sentido profundo de elegancia, de aspecto sobrio mas bello.

As luvas de viagem, as luvas de automobilista e as dedicadas ao trato da cidade são apresentadas em mil e um modelos



interessantes, em tons diferentes e bem agradaveis. Assim, os modelos de suède, couro ou camelo são muito interessantes pela sua nova maneira de apresentação. Na parte superior, cada luva apresenta uma costura vistosa, em ponto forte. O trabalho de costura dessas luvas é feito com todo o capricho e sempre exteriormente.

As luvas de automobilista, de couro por fóra, apresentam interiormente um forro de plaid escocoz, de lã, muito decorativo.

PETER GREIG



Senhorinha Mary Cecilia Mardock, distinta alumna do anno final do Instituto Nacional de Musica.



A MISSÃO da mosca é espalhar a morte. É dever de todos defendermo-nos contra o perigo das moscas, pois está provado que o typho é transmittido por ellas. Essa molestia desaparece com o inverno, porque o frio destróe as moscas. As moscas transmittem tambem outras molestias fataes. Mate-as depressa pelo processo mais simples—pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

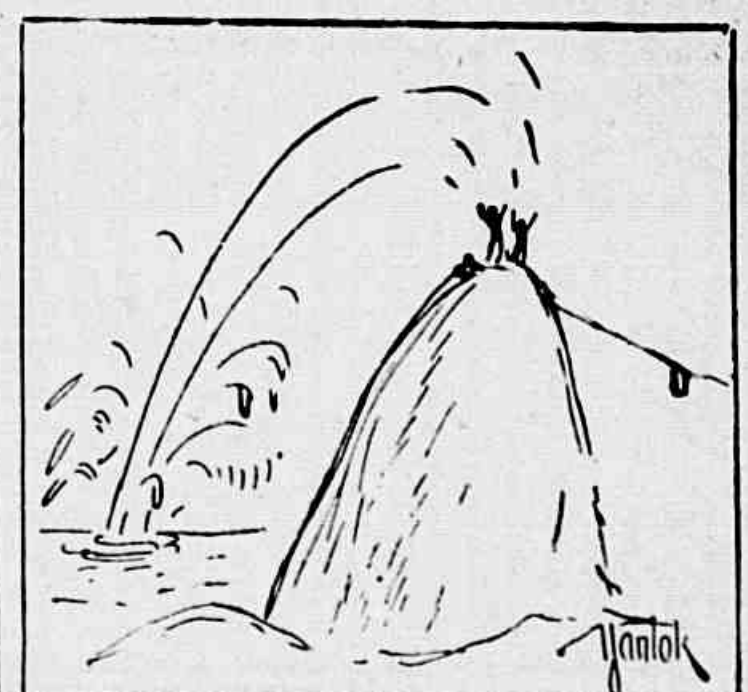
MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.



PIFF, PAFF E PUFF - XXX

(Fim)





Maria Thereza, filha do dr. Horacio Barbosa e d. Ophelia Belém Barbosa.

Clotilde, filha do dr. Algacyr Munhoz Mader e d. Iva Guimarães Mader. (Curitiba).



Helcio, filho do sr. Egberto Xavier e d. Alice Xavier.



Mario, Norma e Paulo Cezar, filhos do sr. José Carneiro Faria e Anna Yales Faria.



Miriam, Adelvina e Maria Beatriz, filhas do sr. José Gurgel de Araújo e d. Beatriz Gurgel. (Caicó—R. G. do Norte).



Jorge, filho do sr. Alberto d'Almeida Cavadinha e d. Luzia Vital Cavadinha.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmácias com os nomes de **Drogaria Gesteira** ou **Pharmacia Gesteira**.

Sem excepção, são farmácias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes **Pharmacias Gesteira** e **Drogarias Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

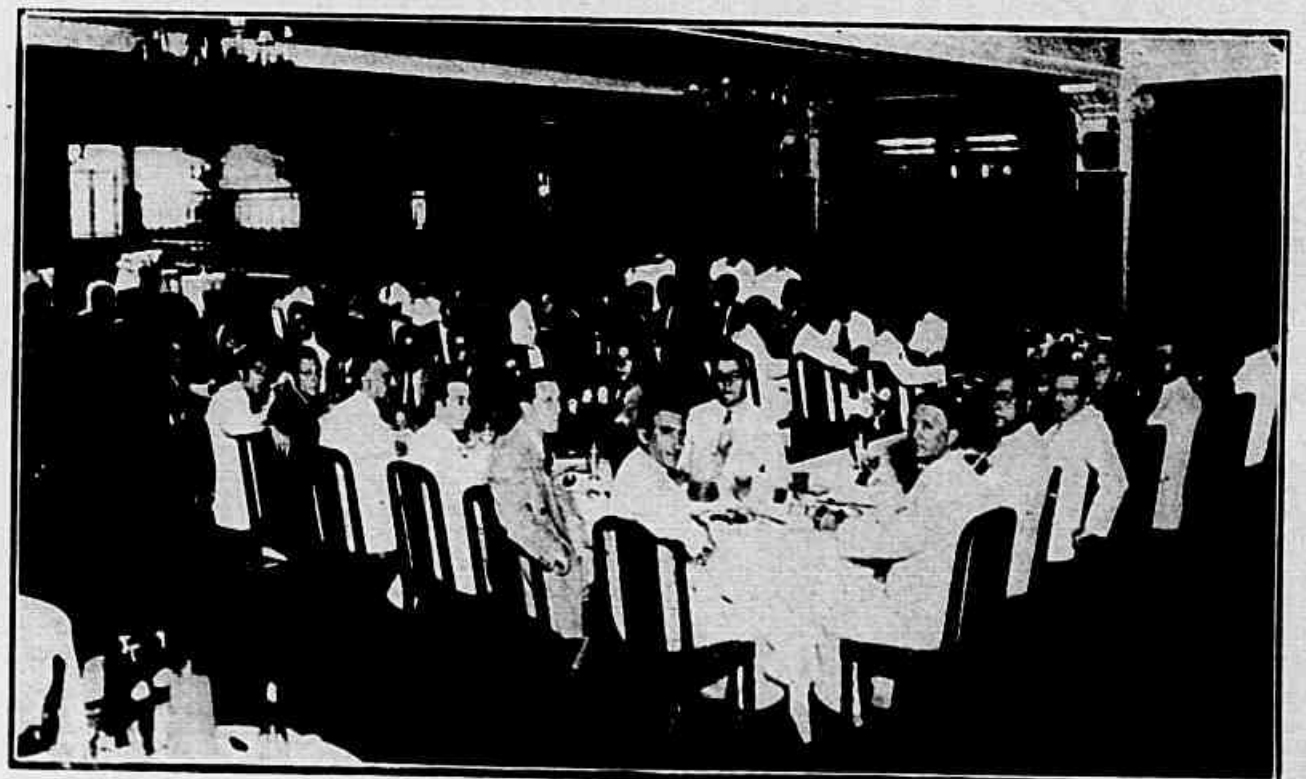
(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

O jantar-dansante do Botafogo F. C.



Aspecto do jantar-dansante do Botafogo F. C., em homenagem á Noruega.

Uma festa de confraternização desportiva



O almoço oferecido pelo Botafogo F. C. á directoria e aos teams do C. R. Flamengo. Em homenagem aos rubros-negros, a directoria do B. F. C. prestou-lhes, essa expressiva homenagem, tendo em vista a tradicional amizade existente entre os dois grandes clubs do sport carioca.

Lavrando os autos...



Auto de fe.
(No tempo do onça)



Automedonte
(Raro)



Auto theatral
(Nas prisças éras)



Autos forenses
(Tambem atropelam...)



Auto de flagrante.



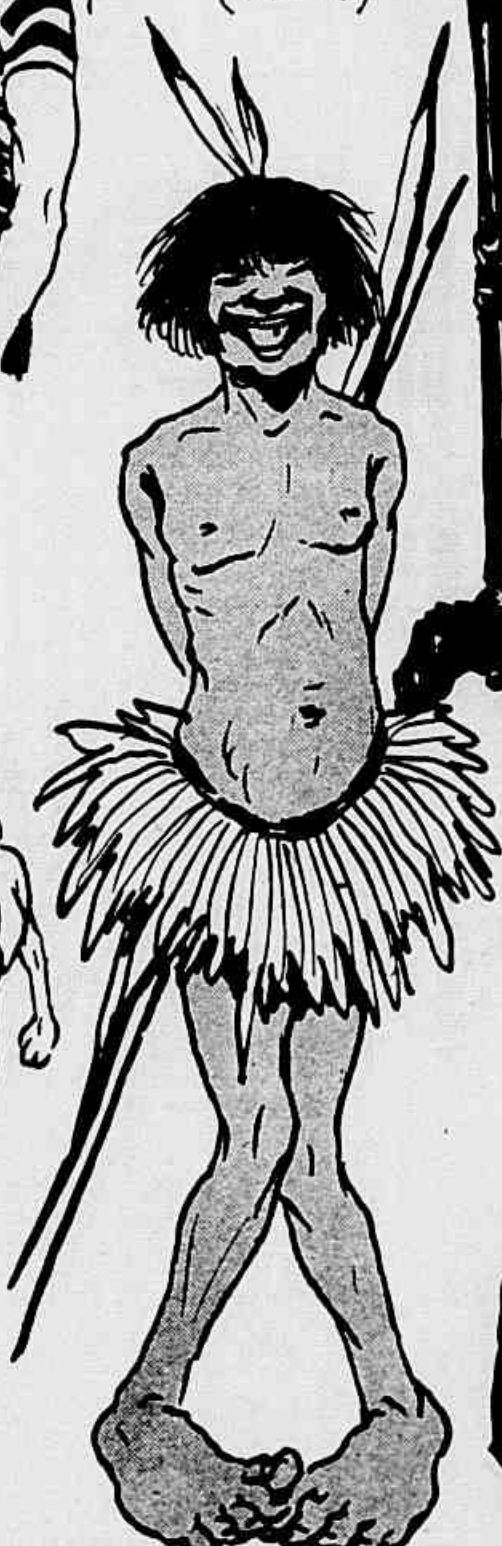
Autolatría.



Autocracia.



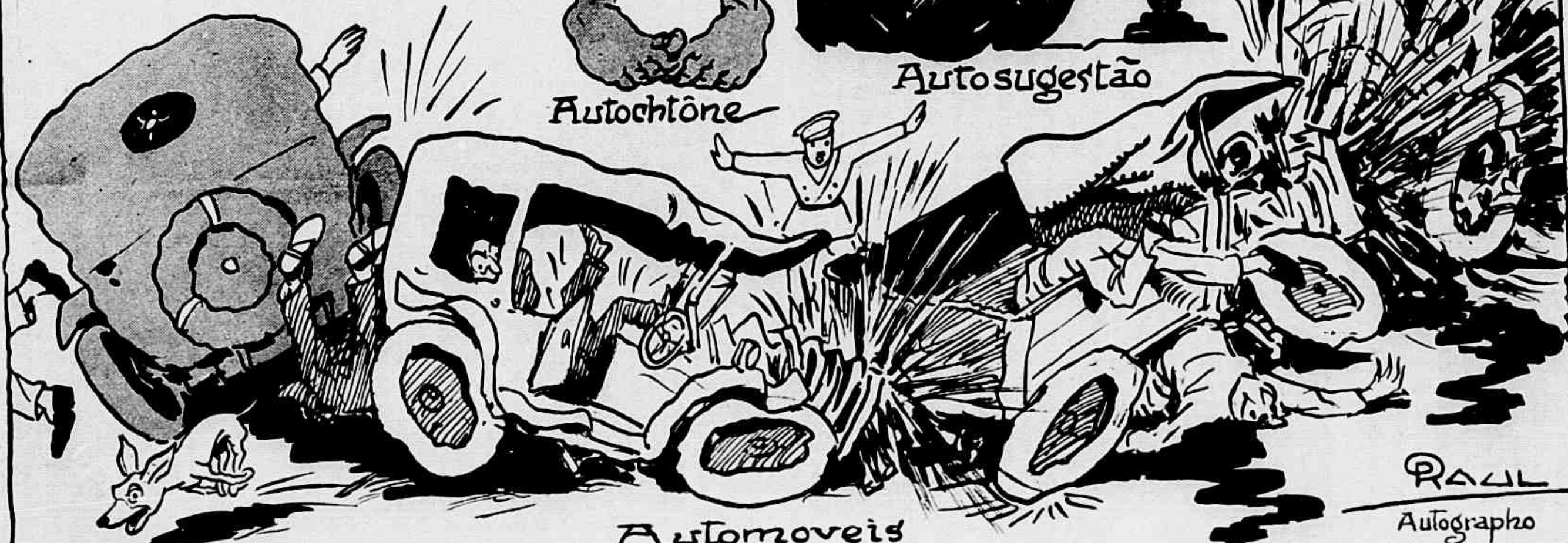
Automático



Autochône



Autosugestão



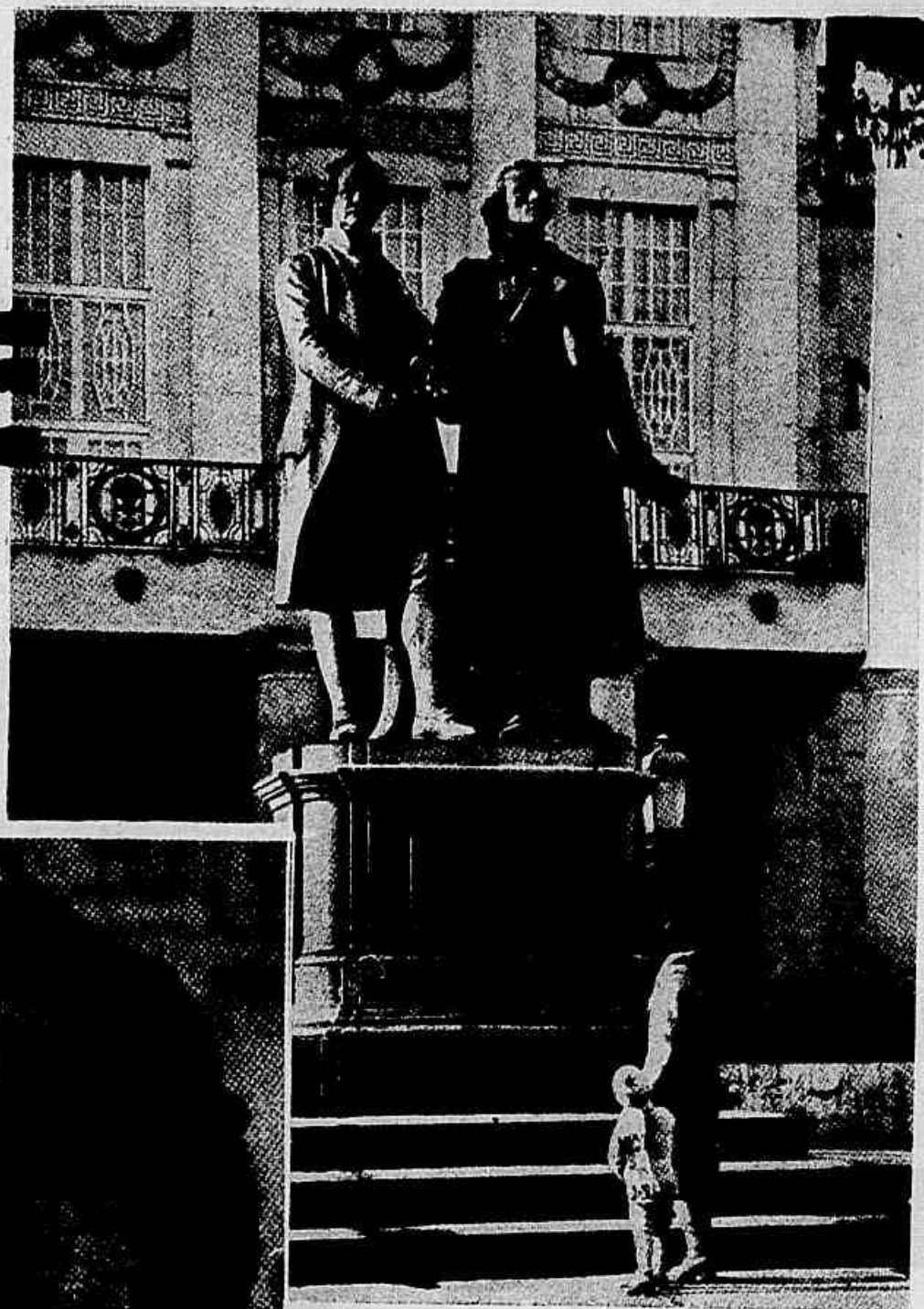
Automoveis

PAUL
Autographo

AS RELIQUIAS DE GOETHE



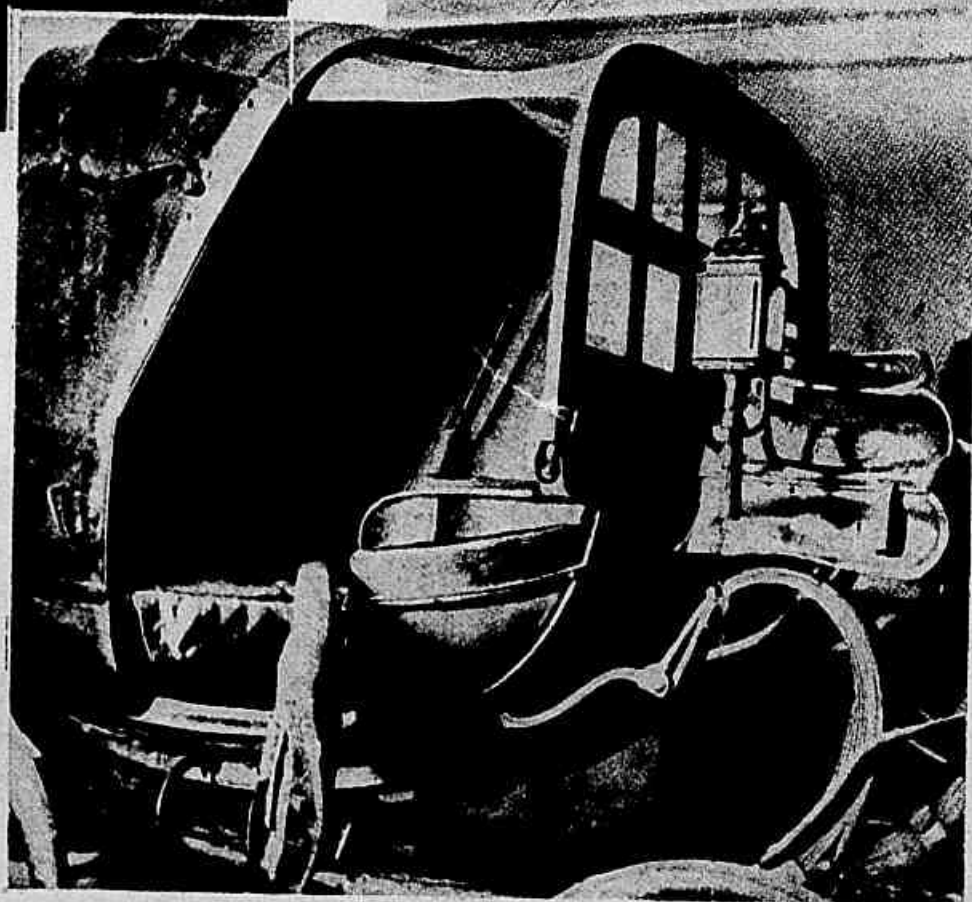
As malas de Goethe e que o acompanhavam em suas sucessivas viagens.



O monumento de Schiller e de Goethe, em frente do Theatro Nacional Allemão, de Weimar.



Detalhe da cabeça de Goethe da estatua do monumento acima referido.



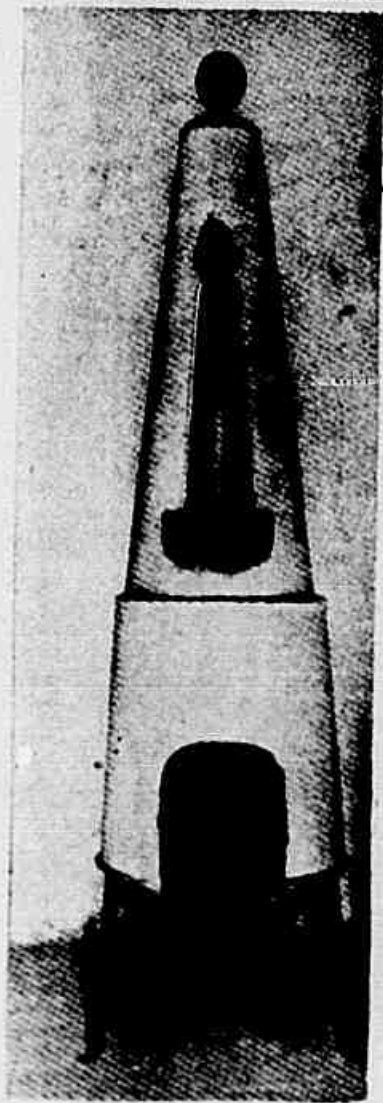
A carruagem em que o autor do "Werther" fez a sua celebre viagem a Italia.



Collegiaes em visita á Casa de Goethe, diante do busto do poeta.



Collegiaes admirando a mesa em que Goethe escrevia, notando-se, aberto, sobre um pequeno supporte, um exemplar do "Werther".



Pequeno fogão em que Goethe fez o seu chá.



Laranjal da casa do Duque Carlos Augusto doada a Goethe.



O Advogado de Tiradentes

por Escraignolle Doria

DEZ annos já posteridade, dizia Anatole France louvando Thiers. Se posteridade é tão prematura, impossível negal-a a Tiradentes, sumido ha cento e trinta e nove annos para nos apparecer redivamente na historia patria.

Deixemos, porém, o mais sacrificado dos Inconfidentes, o unico a pagar com a vida a sua conta de conjurado.

Preferimos hoje dizer do seu defensor, o advogado Fagundes, de memoria mais em sombra.

O advogado representa sobre antiga figura social. Com culpa nasceu a defesa, logo depois o defensor. Como o medico é ridicularizado, malsinado, mas invocado ao primeiro alarme de lesão ou castigo, quer simples advogado, quer lettrado ou juriconsulto.

Nos apertos serve até o advogado das moscas, isto é, sem clientela, como o chamou o velho theatro portuguez. Antes mal com elle do que bem sem elle, pensam muitos. Embora alguns advogados tenham fama de torcer a verdade, velho annexim aconselha que sempre a digam a advogado e a abbade; beca e batina se approximam.

Sabem todos o papel desempenhado pelo advogado do Diabo nas beatificações e canonizações procurando pôr pecha nos que a Igreja pretendeu exaltar.

Não deve o mais miseravel ser julgado indefeso. Para tanto bastou Jesus, no pretorio de Pilatos hesitante.

Os Inconfidentes mineiros de 1789 foram a eculeio durante tres annos, devassa d'aqui, incrimina d'alli, suspeita d'acólá. A justiça humana não raro semelha molestia chronica, tolhe antes do golpe mortal. Assim os inconfidentes mineiros soffreram horas e mezes interminaveis antes dos minutos crueis da ultima sentença.

Tinham-os espalhado por varios pontos da cidade primeira do vice-reinado do Brasil no Rio de Janeiro: prisões do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, cadeias da Relação, masmorras da fortaleza de S. José da ilha das Cobras, calabouços da fortaleza de N. S. da Conceição, xadrezes da guarda de Palacio.

A incerteza e a ventura antiga contraposta á desgraça posterior enfraqueceram o animo dos inconfidentes presos, réos dentro de si mesmo, dirigindo-se no só da consciencia a inevitavel pergunta de todo o prisioneiro: como sahir d'isto?

Todos haviam deixado atraz de si bem commum, a nativa capitania de Minas. Alguns tinham desamparado bem-estar, consideração social ou felicidade de existencia obscura.

Um inconfidente — Gonzaga — ficára sem a posse conjugal de Marilia, posse extra-judicadamente deliciosa para o noivo desembargador.

A 24 de Dezembro de 1790 — triste Natal — amanheceu em aguas da bahia de Guanabara a fragata portugueza *Golphinho*. Trazia de Lisboa alçada para julgar os réos da Inconfidencia, estudando-lhes o processo cujas folhas iam crescendo.

Escolheu a corôa para tanto o fóro carioca, por se acharem no Rio de Janeiro não só os cabeças da conspiração como o corpo das devassas.

Trouxe a alçada instrucção para o julgamento do feito, sentenciados á parte os réos ecclesiasticos, em segredo sentença condemnatoria d'elles para ulterior deliberação, beneficiados assim os corôados pela corôa.

A alma da alçada era o juiz Vasconcellos Coitinho, com o prestigio de desembargador conselheiro e chanceller da Relação. Nem lhe faltou o reforço do lóuor do vice rei conde de Rezende, communicando ao ministro Martinho de Mello estar capacitado que Vasconcellos tinha "a fortuna de ornar o seu caracter com litteratura, imparcialidade e rectidão".

Em pouco mais de tres mezes a alçada estudou o processo da Inconfidencia folheando as devassas e seus appensos.

Não dormia a alçada. Accordou esquecimentos, mandando prender réos soltos, folgando com olvidos. Funcionou com actividade a alçada e tanta que, a 21 de Outubro de 1791, pela voz do desembargador Alves da Rocha, intimava a vinte e nove réos acordão em Relação, assignando-lhes cinco dias para dizerem de facto e de direito.

Tinham até então os inconfidentes ficado entregues a auto-defesas, baseadas por combinação geral na negativa systematica, acreditado falharem provas por escripto contra elles no mais insignificante documento. Havia sido mais cautelosos com as pennas do que com as linguas.

Um inconfidente, Gonzaga, entrincheirado no simples não, enfrentára juizes como quem lhes contraria officio. Obrigado a sahir do não, Gonzaga argumentava com os magistrados, mostrando-lhes que o lobo não devia comer lobo. O réo passava a collega e discutia, com tal vantagem, que a reconheceu o governador de Minas, applaudindo-a os povos do Rio de Janeiro e Villa Rica.

Mas a 21 de Outubro de 1791 estavam os inconfidentes intimados pela alçada para apresentação de defesa, allegando de facto e de direito.

Não tiveram ensejo de nomear advogado. Designou-lhes um a propria alçada, o dr. José de Oliveira Fagundes, advogado da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, devendo assignar termo de juramento de curador pelos réos fallecidos. Themis extradictava assim no reino de Plutão, indo buscar sombras.

A providencia da alçada constituindo o dr. Fagundes defensor dos inconfidentes motivou talvez a primeira apparição celebre da assistencia judiciaria carioca.

Advogado da Santa Casa da Misericordia, o dr. Fagundes devia estar acostumado a proteger desprotegidos, a serviço de instituição que, visando prometidas recompensas divinas a caridade quanto mais faz ás vezes menos merece. Isso é da terra, onde a ingratidão é homem.

A propria alçada, concedendo cinco dias ao dr. Fagundes para defesa dos réos, achou talvez a tarefa sobrehumana. Permittiu então que a montanha do processo dos mineiros montesinos fosse revolvida por quantos advogados desejassem acudir a culpados.



Figura de Tiradentes, na sua estatua de Ouro Preto.

Cinco dias são cento e vinte e horas. Na mór parte d'ellas o dr. Fagundes e seus auxiliares, cujos não lograram lembrança, alinharam argumentos a favor de constituintes de agonia.

A historia franceza, tanto vale dizer universal, conserva os nomes dos defensores de Luiz XVI — Malesherbes, aos setenta e um annos; Troughet, com sessenta e seis, duas ancianidades assistidas pela virilidade do conde de Sèze, com quarenta e quatro annos.

Os defensores de Luiz XVI no recinto da Convenção tratavam-o ainda por Majestade. Quem os torna tão ousados a ponto de pronunciarem nomes abolidos pela Convenção? interrogou colerico certo membro da assembléa-tribunal. Malesherbes, com pausa, acudiu em rasgo admiravel: "o desprezo por vós e pela vida".

A coragem civil é tão grandiosa quanto a militar. Nas épocas de terror combater com a palavra ou a penna representa tanto ou mais do que empunhar armas na guerra. O pensamento tem batalhas.

De Sèze não logrou oito dias para a defesa de Luiz XVI. Entretanto proferiu magnifica oração na qual o advogado se voltou para as bancadas da Convenção exclamando: "entre vós procuro juizes, só vejo accusadores".

Não tiveram, não podiam ter, a mesma theatralidade tragica o julgamento e a defesa dos inconfidentes. Para escusal-os, serviu-se o dr. Fagundes do Direito e até da Historia, lembrando, quanto D. Manoel o Venturoso prezava os magistrados que nos delictos, por humanos, encontravam desculpas ás culpas.

Lidos as devassas e os appensos da leitura não resultava que do palavreado dos inconfidentes se houvesse seguido principio de execução. Depois de innocentar os réos em geral, passou o dr. Fagundes a embranquecer os delictos de cada um.

Para tanto começou o advogado a ennegrecer o caracter dos constituintes, attribuindo-lhes defeitos, paixões, até vícios, contradizendo-lhes as culpas. A uns taxou de ignorantes, a outros de indecisos, a outros de moladores das idéas proprias, concluindo por declarar todos os réos incapazes da direcção do movimento sedicioso.

Observava o advogado da Misericordia, que não se podiam negar confabulações dos réos sobre o levante fructo da conspiração. Mas tambem certo em que depois das palestras de inconfidencia os réos se retiravam para sitios diversos e longinquos apartados durante mezes.

A defesa do dr. Fagundes não valeu aos réos, subsistirá no tribunal da Historia. Bem sabe esta quaes os pontos de contacto entre todas as formas de governo. Nem o direito de defesa propria foi concedido ao homem e prohibido a governantes. O absolutismo exerceu-o em 1792 como ainda hoje o exercem quantos poderes se dizem aperfeiçoados.

Os inconfidentes de Minas foram na maioria condemnados, havendo absolvidos ou declarados sem culpa. A alçada distribuiu penas capitales, de degredo e açoites, attenuadas depois por clemente carta régia de D. Maria I. Enquanto os réos soffriam incertezas, o dr. Fagundes ainda se esforçava. Requereu licença para deluzir segundos embargos á sentença, pedindo fossem recebidos para commutar-se a pena em degredo perpetuo onde os réos justificassem emenda.

Desenvolveu o advogado defensor requisitorio contra a pena ultima, tendo por preferivel deixar vida a culpados. Na pittoresca expressão do dr. Fagundes, "elles se não poderão evitar ao continuo remorso da culpa e ao bicho roedor da consciencia".

Cumpriu-se afinal a sentença da alçada, com a commutação de penas derivada da carta régia de clemencia, excepto para Tiradentes. O dr. Fagundes ha ia cumprido missão e fadario os seus constituintes.

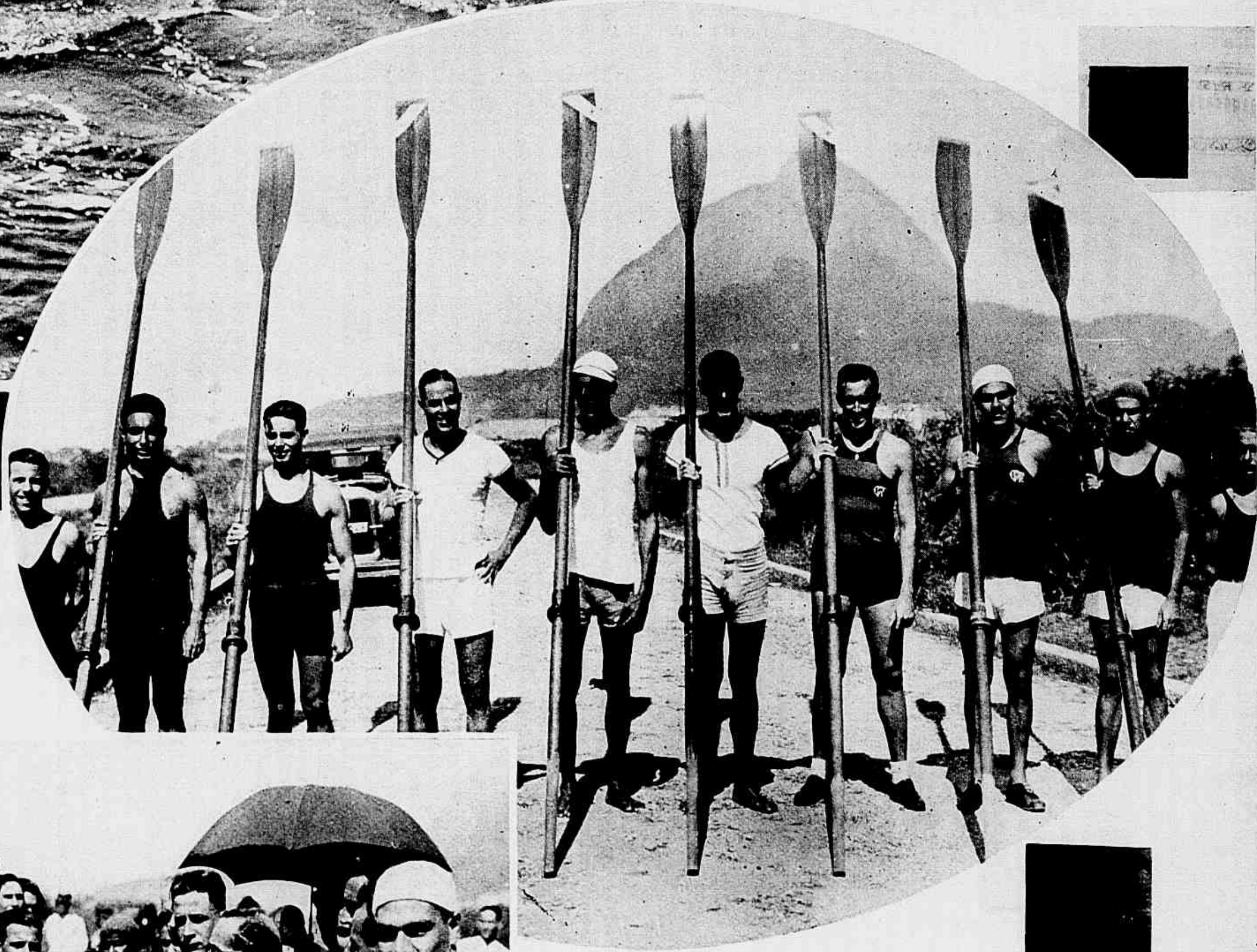
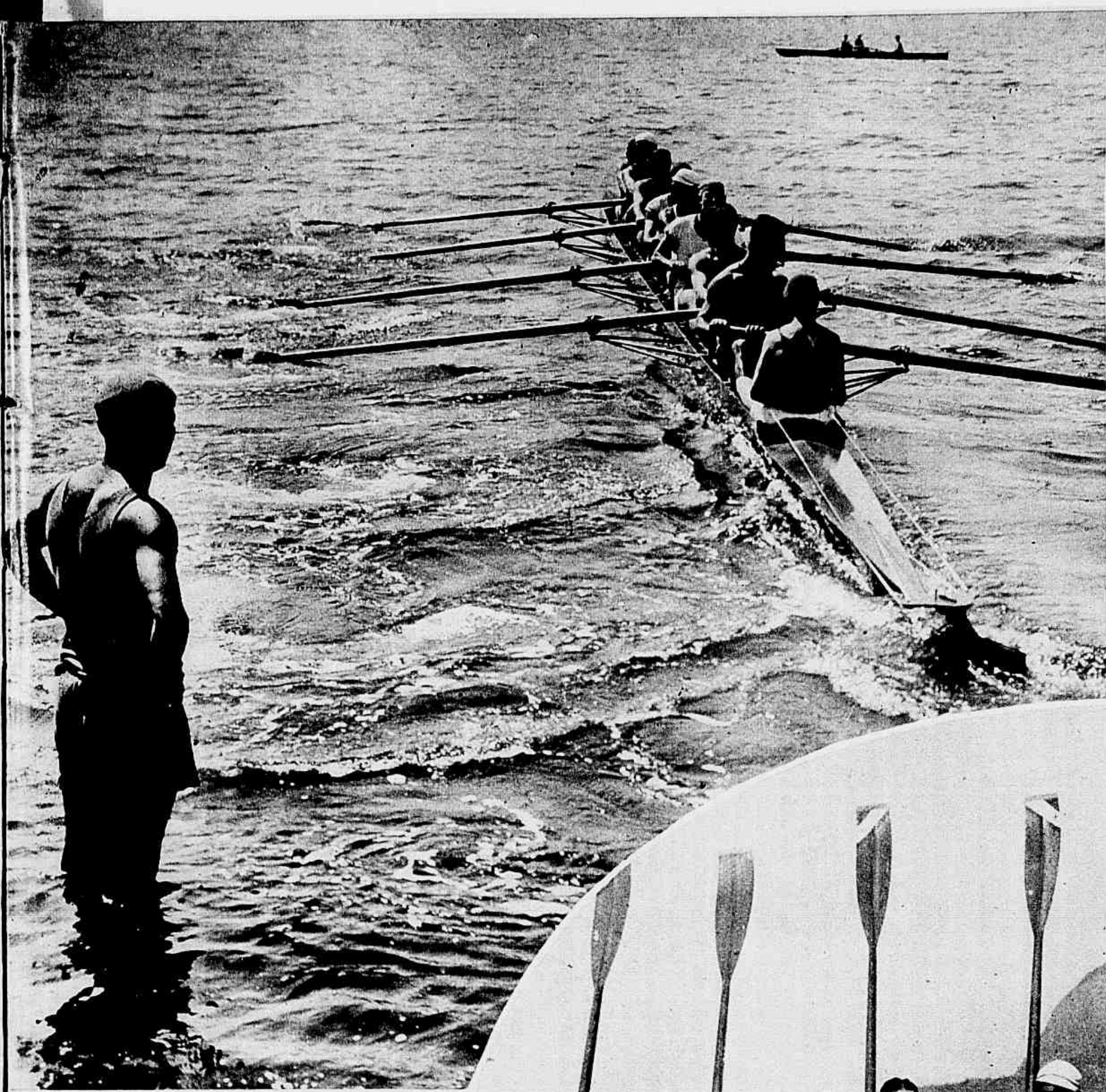
Falta-nos biographia mesmo escassa do advogado de Tiradentes. No archivo da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, no curso de organização e estudos, encontramos o termo de admissão na irmandade do defensor de 1792, documento inedito do seguinte teor:

"O Dr. José de Oliveira Fagundes, filho de João Ferreira Lisboa e de sua mulher Dona Jeronima Ignacia de Oliveira Fagundes natural desta cidade e casado com Dona Ritta Matildes de Vasconcellos, morador na rua do Ouvidor, foi admittido por Irmão desta Irmandade em 10 de Agosto de 1790 sendo Provedor o Capitam Francisco de Araujo Pereira que lhe deferiu o juramento e mandou fazer este termo que assignou e eu Antonio Gomes Barrozo Escrivão actual da Mesa o fiz escrever e sobrescrever".

A margem do termo uma nota: "Faleceu e se realisaram os sufragios." Até segunda ordem ou felicidade de pesquizader ficamos ignorando a data do fallecimento do dr. Fagundes, o advogado, carioca de berço, defensor de Tiradentes; este acolhido á sombra da Misericordia. Prescemos-lhe homenagens. No mundo das sombras, estejamos certos, a victima, o defendido, não opporá embargos ao preito.

Escraignolle Doria

PARA AS OLYMPIADAS DE LOS ANGELES



O Brasil vai comparecer ao torneio internacional das olympiadas de Los Angeles, onde, por certo, os nossos *sportmen* patricios demonstrarão o valor e a energia da nossa raça. Já estão feitos os preparativos para a escolha dos 12 que vão aos Estados Unidos, afim de tomarem parte nos jogos olympicos. Apresentamos nesta pagina o primeiro treino na *outrigger a 8*, tripulada por elementos destacados do remo carioca e realizado na manhã de domingo 17, na Lagôa Rodrigo de Freitas. Ao alto: o barco singrando elegantemente as aguas; ao centro, a sua valiosa guarnição; e, em baixo, o dr. Renato Pacheco, presidente do C. B. D., pronunciando um discurso allusivo á cerimonia do lançamento do barco com o qual o Brasil concorrerá ás provas nauticas de Los Angeles.

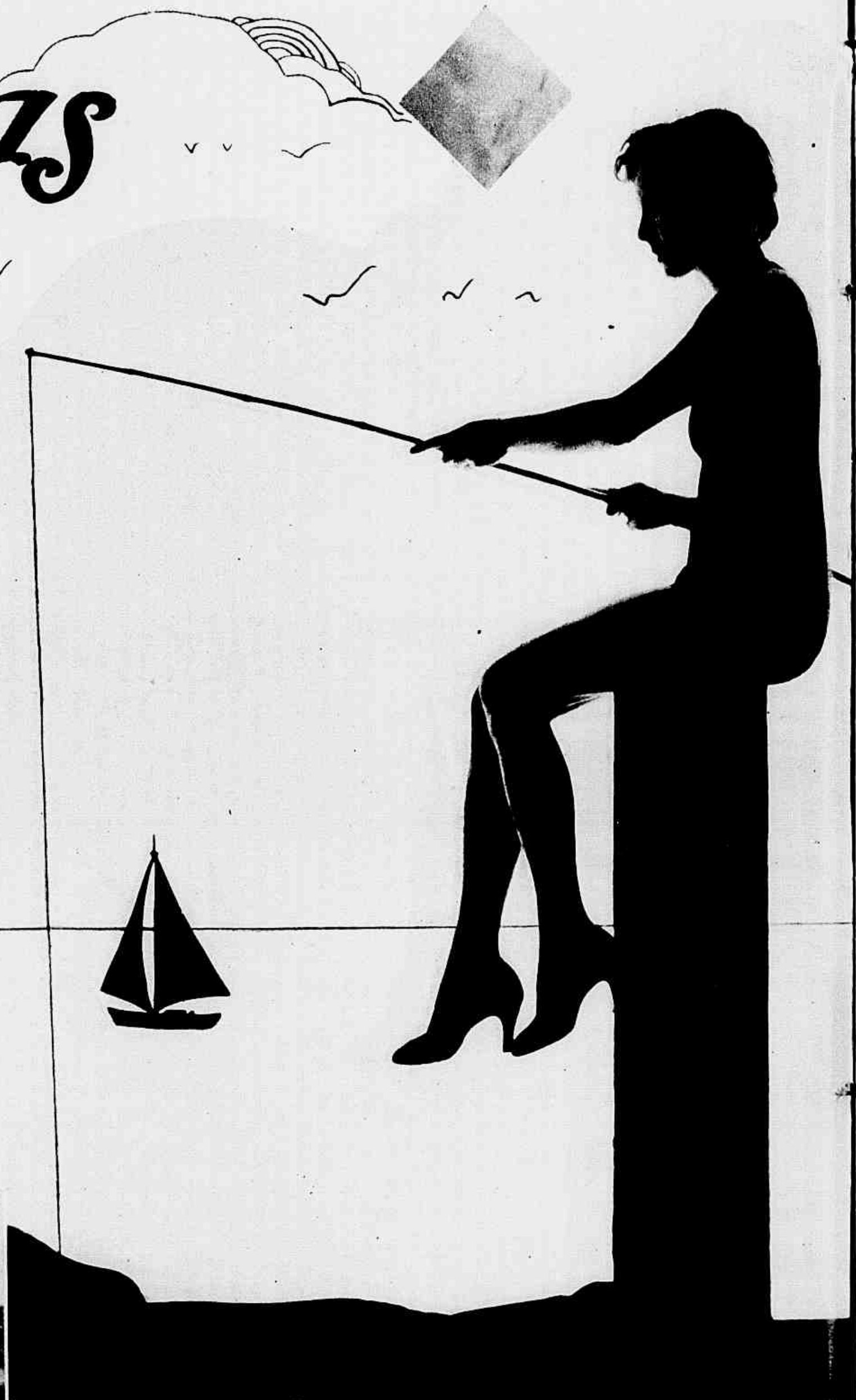


As Pescadoras

por João Luso

QUANDO Jean Richepin, muito moço ainda, começava a romper por entre a massa enorme dos candidatos á notoriedade, uma revista parisiense abriu um concurso de definições. Tratava-se de organizar uma especie de dicionario fantazista, da autoria de toda a gente e que, assim, com prazo marcado, teria em relação ao da Academia Franceza, além doutras vantagens certas, a de levar menos tempo a fazer... Os premios, em dinheiro, tentavam realmente; e havia uma sedução mais forte ainda: a larga publicidade, o reclamo. O futuro autor das *Careses* e das *Blasphèmes* que, como todos os moços, avidamente espreitava qualquer ensejo de apparecer, enviou ao certame este significado: PESCA — Uma longa vara, delgada e flexivel, tendo numa das extremidades uma linha e na outra um imbecil.

A imagem correu a França e o mundo. Não me lembro se obteve o primeiro premio mas com certeza alcançou a mais larga vulgarização. Tornou-se verdadeiramente célebre e dalgum modo classica. Designando apenas uma categoria de pescadores, assume no entanto, uma amplitude definitiva. Faz esquecer os heróes, os inspirados que, no tumulto e entre as ameaças do mar largo, deitam a rede ou atiram o arpão... Destroe o quadro formidavel dos lobos do oceano, atacando as baleias, lutando com as ondas, batendo-se com a tempestade... Arreda dos nossos olhos, apaga no nosso espirito a epopeia de pescadores. Para esta variante ou modalidade da pesca deve-se arranjar outra designação, mais alta, mais sonora, mais digna. É pesca, propriamente, rigorosamente falando, passa a ser o que o joven Richepin definiu e fixou: um passatempo de gente destituida de occupação e de idéas. Um vicio sem belleza, nem grandeza, nem perigos, nem nada. Uma forma de mania inoffensiva... para os outros e que os outros mettem a ri-

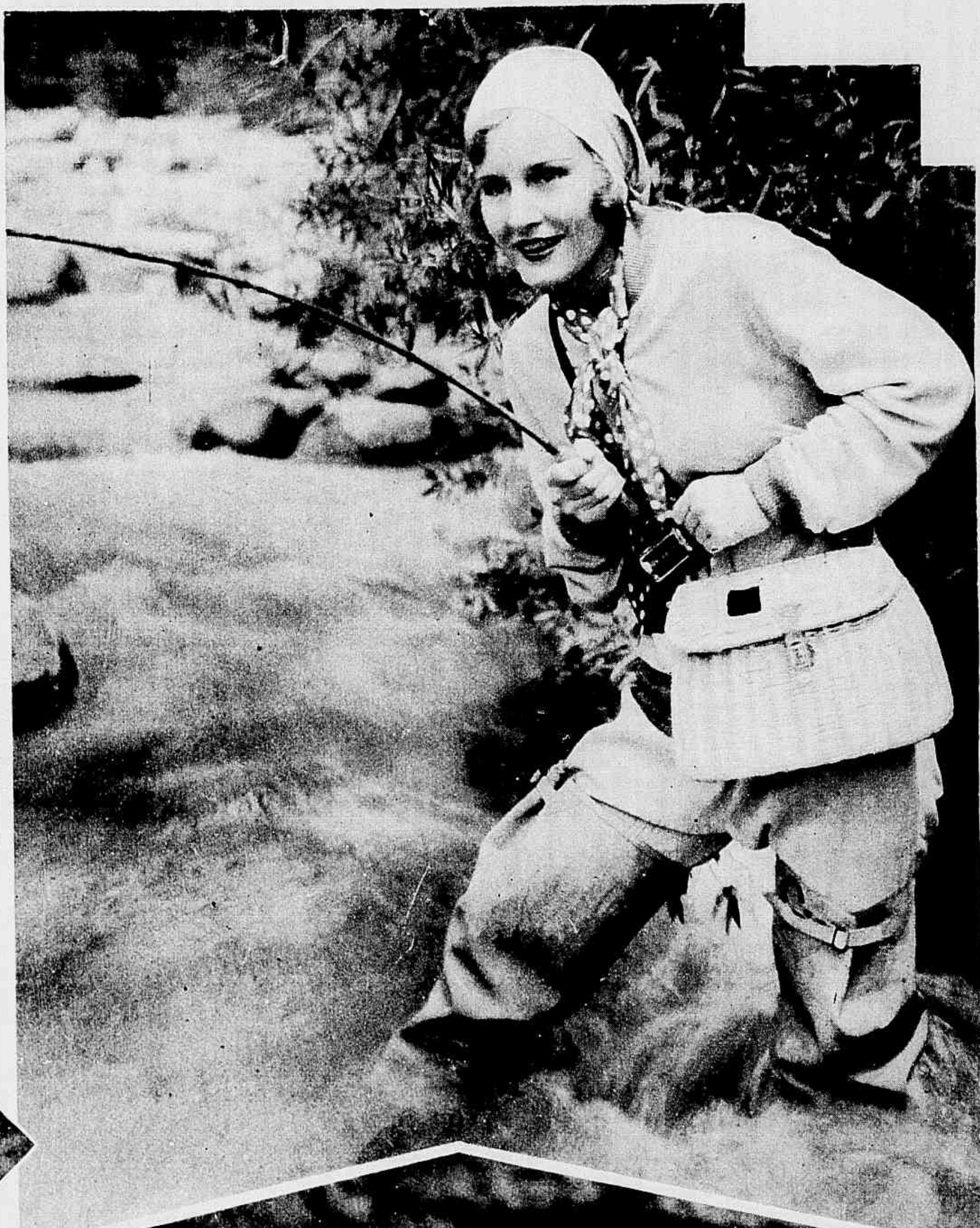


diculo, com aneddotas. Assim, o caso do terrivel salteador e pescador inveteradissimo que, tendo saqueado uma casa rica e quando já se vae a retirar, com avultada presa de joias, papeis, baixelas, de repente se detém, extasiado... Procura á pressa uma bengala ou vassoura, um pedaço de barbante ou fita, um alfinete ou gancho; improvisa uma "canna"; e alheio ao programma da aventura como á noção do perigo e ao proprio sentimento de rapacidade, põe-se a pescar com delicias os peixes vermelhos do aquario da sala de jantar!

Poderá tão accentuada aberração do cerebro e dos nervos dominar as mulheres como escraviza os homens? Por mim, não conheço nenhuma pescadora... E se realmente existem, hão de ser raras. Raras e longinquoas. Sim, talvez em paizes bem distantes deste, com clima bem diverso, outras tradições, outras raças... A mulher, como nós a comprehendemos ou imaginamos, não se coaduna com aquelle mistér entre todos pachorrento. Os attributos femininos que mais ou menos nos habituámos a considerar — e a amar — repellem de modo absoluto a pesca e as suas exigencias. Ha, nesse ramo de esporte(?) regras e observancias incompativeis com o temperamento feminino em geral. O principal requisito é a immobildade: não sahir do lugar, renunciar a qualquer gesto, qualquer movimento que possa, por mais de leve que seja, sacudir a linha, agitar a agua, espantar o animal desconfiadissimo... Depois, a paciencia: não ter pressa; ver, na transparencia da agua, a victima acercar-se com mil cautelas, rondar, farejar, quasi pegar, mas, de repente, vibrar como num presentimento, mudar de rumo, para logo, voltar, tornar a examinar, recuar de novo, rodear ainda uma vez o anzol e a minhoca — elles proprios desesperados de tanto esperar... Depois ainda, a imposição tremenda, a tyrania revoltante: o silencio! E para que? Sem duvida, o espirito pratico, legitimamente interesseiro da mulher ha de perguntar para quê e, olhando o exemplo de tantos homens, a si mesmo se dar a resposta da desillusão. Porque uma das condições que mais eloquentemente distinguem dos de alto mar, os pescadores de agua doce ou, antes, de terra firme, é não pescarem estes, por via de regra, coisissima nenhuma!

Pescadoras... Decididamente, em qualquer latitude hão de ser rarissimas as convictas, as sinceras, as de verdade, emfim. Só uma ou outra

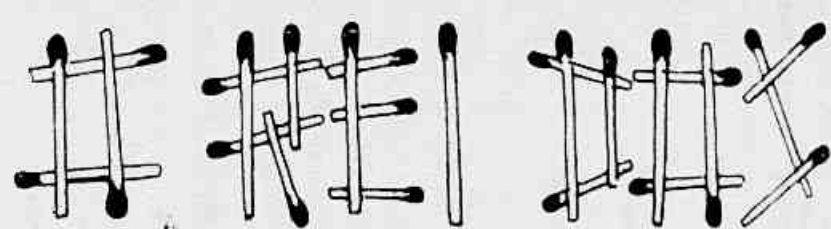
e além de certa idade, se sentirá inclinada para um divertimento que afinal, não admite a conversação, nem a musica, muito menos a dança. O proprio cróché que as de mais modestos habitos ou ideaes adoptam, o proprio cróché se torna, durante a pesca, impraticavel. Portanto, as mulheres authenticas e integraes, isto é: antes de envelhecer, no uso e gozo das suas faculdades só praticarão a pesca como um expediente, um plano, um truc. Pouco lhes importa a qualidade do material, que a vara seja ou não flexivel, o anzol afiado ou rombo, a minhoca fresca ou *faisandée*. Naturalmente, nem chegam a indagar se o sitio é ou não piscoso. Servem-se da pesca — como de tantas outras coisas, e ainda as mais sérias e solemnes — como um pretexto para toilettes e attitudes. Vão para a beira d'agua como para uma festa mundana, o mais elegantes possivel. Ou então, fingem-se simplórias, sylvestres, primitivas, para chamar a attenção daquelles que se fartaram de admirar os primores e requintes da civilização. Fazem-se ingenuas, como, se as circumstancias o indicarem, fingirão que se afogam. Que interesse póde ter para ellas, que prazer lhes póde dar um pei-



xinho rabeando, aflicta-mente pendurado da linha? Se tal acontecesse, qualquer dellas atiraria de novo o peixinho á agua.

Não, no seu systema de pescar não ha crueldade — nem simplicidade. Um jogador de bilhar diria que as mulheres só pescam por tabella. Por que, em verdade, o que ellas principalmente ou exclusivamente procuram fígar é um bello rapagão, para, mediante certas formalidades civis e religiosas, pescarem os dois, no rio incerto do Amor, essa enguia maravilhosa e fugidia que se chama Felicidade.

João Kuro



O SUICÍDIO, em Março deste anno, de Ivar Kreuger — o rei dos phosphoros — foi uma das consequências da crise formidável que atravessa o mundo desde 1930. O famoso industrial sueco era um dos maiores heróis do pragmatismo deste seculo de vertigem e audacia. E a sua queda fragorosa repercutiu ruidosamente, ocasionando abalo profundo nos negocios internacionais — moratorias, quebra de bancos, baixa de titulos... e outros suicídios.

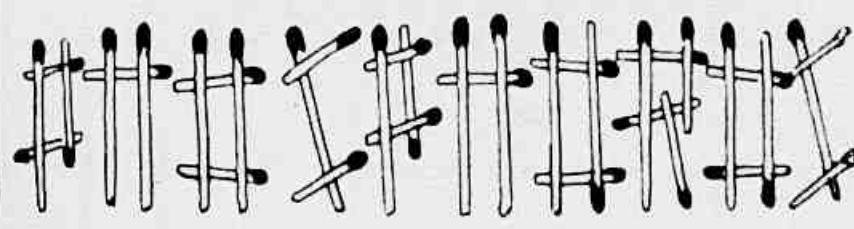
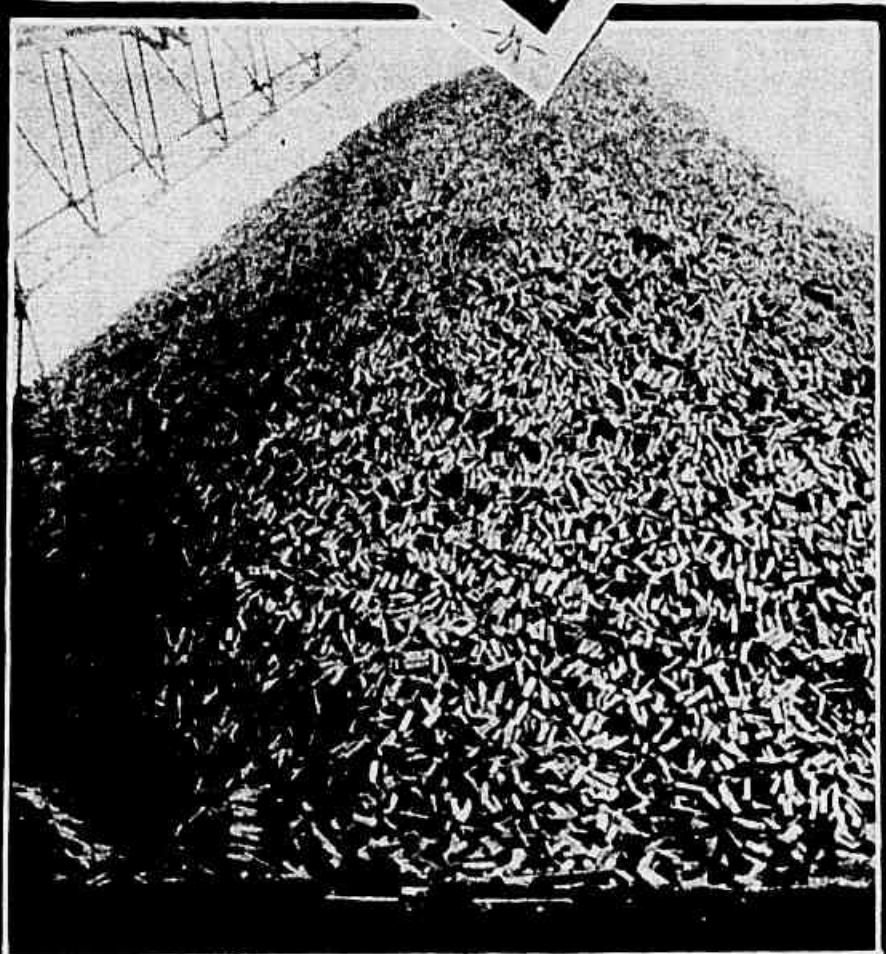
Um chronista francez assim resumiu os ultimos lampejos do potentado, que se matou em Paris.

"Avenida Victor-Emmanuel III, no estreito apartamento de Ivar Kreuger, o rei dos phosphoros, um dos senhores do mundo, vi nesta manhã de Março todos os alliados do deus morto. Havia banqueiros, desses que decidem da paz ou do infortunio, da prosperidade ou da guerra — e todos os *business-men*, de nervos solidos, a quem Kreuger confiara a sorte de suas minas, de suas empresas ferro-viarias, de suas uzinas de aço, de suas florestas e de todos os pequenos phosphoros Kreuger, que, reunidos, representam milhares de dollars. Perto, coberto de flôres — as flôres que elle amava mais que as mulheres e talvez tanto quanto os negocios — o colosso louro repousava mettido na sua roupa de viajante. E os vassallos do rei sem vida — senhores do mundo tambem — falavam em voz baixa, ensaiando explicar a derradeira decisão de um homem do qual até então não haviam jamais discutido as ordens.

Elles contavam o fim de um grande homem de negocios, precisando os pormenores que ninguém dêra. Eu escutava.

Sob as palavras um ser se elevava, definia-se, recuperava corpo. Eu revia o homem que, vendendo os seus phosphoros — as caixinhas azues ou ornadas de um planisphério — facilitava a construcção de estradas de ferro na Esthonia, a reforma agraria na Hungria, libertava a França das aperturas do emprestimo Morgan e propunha-se a dar á Allemanha os creditos que o mundo lhe recusava. Chegára dias antes da America. Recordava-se o seu encontro com um de seus principaes auxiliares, o sr. Littovin. Jeannette, a sua domestica, que não fôra prevenida de sua chegada, não lhe fizera, por isso, um acolhimento condigno, servindo-lhe uma refeição de uma simplicidade extrema, entre as suas flôres predilectas.

Já não era o mesmo homem; esquecia as suas manias. Habitualmente, quando o rei dos phosphoros sahia



de casa, parava diante da entrada e falava com bonhomia com a *concierge*, tendo prazer em ouvir as creanças e acariciá-las. Nesse dia elle passou sem ver ninguém. A humilde mulher, surpresa, lhe embargou os passos e logo descobriu que em Kreuger havia alguma coisa extraordinaria. Ordinariamente, ia direito á calçada e postava-se lá, até que avistasse um taxi, porque não tinha automovel. Tomou, ao contrario, a direcção do cães, continuou pelo *Cours-la-Reine* e fez a volta do *Grande Palais*. Depois de quatro annos isso nunca lhe acontecera. Rapidamente entrou na casa de um armeiro, pedindo-lhe para ver os revólvers.

— Um revólver ou uma pistola automatica? — perguntou o empregado.

Kreuger fez um gesto que significava que isso não tinha importancia.

Mostraram-lhe um *browning* de calibre de 6 X 35. Elle murmurou duas palavras.

— Muito pequeno! Apresentaram-lhe outro de calibre maior. De novo não replicou senão por duas palavras:

— Muito grande!

Quando lhe estenderam um de 9 m/m, fez um signal affirmativo com a cabeça e tirou a carteira:

— Serve-me.

Duas palavras ainda. Perguntaram-lhe o nome: deu o seu cartão. Estava profundamente senhor de si mesmo.

Kreuger voltou á casa e guardou o revólver na sua secretaria. Mas elle não sabia servir-se de uma arma de fogo. E não esqueceu de tomar uma lição de um armeiro do quartirão da Opera. A' noite, recolheu-se cedo: tudo estava prompto. Mas a exigencia do repouso era mais forte. Dormiu. Pela manhã, os seus homens de negocio o chamaram á realidade. Aceitou num movimento todas as suggestões que lhe submeteram. Foi para o seu gabinete e escreveu quatro cartas. Sua penna transcreveu com obstinação as mesmas palavras: "Tudo está muito complicado!" Estendeu-se sobre o leito, inteiramente vestido, e abriu o collete.

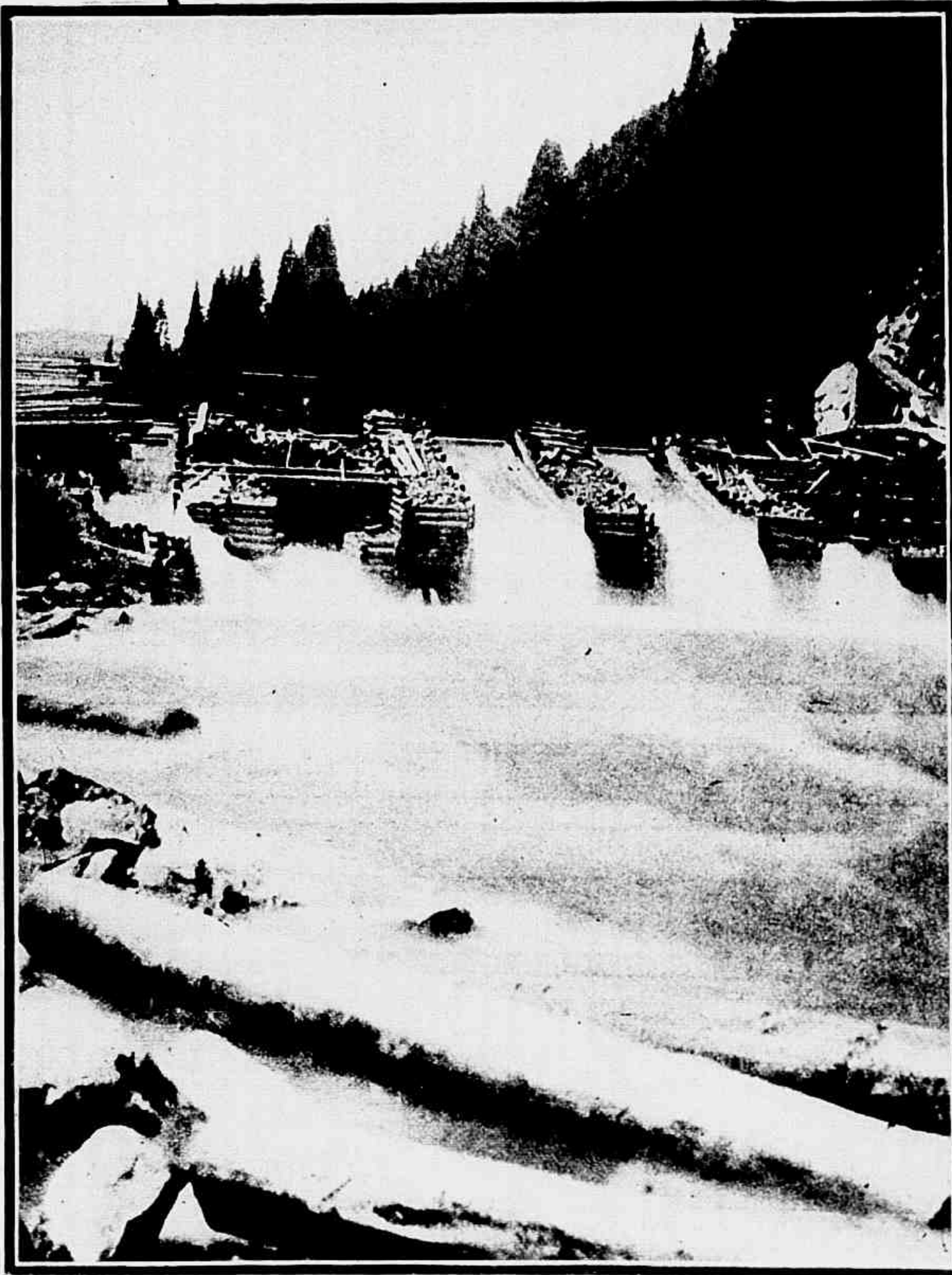
Ninguém ouviu a detonação. Ivar Kreuger tinha o aspecto calmo como si estivesse adormecido. E o rei dos phosphoros dormia o pesado somno da morte.

Uma vida é muitas vezes uma coisa insignificante. Porque Ivar Kreuger morreu, um vento de pânico sopra no mesmo dia sobre as empresas, os bancos, os Estados.

Interroga-se: "Isso trará novas derrocadas dos negocios?"

Annunciam-se suicídios. O parlamento sueco se reúne. O telephone, o telegrapho, a T. S. F. levam aos confins da Terra a ameaça da tempestade.

Um nome? Mais que isso! Uma força desapareceu do mundo...



No alto: Ivar Kreuger quando estudante nos E. Unidos, em caricatura e num de seus ultimos retratos; ao centro: uma pilha colossal de tóros de madeira destinados á fabricacão de phosphoros; em baixo: enormes troncos de arvores fluctuantes, descendo para a voragem da usina.



Nossa
Terra

2



Nossa
Gente

3



4



GRANDE CONCURSO
PHOTOGRAPHICO DA
"REVISTA"
da SEMANA

1 — Uma rua na roça — São Luiz do Maranhão
— Photo de Alfredo Teixeira. 2 — Riacho da
Ponte — Caxias - Maranhão — Photo de Julia
Carvalho. 3 — Monumento de Campo Grande
no Largo de Campo Grande — Bahia — Photo
de Antonio Alves de Carvalho. 4 — Gamelleira
— Fazenda Vargem Querida — Corumbá - Goyaz
— Photo de Hastimphilo Fleury.

Photos recebidas de 5-4-32 a 19-4-32: Antonio
Alves de Carvalho, Rio, 10; Hastimphilo Fleury,
9; Luiz Ave Prechet Junior, Estado do Rio, 1;
Cassio Pereira Lima, São Paulo, 5; Alfredo
Teixeira, São Luiz, 1. — Total, 24. Recebidas
anteriormente: 477. — Grande total: 501.

ANNIVERSARIOS

ABRIL
Quarta-feira 4 de 25
23
SABADO

as sras. Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar, Alencastro Graça e Deoclecio Crissiuma; as senhorinhas Olga Stamato, Altair Villaboim e Maria da Gloria Mello; o coronel Moraes Carneiro; o comandante Caldeira da Fonseca; a galante Hilda Carlos Machado; o sr. Paulo Rodrigues Alves.

ABRIL
Quinta-feira 5 de 25
24
DOMINGO

as sras. Ruth Borges Leal, Levy Autran, Anna da Silva Netto Machado e Odette Bica de Almeida; as senhorinhas Odette Soares Costa e Ilma Couto; o sr. Carlos Maximiliano; os drs. Azurem Fur-tado, Carlos de Arruda Leite, Justiniano de Menezes e Alberto Nogueira Soares; o capitão Armando Ararigboia; o sr. Francisco Valladares.

ABRIL
Sexta-feira 6 de 25
25
SEGUNDA FEIRA

senhoras Arthur Meirelles, Lindolpho Xavier e Luiza Lopes de Miranda; senhorinhas Monte Fusco, Maria Esther Morize, Stella de Carvalho e Giusa S. Martins; o coronel Mario Hermes; o dr. Gastão França Amaral; monsenhor Pedro Ribeiro da Silva; o commandante Manoel da Silva Guimarães; a menina Helena da Rocha Miranda.

ABRIL
Sexta-feira 7 de 25
26
TERÇA FEIRA

senhoras Eduardo França, Candido da Assumpção e Jorge Figueira Machado; as senhorinhas Dulce de Vasconcellos, Zizi Nuno de Andrade e Acidalia Alves Pego; os drs. Pedro Lago, Arnaldo Tino-co, Joaquim de Oliveira Machado e Gastão Vandek da Cunha; o coronel Mello Sampaio; o dr. Randolpho Chagas, nosso presado companheiro, cavalheiro cujas virtudes lhe dão considerável sympathia e o grande prestigio politico que destructa na rica Zona da Matta, em Minas.

ABRIL
Sexta-feira 8 de 25
27
QUARTA FEIRA

senhoras Ramalho de Alencar, Edith de Castro Araujo e Carolina Machado Lapa e Silva; senhorinhas Elsa Campista, Adelaide Henrique Teixeira, Edith Gonçalves da Rocha, Dagmar Gomes de Paiva, Clotilde Rodrigo da Silva, Nair Ponsard e Carmen de Castro Barbosa; os drs. Metello Junior e João Pedro Vieira; os drs. Alvaro Rodrigues e Manoel Bezerra Cavalcanti; o joven Cid Honorio do Prado; o commandante Innocencio Vidal dos Anjos; o advogado Gilberto Goulart de Andrade.

ABRIL
Sexta-feira 9 de 25
28
QUINTA FEIRA

senhoras Cicero Seabra e Marieta Luiz de Carvalho; as senhorinhas Octacilia Washington e Herminia Morado; o Principe dos Peotas Brasileiros Alberto de Oliveira; os drs. Bento Ribeiro de Castro, Luiz Cirne Lima, Didimo da Veiga e Fausto Moreira.

ABRIL
Sexta-feira 10 de 25
29
SEXTA FEIRA

a exma. viúva Collatino Góes; as senhorinhas Adelina Ferrari, Fernandina Almeida Carneiro; a galante Amelia Mendes da Silva; o dr. Armando Duque Estrada.

NOIVADOS

— a senhorinha Durvalina Canella Guaraná e o dr. Enéas Galvão Filho;
— a senhorinha Amelia de Oliveira e o sr. Eduardo Silva;
— a senhorinha Marina Gillabert e o engenheiro Durval Coutinho Lobo;
— a senhorinha Célia Roussoulières e o dr. Jorge Aguirre;
— a senhorinha Argentina Contreiro e o dr. Adalberto Peixoto;
— a senhorinha Heloisa Campos e o dr. Theodomiro C. de Sá.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alice dos Anjos e o sr. Manoel do Nascimento Castro, da nossa Aviação Naval;
— a senhorinha Sylvia Lopes e o dr. Ulysses Rocha;
— a senhorinha Esther Augusta Corrêa e o 1.º tenente Janduy Carneiro Toscano de Britto;
— a senhorinha Vera de Carvalho Marques e o 1.º tenente engenheiro Miguel Angelo Magaldi.

DIPLOMATAS

Pelo *Sierra Cordoba*, chegou a esta capital, acompanhado de sua familia, o dr. Abelardo Bueno do Prado, secretario de Legação, transferido de Berlim para o Ministerio das Relações Exteriores.

NOTICIARIO ELEGANTE

No céas, á espera do sympathico diplomata, notava-se um grande grupo de amigos, que o recebeu festivamente, e offereceu muitas flôres á senhora Abelardo Bueno do Prado.

Para seu paiz, embarcaram pelo *Flo-rida*, os srs. Kazimierz Oownarowicz, consul da Polonia em Curitiba e Mezuel Swirski, consul da Polonia em S. Paulo, que nos respectivos Estados serviam ha varios annos.

O dr. Albert Gesth, ministro da Suissa junto ao governo brasileiro fez, na noite de sabbado ultimo, uma brilhante conferencia no salão da Sociedade de Geographia, cujo thema versou sobre a "Festa da uva na Suissa".

Para ouvir o illustre conferencista encheu-se o salão da Sociedade de Geographia de uma assistencia de escól, estando presente o mundo diplomatico, representado pelas figuras do mais destacado relevo.

MUSICA

Está apazado para quinta-feira proxima, o concerto do pianista Arnaldo Rebello. E' essa a segunda audição da notavel série de concertos organizados pela Associação Brasileira de Musica.

Arnaldo Rebello reaparece ao publico carioca após longa estadia na Europa, onde esteve aperfeiçoando os seus estudos ao lado do grande artista Roberto-Casadesus.

E' grande a curiosidade de nosso meio artistico pela *rentrée* do jovem virtuose patricio, dado ainda que elle promette apresentar-se com um admiravel programma com paginas de Bach, Schumann, F. Poulex, Lorenzo Fernandez e Dohnanyi, sendo a maioria em primeira audição.

O recital de Arnaldo Rebello terá como local o salão azul do Instituto Nacional de Musica, e será ás 21 horas.

A menina Edith Reis, estudiosa e distincta alumna do illustre professor Lambert Ribeiro, apresentou-se sabbado ultimo ao publico, executando um primoroso programma no salão do Instituto Nacional de Musica, com o qual colheu os mais vibrantes applausos.

VERANISTAS

Para *Lambary*:—a viúva Elisa Mar-

chesini e filhas; o dr. Paula Leite e familia; senhorinha Clotilde Silva Costa, dr. Martinho R. Mourão e senhora; dr. Carlos Brandão de Oliveira e senhora; José Candido de Almeida Reis, senhora Mina Lier, Luiz F. do Amaral Junior e familia; senhora Quartum Barbosa e filho; Jayme Rabinovich, Mario L. Soares e familia; dr. Fructuoso Dantas e familia; E. Berigui, Gabriel Pupo Filho, e dr. Alberto José do Amaral.

Para *Poços de Caldas*:—o dr. Armando Serzedello Corrêa.

De *S. Lourenço*:—o dr. Castello Branco; o dr. Hugo Napoleão.

De *Lambary*:—os drs. Basilio de Magalhães e familia e Jacques Montandon; o ministro Bento de Faria e familia; o dr. Edmundo Bento de Faria e familia; dr. Antonio Rego e senhora; desembargador Collares Moreira; familia Moreira Farjado; o dr. Balthazar Costallat e filhas.

De *Caxambú*:—o dr. Carlos de Figueiredo e familia.

EM CAXAMBÚ

Bellas festas ve-em se realisando nessa pittoresca estação.

A' semana passada houve nos salões do Palace Hotel uma encantadora "Hora de Arte", com o concurso das orquestras do Palace e do Avenida. Tomaram parte ainda no esplendido programma as senhorinhas Marita Rodrigues, Maria Helena Biavati, com suas deliciosas canções ao violão, tão cheias de sentimento e de *charme* e a senhora Ignez Loup, que também cantou modinhas ao piano com uma voz agradabilissima, tendo recebido muitos applausos.

O salão apresentou-se brilhantissimo. Todos os elegantes e formosos typos de nossa sociedade que ainda permanecem na encantadora Caxambú, lá estavam. E... assim fomos annotando: sras. Jenny Salles, Camillo Salgado, Octavio Bartholomeu, Ermelinda Soares, Bertha Freire de Carvalho, Dulce Grippi, Nicolina Pacca, Helena Biavati, Aida Lemos, Maria de Azevedo, Celestina Novas Antunes; senhorinhas Maria Klabin, Heloisa Campello, Adelaide Batalha, Zuleika Faria, Izabel Medeiros, Alice Oliveira, Iedda Salgado, Chlorinda

Zagari, Elvira e Carmen Lorenço, Noemia e Naide Elias, Julia e Antonietta Menezes, Thais Pacca, Olga Fernandes; sras. Laura Short, Laler, Dhalia Gomes, Isaura Fernandes, Branca Monteiro e Alzira Damaso.

EM PETROPOLIS

Os ultimos veranistas da formosa cidade das hortensias, proseguindo no seu programma de reuniões, realizaram no *rink* do Tennis Club a inauguração da temporada official de basket-ball, que teve uma concorrência selecta e foi por todos os modos uma reunião encantadora, com a presença do fino elemento veranista e petropolitano.

Ainda domingo ultimo, a directoria do Tennis-Club offereceu á sociedade veranista uma noite dansante, que foi, talvez, nesta temporada, a mais concorrida e bella reunião que se realizou na querida cidade serrana.

Seria impossivel annotar aqui, nesta ligeira noticia, os nomes de todas as pessoas que emprestaram áquella festa tão fino e primoroso realce.

UMA FESTA DE ARTE E ESPIRITUALIDADE

Constituiu verdadeiro acontecimento artistico e mundano a festa com que as senhoras Léa Azeredo da Silveira e Rosetta Costa Pinto e senhorinha Nenê Baroukel, commemoraram o primeiro anniversario da fundação de seu conceituado "Curso de Canto e Declamação".

Foi desenvolvido um suggestivo programma pelas alumnas mais brilhantes das illustres mestras, que causou grande sensação na numerosa assistencia, que as applaudiu sem reservas e com o maior entusiasmo.

A sociedade que se reuniu nos salões do "Curso de Canto e Declamação" por essa ocasião, foi a mais fina e fidalga, tendo dado á reunião grande brilho.

PELOS CLUBS

Foi das mais formosas e elegantes a noite de dansa que o America F. Club realisou, sabbado passado, em sua suntuosa sede na Tijuca.

Os salões do querido *cercle* tiveram uma concorrência brilhantissima e distincta, e num ambiente de muita alegria as dansas se prolongaram até pela madrugada.

O Tijuca annuncia para hoje, em sua formosissima sede, uma *soirée* dansante com distribuição de medalhas aos tennistas vencedores dos torneios realisados no proprio club.

Pelos preparativos, consta que essa reunião surtirá o melhor effeito.

Foi notavel a *soirée* dansante de sabbado ultimo, em homenagem aos chronicistas sociaes dos jornaes e revistas, offerecida pelo Atlantico Club.

UM POUCO MAIS A "RENTREE"

Já não são muitos os que se conservam em Petropolis, Theresopolis e Friburgo, os tres lindos e apraziveis refugios estivaes das serras fluminenses.

As estações da zona de Paty, Vassouras e Mendes perderam, também, neste momento, a maioria dos que ali procuravam amenizar os calidos dias do ultimo verão.

As cidades de aguas, entretanto, at-trahindo ao convívio dos que ali se juntaram desde janeiro e uma grande parte dos que desertaram daquelles nucleos veranistas, não diminuiram, antes augmentaram a alegria, o movimento, a seducção das horas transcorridas nos seus hoteis, casinos e fontes.

As ultimas chuvas, apezar de tol-dadas pelas cinzas do Descabizado, trouxeram ao carioca, de par com alguns instantes suaves, a esperança de que o outomno não é uma illusão chronologica logo desfeita pela realidade estafante das canículas do verão que nos escaldou.

Novos dias, como os da ultima semana, o bando migratorio que se distribuira pelas cidades e estações montanhosas reingressará, voltará a penates. O Rio readquirirá a animação e brilho mundanos.

Será a *rentrée*.



Senhorinha Cacilda Moreira Torres, que terminou brilhantemente o curso de piano no Instituto Nacional de Musica obtendo distincção.

O baile do Atlantico Club



Grupo, formado no Atlantico Club, de pessoas que tomaram parte no magnifico baile em homenagem á imprensa carioca.

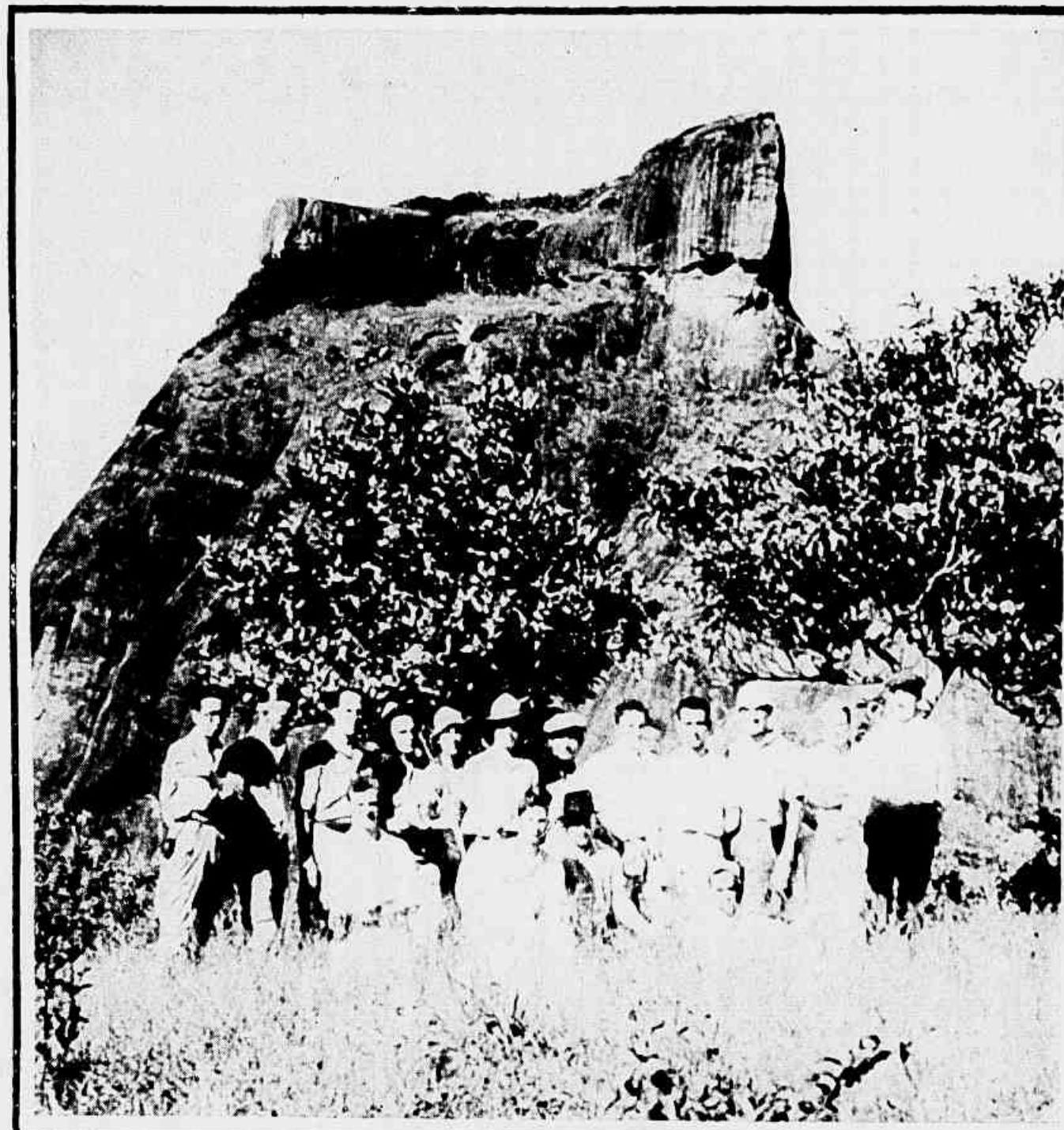
O Baile dos Novatos

da Escola
de Medicina
e Cirurgia



Foi uma bella festa de confraternização academica o Baile dos Novatos, com que os alumnos veteranos da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano receberam os seus novos collegas. Os salões do Botafogo F. C. fulgiram nessa noite memoravel, da qual damos os seguintes aspectos: a senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça ao receber as homenagens dos academicos; os pares na alegria da dança, e um grupo formado num intervalo do baile magnifico.





Turma vinda do Alto da Boa Vista, sob a chefia do sr. Hugo Blume.

A Pedra da Gavea é a excursão tradicional do Centro Excursionista Brasileiro. A primeira escalada realizada pela sympathica e útil agremiação foi em Novembro de 1919, pelo unico caminho então existente, que partia da estrada da Gavea, pela estreita picada aberta ao lado da Igreja. Anualmente são feitas diversas excursões a esse colosso de granito da Serra do Carioca, uma das sete maravilhas do Districto Federal. O aspecto original da sua conformação, a densa e escura floresta, que cobre os seus flancos em contraste com a areia alvissima das suas praias, attrahe e impressiona vivamente os olhares dos turistas, avidos em conhecer a nossa inconfundivel natureza.

O Centro Excursionista Brasileiro não se conformou com o unico caminho encontrado para a ascensão á Gavea. O seu departamento tecnico, assim como diversas turmas de socios, fizeram inumeras explorações e hoje, finalmente, já se pôde alcançar o seu pico, por outras picadas, muito bem demonstradas no mappa ao lado. A descoberta da chaminé que liga o caminho do Alto da Boa Vista, com uma altura de cem metros, encheu de jubilo os seus exploradores. A mesma foi denominada "Elly", em homenagem á primeira excursionista senhora Francisco Levejo, que a atravessou pela primeira vez.

O objectivo do Centro não tem sido somente demonstrar o deslumbrante panorama que se descortina do alto da Gavea, os interessantes caminhos que cortam a sua mata, os seus inumeros regatos; mas tambem cooperar tanto quanto possivel para descobrir os grandes mysterios que a envolve.

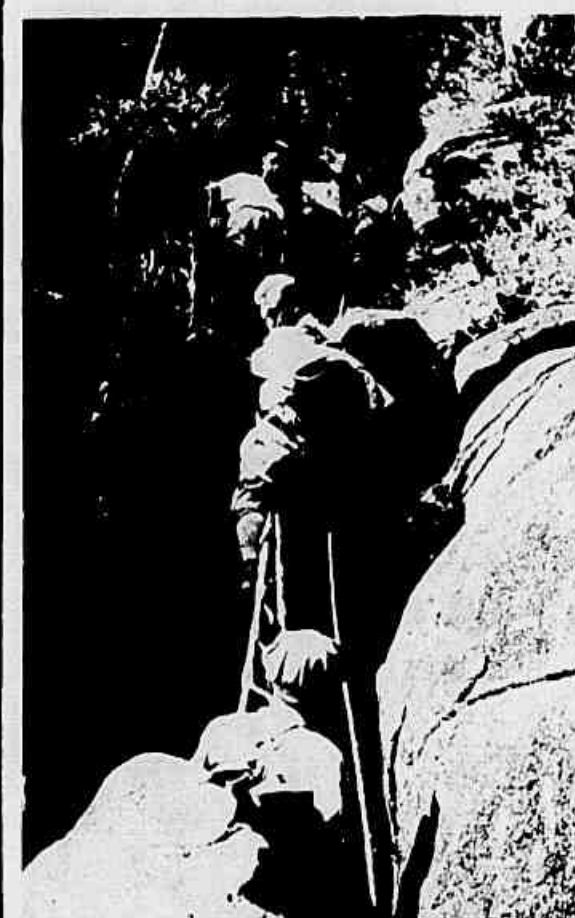
A orelha da cabeça do Imperador, assim denominada uma parte da Pedra que fica do lado do mar, tem sido motivo de estudos por parte dos technicos do Centro. Ali, conforme já tem sido escripto, acham-se gravados os signaes, em torno dos quaes se levantam grandes themas entre os historiadores, nas investigações de sua origem.



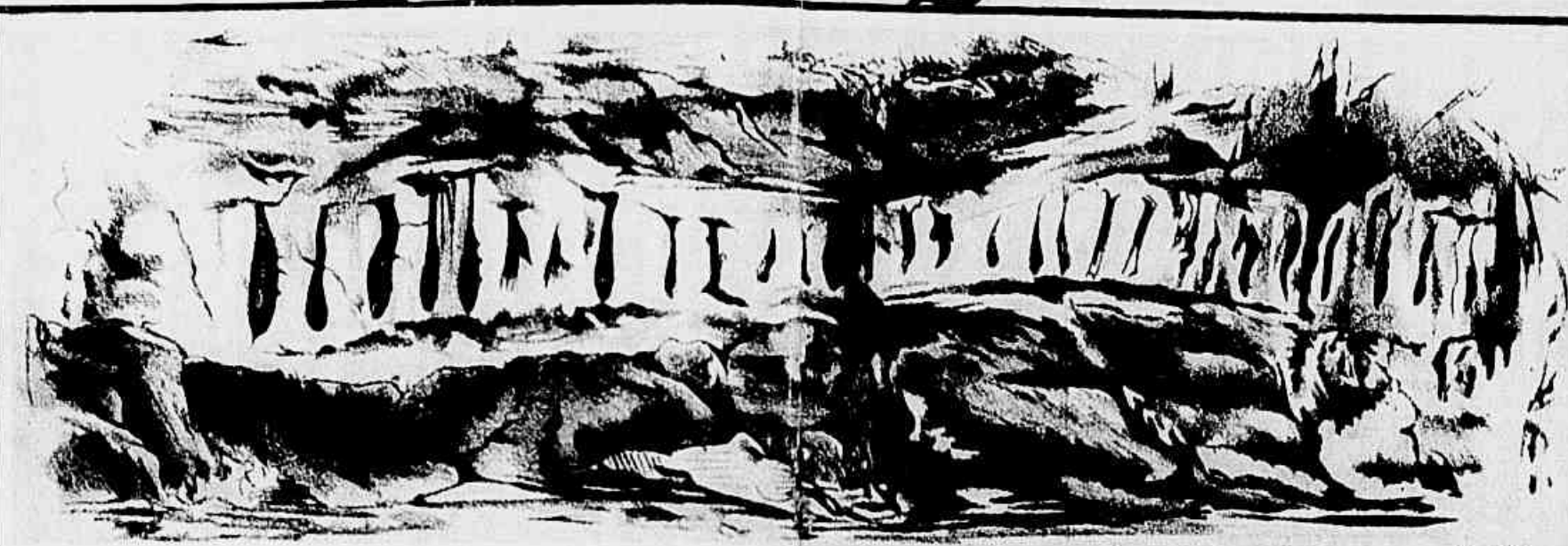
Acampamento no lugar onde se erguerá o rancho do C. E. B.

▲ ESCALADA TITANICA ▲ GAVEA

PELO *Centro Excursionista Brasileiro*



Escalando a Chaminé C. E. B., no alto da Gavea.

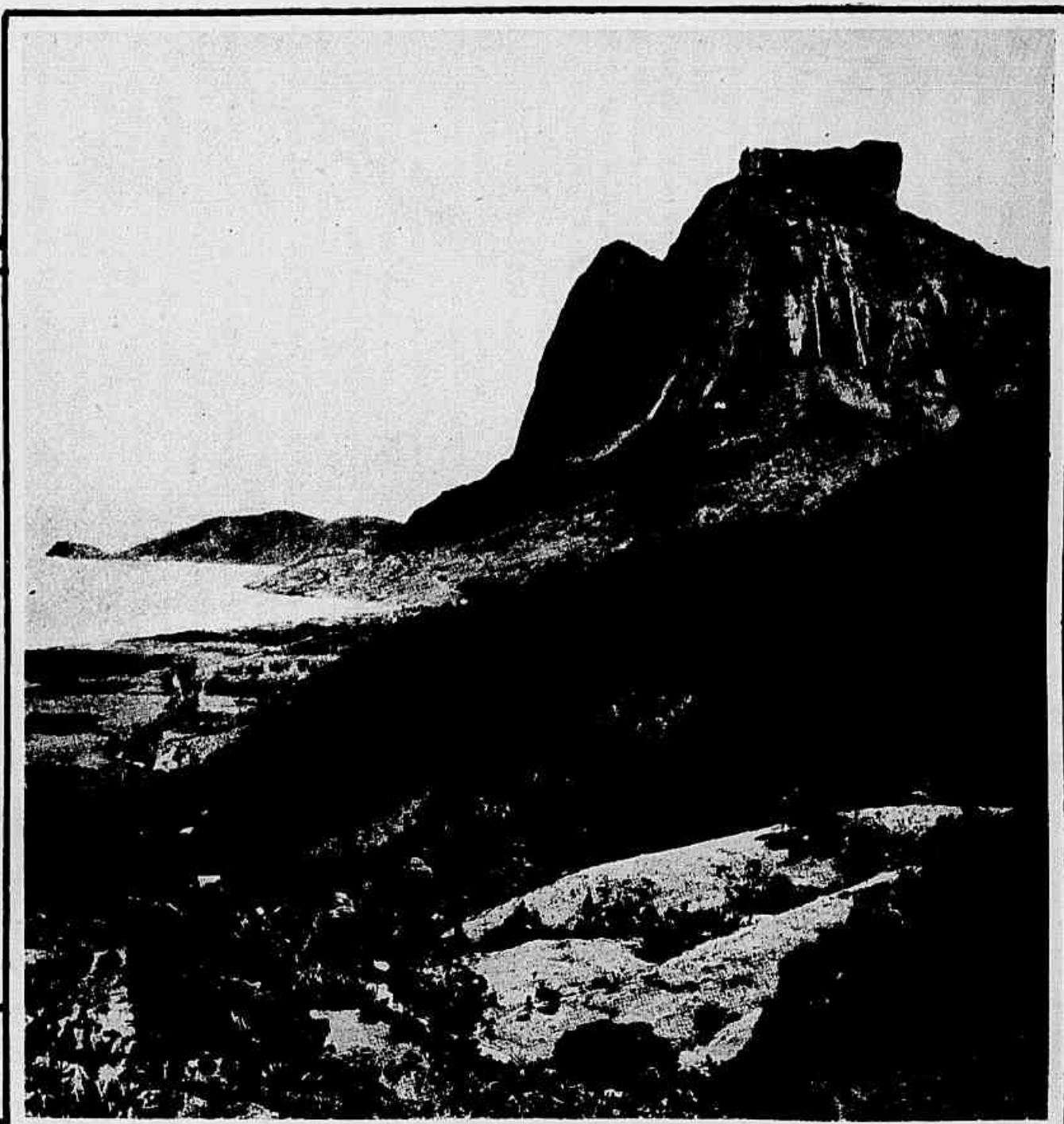


Inscrição encontrada na Pedra da Gavea, cuja gravura reproduzimos da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e que figurou no relatório apresentado, em 25 de Maio de 1859, por Manoel de Araujo Porto Alegre e J. da C. Barboza, que fizeram parte da comissão nomeada para decifrá-la.

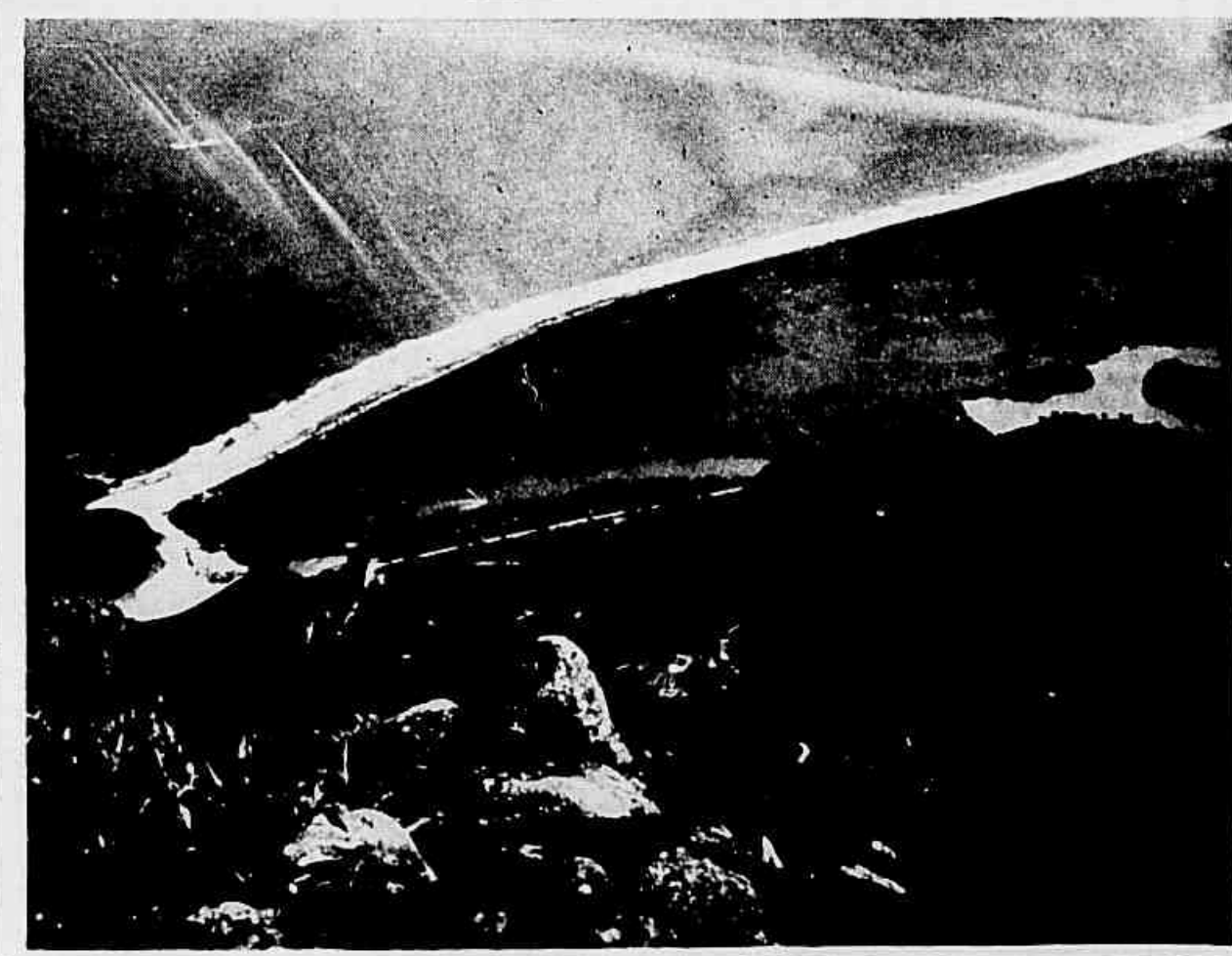
A cara do Imperador, cuja orelha está assignalada por uma seta. Essa configuração curiosa da Pedra da Gavea, como se pôde ver na gravura, apresenta, realmente, aquella semelhança physiologica, justificando, assim, a sua pittoresca denominação.



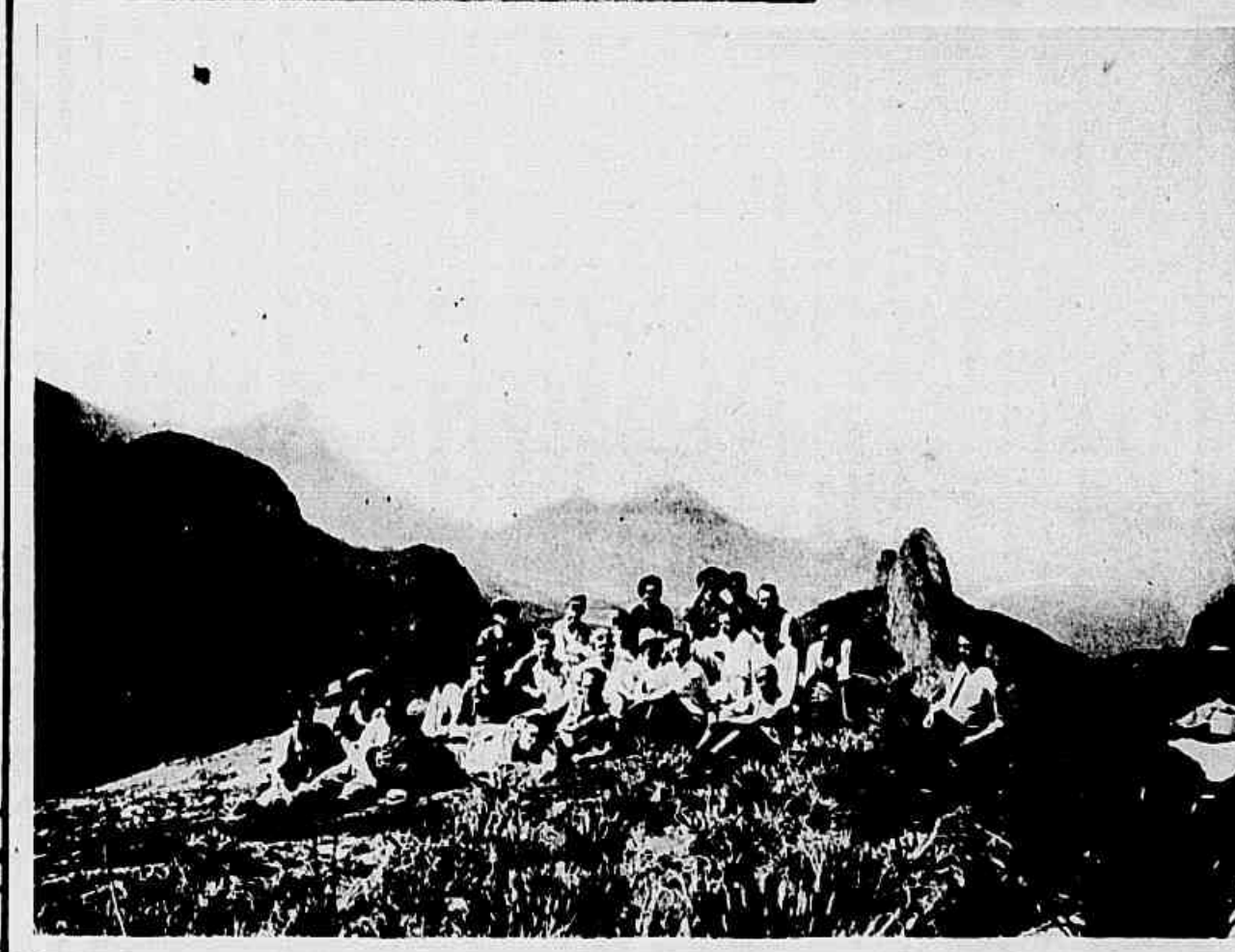
Na garganta Elly.



A Gavea vista á distancia.



Vista para o Oceano, tirada do alto da Gavea.



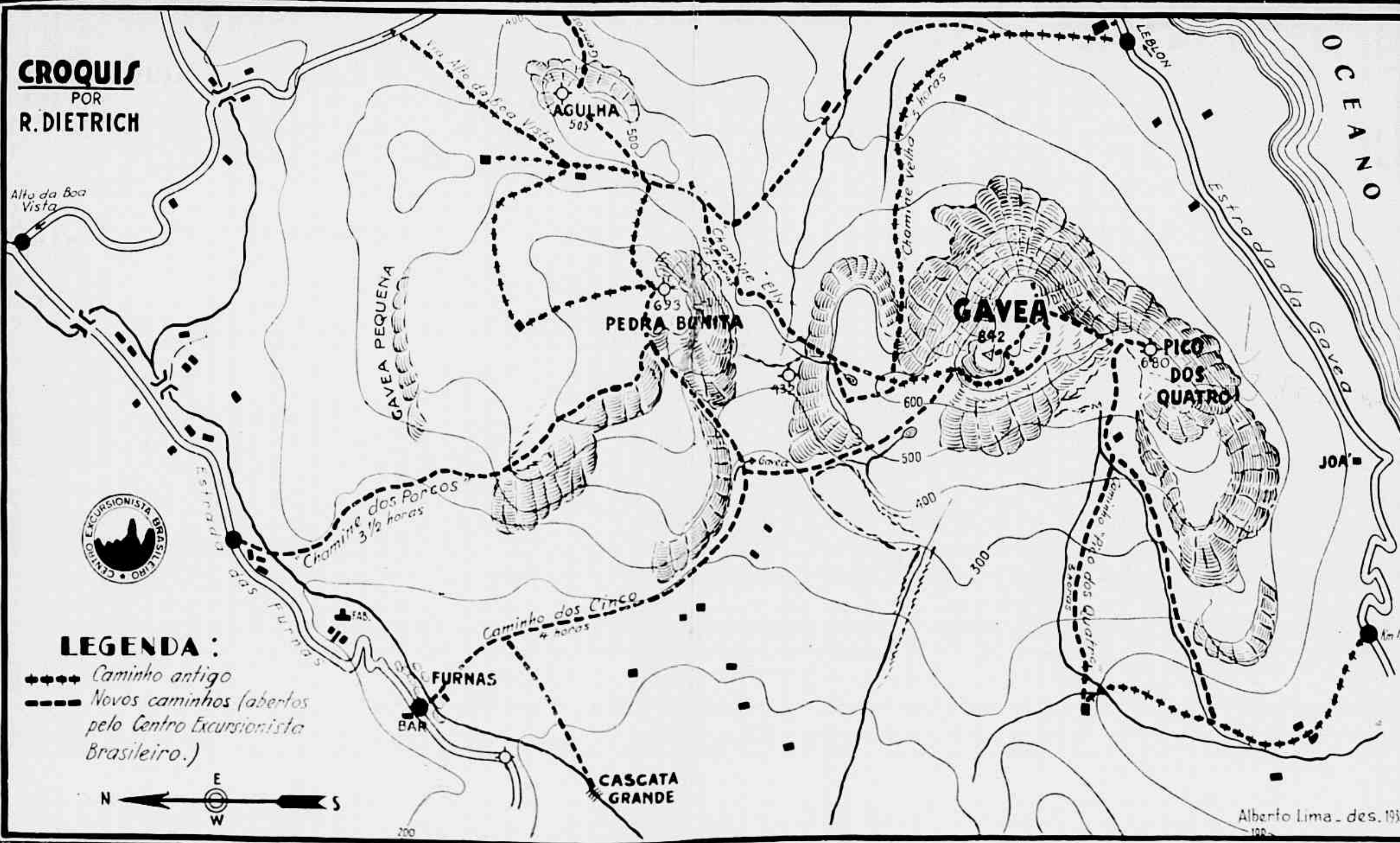
Excursionistas no ponto culminante.

Cumprindo o seu programma, realizou-se no domingo mais uma excursão á "Pedra da Gavea", promovida pelo Centro Excursionista Brasileiro. Compareceram trinta e oito participantes, o que é um numero bastante animador, visto não se tratar de uma simples excursão de recreio. A ascensão da Gavea é uma das excursões mais difficeis e interessantes no Districto Federal, requerendo grandes esforços e aptidões especiaes para escaladas.

E' um optimo ensaio para as pessoas sujeitas ás vertigens das alturas. Nesta excursão é que o departamento tecnico do Centro faz a experiencia dos interessados em excursões pesadas.

A excursão foi feita em quatro turmas. A primeira e segunda, sob a responsabilidade dos guias srs. Dietrich e Leser, tendo como ajudante o sr. Morgan, partiram ás 6 horas do Leblon, chegando ao alto da Pedra ás 9 horas, onde pernottaram. No dia seguinte esses mesmos technicos seguiram para o Alto da Boa Vista afim de guiar uma outra turma pelas Furnas. A terceira, sob a direcção dos srs. H. Blume e Helio Vianna, partiram do Alto da Boa Vista, ás 7 1/2 da manhã, tomando o rumo da chaminé "Elly", chegando ao alto ás 12 horas. Essa turma era composta de deztoito participantes que na maioria faziam a travessia pela primeira vez. A chaminé "Elly", na encosta da Pedra Bonita, assim como a garganta C. E. B., no alto da Gavea, foram admiravelmente escaladas, merecendo applausos dos veteranos. A quarta, sob a chefia dos srs. Ungar e Bruno Rohde, fez a ascensão pela estrada da Gavea. No alto foi feita a concentração das turmas, onde após ligeira refeição e repouso foram iniciadas as explorações.

Ás 4 horas da tarde foi dado o inicio da volta, notando-se um contentamento geral pelo magnifico dia passado em boa camaradagem e o grande exito da excursão.



A Gavea quasi embaçada nas nuvens.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

INTERCAMBIO NIPPONICO-BRASILEIRO



A distinta e festejada escriptora mortista dra. Flavia Conde que, a 26 do corrente, fará, no Instituto Nacional de Musica, uma palestra litteraria, seguida de numeros de declamação.



Aspecto de bordo do "Buenos Aires Maru", por ocasião da visita do dr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, Industria e Commercio, e de outras autoridades, vendo-se aquelle titular sentado á direita do commandante T. Kamiyachi.

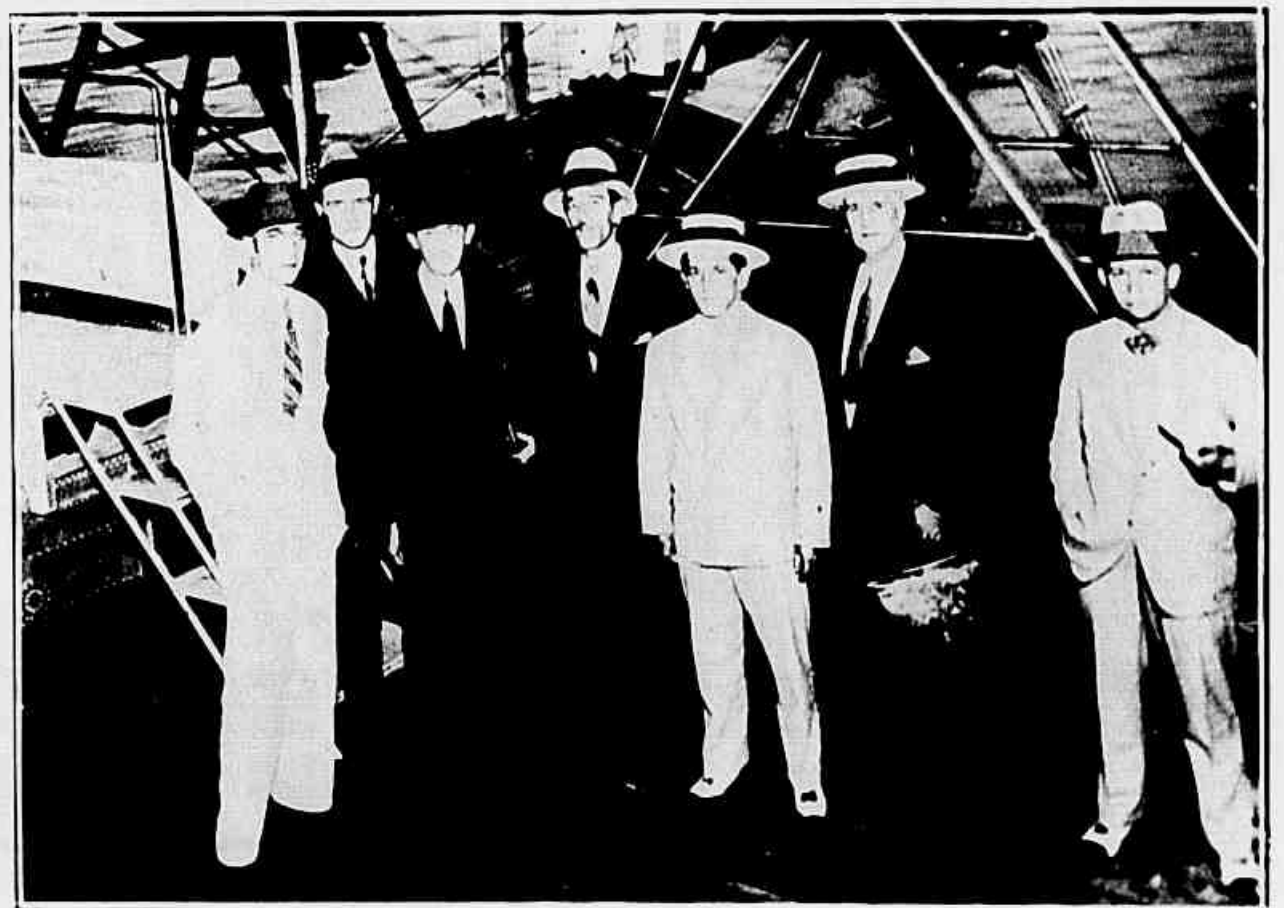
O magnifico navio japonex seguiu no dia 16, para o Extremo Oriente, levando mostruarios de productos brasileiros, que vão conduzidos pelo sr. Antonio de Souza, agente da Osaka Alosen Kaisha em Buenos Aires e que vae ao Japão em missão de propaganda commercial da Argentina e do Brasil.

O interventor Tasso Tinoco no Centro Alagôano

O regresso do interventor do Ceará

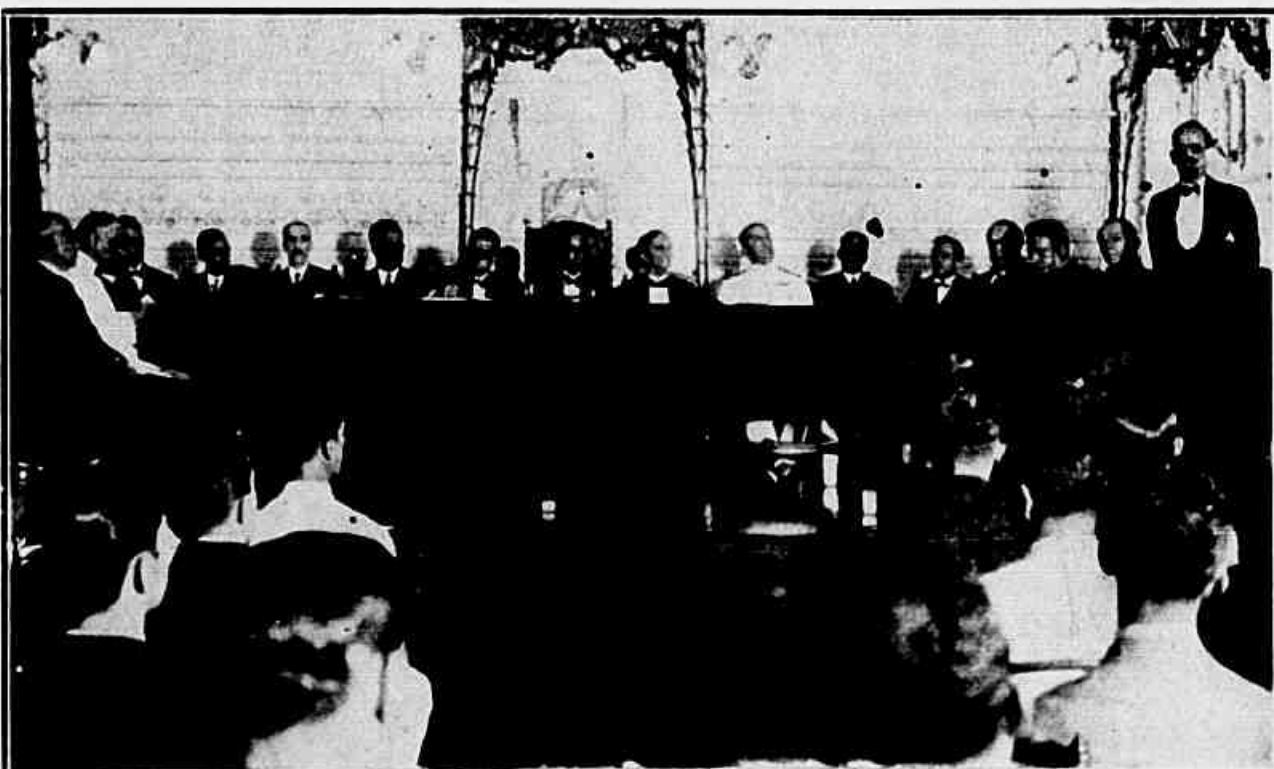


Recepção, no Centro Alagôano, ao commandante Tasso Tinoco, interventor de Alagoas.



Embarque do capitão Carneiro de Mendonça, interventor do Ceará, no aeroporto da Ilha dos Ferreiros, onde tomou o hydro-avião da Panair com destino a Fortaleza, vendo-se, á sua esquerda, o major Magalhães Barata, interventor do Pará.

O 2.º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE



Sessão solenne da abertura, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, do 2.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, e que foi presidida pelo dr. João Ferreira de Moraes Junior: á esquerda, a mesa que presidiu aos trabalhos; á direita, aspecto geral da assistencia.

Outros tempos

Falando a um vespertino carioca, o capitão Serôa da Motta, interventor do Maranhão, teve ensejo de referir-se á viagem do Chefe do Governo Provisorio ao Norte do Brasil. E fê-lo nestes termos, que revelam outros tempos, deixando bem nitido o espirito renovador que vae conduzindo o paiz por uma clara vereda de patriotismo e democracia genuina:

"Julgo que a viagem do Chefe do Governo tem fins puramente administrativos. Elle vae vêr o que é o Norte, vae sentir mais de perto as suas necessidades, vae observar melhor o flagello da secca, que este anno redobrou de intensidade. Elle vae vêr tudo isso e verificará, então, a justiça das solicitações nordestinas. Até, para que a viagem fosse mais efficiente, eu achava que o Chefe do Governo devia visitar o Norte por partes. Agora, por exemplo, elle visitaria apenas tres Estados. De outra vez, mais alguns. E assim por diante. Mas, para isso, pôde não se dispôr de tempo. E' por isso que eu ainda mais me fixo no meu ponto de vista, no que se refere á simplicidade das manifestações. Julgo que se devem excluir dos programmas os discursos e as festanças. Porque, enquanto o sr. Getulio Vargas ouve um discurso, podia estar ouvindo uma exposição sobre a situação do Estado; enquanto assiste uma festa, podia estar visitando os serviços publicos. Não. Acabemos de vez com isso. Mesmo porque os interventores não têm verbas para festas nem recepções faustosas. Tudo deve primar pela singeleza. A viagem do sr. Getulio não é uma viagem de recreio, mas de estudos, de inspecção.

No Maranhão, eu o receberei condignamente, mas como um cidadão. Tratal-o-ei da melhor maneira, attendendo á sua qualidade de mais alta autoridade do paiz, mas não lhe promoverei manifestações custosas. Para falar-lhe com franqueza, nem um banquete eu posso offerrecer ao sr. Getulio Vargas. Um banquete para elle e sua comitiva não custará menos de 20 contos; e com essa quantia eu posso abrir cinco grupos escolares. No Maranhão, a não serem as manifestações espontaneas do povo, que muito o estima, o Chefe do Governo só terá a simples acolhida official, pobre mas sincera. Se eu fosse rico, promoveria á minha custa as manifestações. Como, porém, não o sou, contentar-me-ei com isso".

Essas singelas e nobilitantes palavras valem pelo flagrante psychologico de uma nova época.

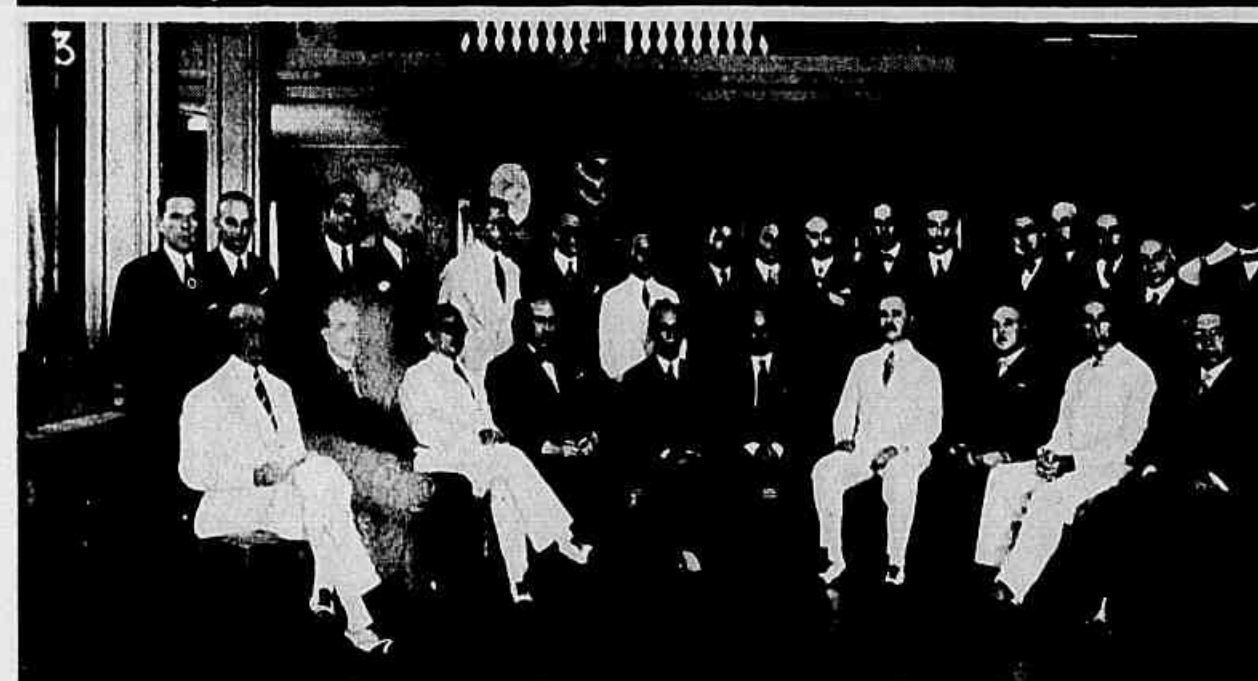
A Revolução pôde ter tido muitos erros e ainda ter muitos defeitos, mas, inquestionavelmente, está purificando o ambiente brasileiro.

Os gestos raros

As manifestações aos politicos e aos poderosos sempre foram no Brasil uma verdadeira praga, que nem a Revolução conseguiu, de golpe, exterminar. Mas já se nota uma reacção benefica e opportuna contra esses habitos inveterados, declinando, ultimamente, a calamidade gastronomica dos banquetes, com o consequente eclipse da gloria ridicula dos oradores de sobrezeza, cuja emoção, ainda que lhes embargasse a voz, não lhes diminuía o appetite...

O triumpho indigena de Pantagruel

a Semana Diplomatica



1 — O sr. ministro Rodrigo Octavio, presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, com sede no Itamaraty, ao pronunciar o discurso official, na cerimonia com que a douta aggregração commemorou o bi-centenario de Washington. Vê-se, na presidencia, o ministro Mello Franco, que tem á sua esquerda o embaixador Morgan. 2 — Aspecto da assistencia, notando-se, no primeiro plano, os embaixadores da Belgica, da Argentina, da Italia e o ministro da Polonia. 3 — Recepção na Legação da Espanha, por occasião do 1.º anniversario da Republica. 4 — Recepção á Colonia Espanhola, no Palace Hotel. 5 — Conferencia do ministro da republica helvetica, a respeito da "A Festa da Uva" na Suissa.

está sendo, em boa hora, relegado a uma recordação historica.

O retrato a oleo, o perú dos ágapes solennes e a rhetorica dos Mirabeau de garfo e guêla respeitaveis, estão quasi em desuso.

Veiu-nos do Rio Grande do Sul, além do famoso heptalogo, este gesto raro, que um telegramma divulgou:

— O sr. Pereira Netto, secretario geral da Prefeitura de Porto Alegre, desistiu de um banquete de cem talheres, promovido pelo Instituto de Engenharia, do qual é presidente, em sua homenagem, por motivo de ter sido elevado áquelle cargo, allegando que o momento não comporta essas homenagens custosas e pedindo aos seus promotores que empregassem o dinheiro angariado em fins beneficentes. O producto da subscrição feita vae ser entregue á commissão que está obtendo donativos para os flagellados do Nordeste.

Oxalá que esse exemplo prolifere, porque, na verdade, é de uma logica christã destinar o dinheiro malbaratado em comilanças solennes em beneficio dos irmãos brasileiros que estão morrendo, á fome, flagellados pela secca.

O papel social do Exercito

O Ministro da Guerra, attendendo á solicitação de seu collega da pasta da Viação, no seu appello de auxilio ás populações nordestinas, flagelladas pelas seccas, resolveu enviar uma missão de soccorros aos Estados attingidos pela calamidade que confrange o coração brasileiro.

Dentro desse elevado objectivo, o titular da pasta da Guerra designou o major Carlos Guimarães Cova, para chefiar a missão de soccorros, que terá sob a sua direcção um serviço da Cruz Vermelha, sob o commando do major Góes Monteiro e de intendencia e administração dirigido pelos tenentes Olegario de Oliveira Marcondes, Carlos Baptista Braga, Aldomaro Cabral Costa, Affonso Solano de Oliveira, Oscar Cyriaco Mafra de Magalhães e Salvador Carrocieni.

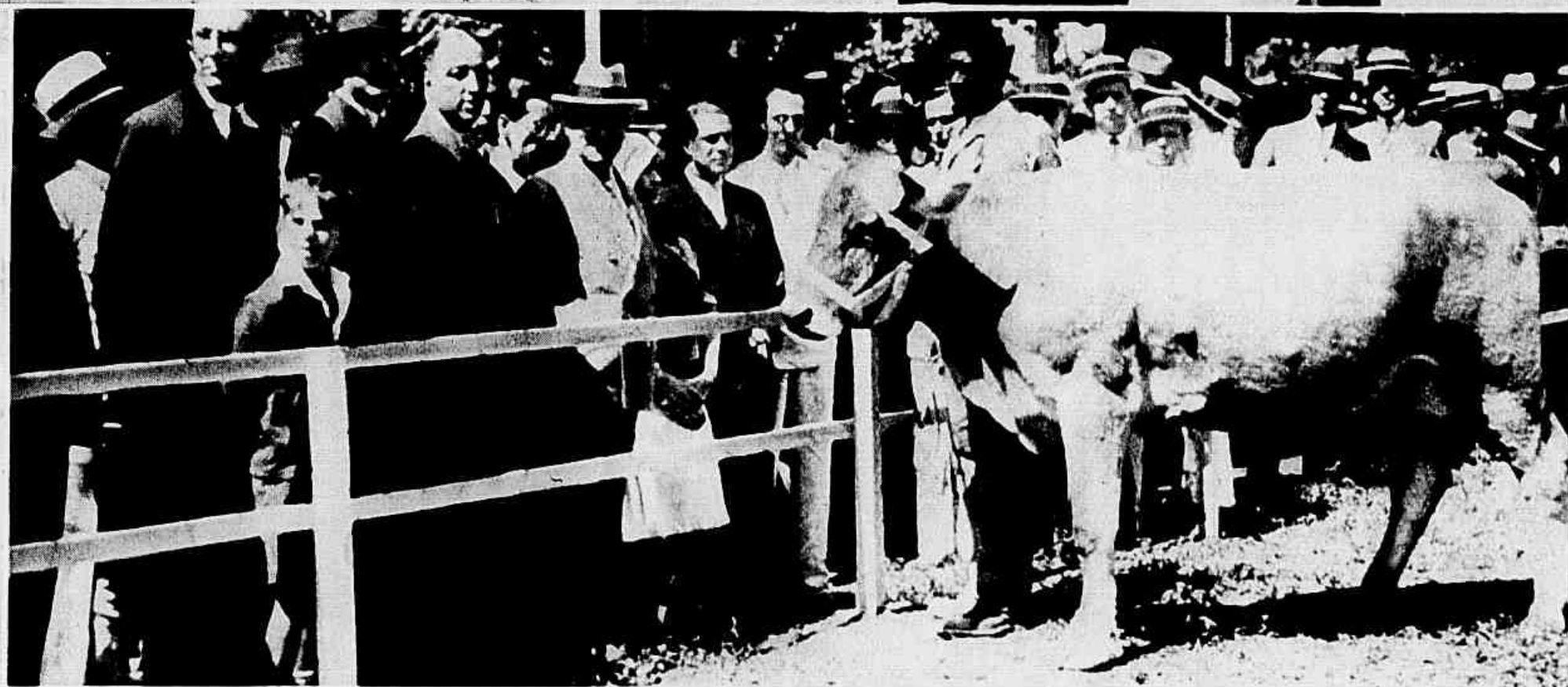
A missão do Exercito installará tres grandes postos de soccorros e depositos de viveres, assim distribuidos: um no Estado de Pernambuco, outro na Parahyba, e o ultimo no Ceará. Creará, além desses, diversos ambulatórios de emergencia e mais vinte e dois armazens de viveres e remedios em toda zona flagellada.

Todo o serviço, ora organizado para assistir ás populações cruciadas pela secca, seguirá os moldes e as lições da Missão Franceza, no caso de um exercito em operações, sustentado pelo seu serviço de subsistencia.

E' uma nobre e dignificante iniciativa do general Leite de Castro, que, assim resolvendo, define, mais uma vez, o papel social do nosso Exercito, que sempre foi, no decurso da nossa historia, uma força ao serviço da nacionalidade, já na defesa de nossa soberania e na manutenção da ordem e da lei, já na sua acção de brasilidade civica, cooperando na Independencia, na campanha da Abolição, na implantação da Republica e na Revolução de 1930.

A sua nova missão no Nordeste, aonde vae para o trabalho pacifico e christão de soccorrer as victimas do martyrio das seccas, colloca-o á altura das suas tradições, despertando esse gesto expressivo a commovida admiração do nosso povo, de quem sempre foi o escudo protector e o paladino vigilante.

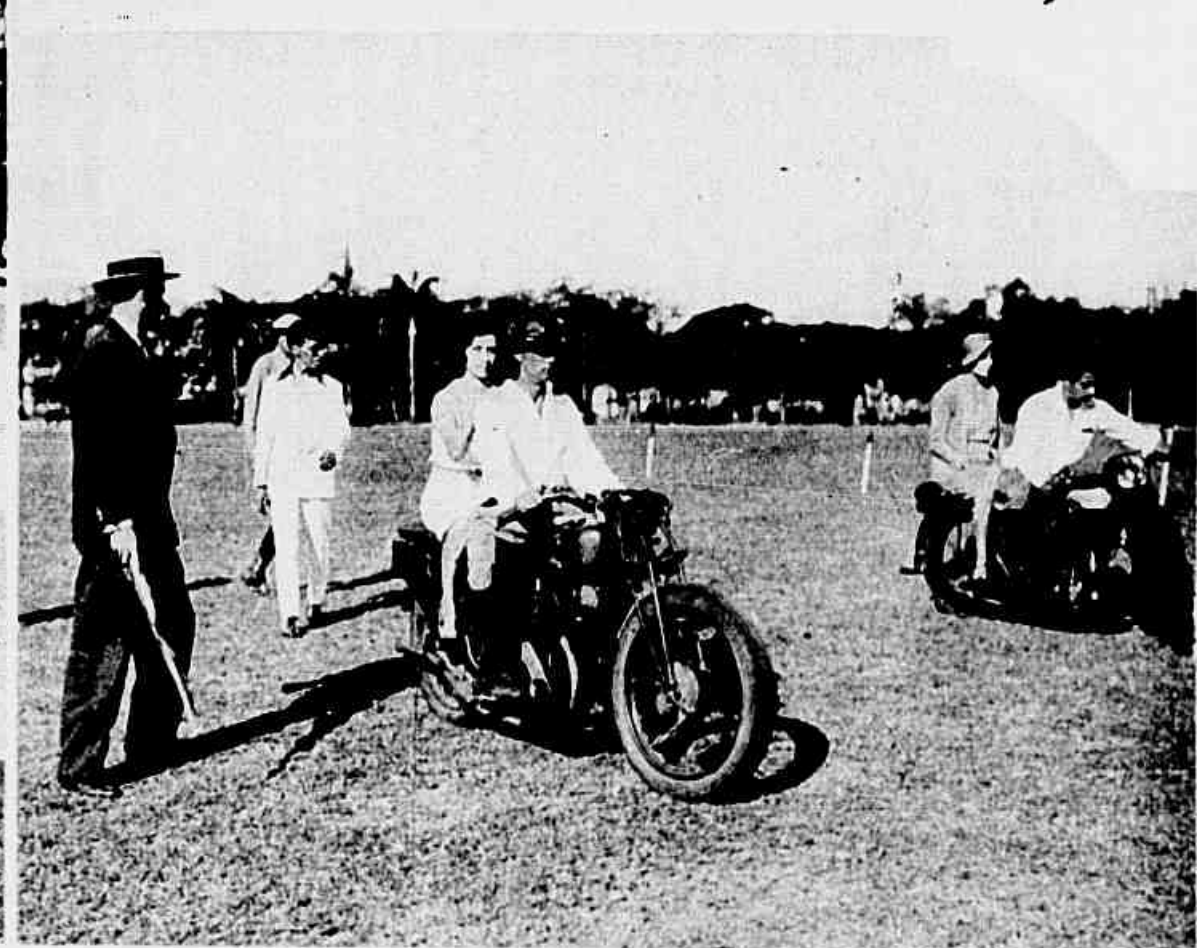
A inauguração da EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE PETROPOLIS



Aspectos da inauguração, pelo Chefe do Governo Provisório, da 2ª Exposição Agro-Pecuária de Petrópolis: o sr. Getúlio Vargas, examinando o mostruário das aves; s. exc.ª acompanhado do commandante Ary Pereira, interventor fluminense, e do dr. Veddo Fiuza, prefeito de Petrópolis, na secção das máquinas agrícolas; os illustres visitantes apreciando a vacca "Lasti", da raça Schwytz, premiada como campeã.



Moto-Club do Brasil



Uma das notas sportivas mais inte-essantes foram as provas, realizadas domingo, no campo de São Christovão, e promovidas pelo Moto Club do Brasil, e das quaes as nossas gravuras apresentam alguns aspectos, focalizando, por ordem, um grupo de concurentes, o momento da partida da 2.ª prova — Perde e ganha — com moça na garupa, o início de outra e um novo grupo, montando os velozes vehiculos que tomaram parte na pugna motocyclistica.





Santos Dumont

PEUQUENINO como o seu nome, — esse grande nome de uma syllaba! — encolhido, os traços marcantes da physionomia circundados de rugas como se fossem riscos do esboço para a mascara definitiva, é assim o homem que ha tantos annos estylisa em perfidia os perfis de todos aquelles que, por circumstancias meritorias ou para que não concorreram, se destacaram da craveira commum á sua geração: os reis, os tenores, os membros da Academia, os generaes...

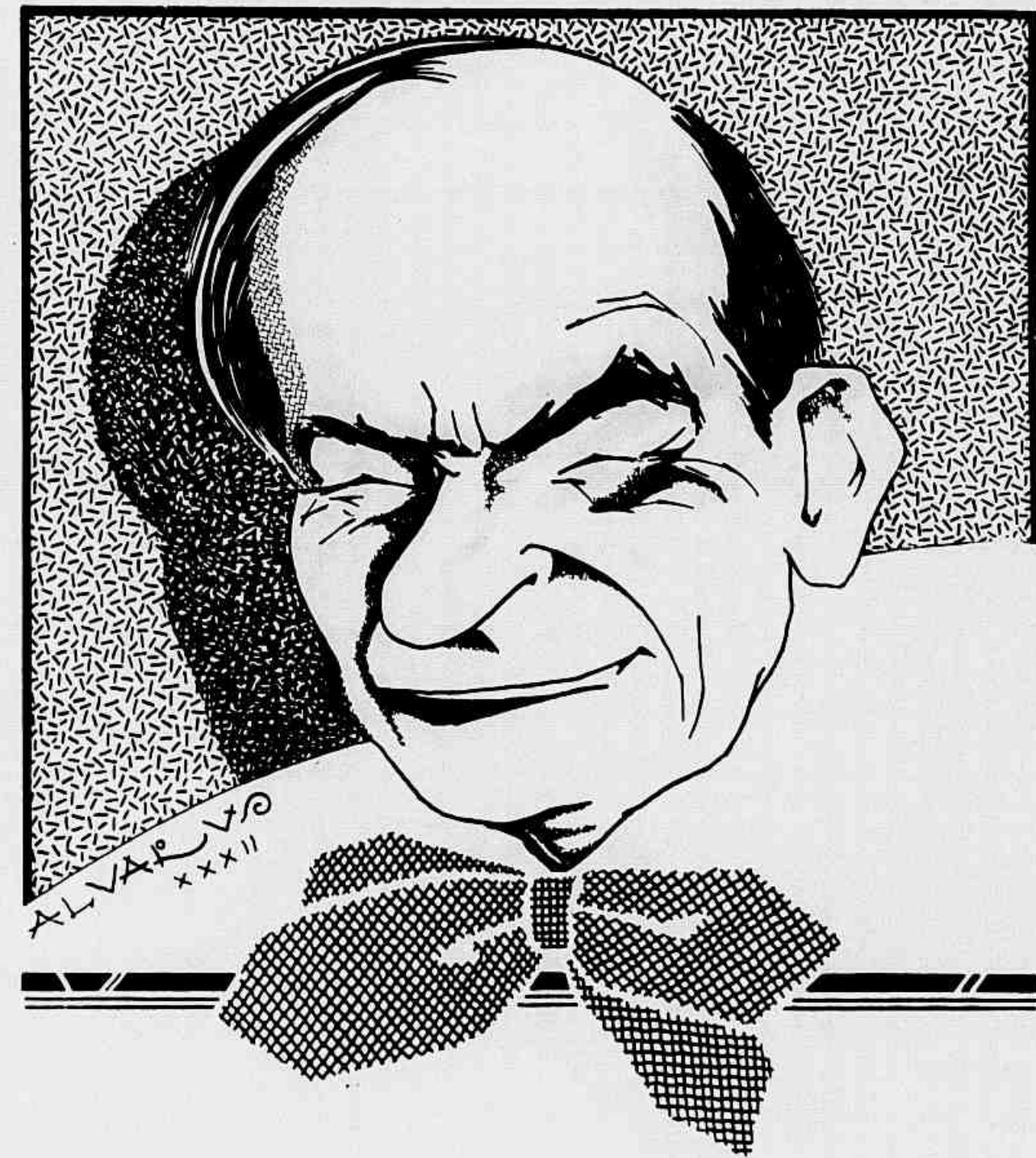
Mal ageitado dentro do costume de casimira cor-de-pecego colhido verde, trazendo um par de oculos gmeo dos que usam agora em toda a parte do mundo, indistinctamente os concertadores de machinas de costura, os praticantes de pharmacia ou os galãs jovens da cinematographia ou os pagadores do Thesouro Nacional, nasóculos de celuloide chris-mado de tartaruga, o famoso caricaturista de Paris, desde os seus membros franzinos aos seus gestos "esquerdos" lembra os proprios primeiros desenhos, aquelles dos seus trabalhos justamente mais irradiados, em que apenas o caricaturista pessoal, o "portrait-chargista", se revelava, enquanto "a composição" faltavam "movimento", proporção, desenhos simplesmente ditos.

Nós dois

Pois diante desse homenzinho, a que nenhum continuo de redacção daria importancia, se elle perguntasse por um de nós na portaria do jornal, é que eu e o elegante caricaturista Alvarus não sabia-



Victorien Sardou



O outro

Logo, porém, e sem duvida muito mais honrosamente para o nosso collaborador, Sem identificou a firma do cartão de Alvarus com a assignatura do humorista do lapis que apparece diariamente na imprensa, e amavel, com uma expressão de jubilo que mobilisou todos os vincos da sua mascara em circulos concentricos, como acontece á superficie dos lagos onde um garôto deita uma pedra, sorriu francamente ao caricaturista carioca.

A entrevista

Dahi por diante foi quasi a intimidade. Como o entrevistavamos para a "Revista da Semana", Sem referiu o encontro que tivera em Paris em 1927, com um redactor

Elle!

E' que enfrentavamos o autor da primeira, e inda hoje mais celebrada caricatura de Santos Dumont que conhecemos! O esquisador do vulto impressivo de Sardou de que nos lembravamos antes mesmo de que soubessemos quem fosse o dramaturgo... O pintor dos retratos comicos de Eduardo VII que primeiro nos desilludiram da condição apollinea, apanagio dos reis... O realisador do perfil de Sarah Bernardht que admittimos sempre como a effigie classica, official, da grande tragica!

Sem! Mas, era o proprio grande mestre da caricatura pessoal em França, aquelle que competira com os seguidores de Gavarni e de André Gill e a todos se sobrepujara pela popularidade desfrutada no paiz, e no mundo!

Um de nós

A evocação de André Gill foi que nos encorajou, afinal. A lembrança daquelle ascendente nobre nas artes-plasticas francezas, o caricaturista de genio caricaturador de Wagner — tão admirado que os francezes teimam inda hoje em dizelo parisiense, quando elle era irlandez, — animaria o chronista a tratar com o contemporaneo de Gerbault e de Rabier... Entregamos o nosso bilhete de visita.

E o illustre artista de renome universal se dignou attentar primeiro nos dois "ll" desse nome raro que é o nosso orgulho justamente porque não foi "feito" por nós, e pensou tambem no seu digno confrade, e nosso dignissimo tio-avô.



Sem

artístico da revista, Raul, e o conhecimento que de ha muito f'zera, tambem em Paris, do fundador da "Revista", dr. Alvaro de Tefé.

Sem e a "Revista da Semana"

Para significar a sua deferencia especial para com a "Revista da Semana", disse que appareceria num retrato ao natural, isto é: sem oculos.

E, por uma gentileza particular para com os leitores da "Revista", desejou apresentar-se sorrindo, noutro "cliché".

Mas, a verdadeira concessão, a maior que conseguimos merecer-lhe para a "Revista" foi a de que Sem se convertesse em modelo do caricaturista que é justamente o mais moço dos nossos caricaturistas conhecidos.

Sem, caricaturado! Ao invés da vulgaridade de mostrarmos o eminente artista caricaturando, trouxemos para estas paginas o notavel ironista do desenho pou-sando para o nosso caricaturista.

O interesse mais jornalístico da entrevista estava alcançado.

As duas creações do lapis de Sem mais reproduzidas

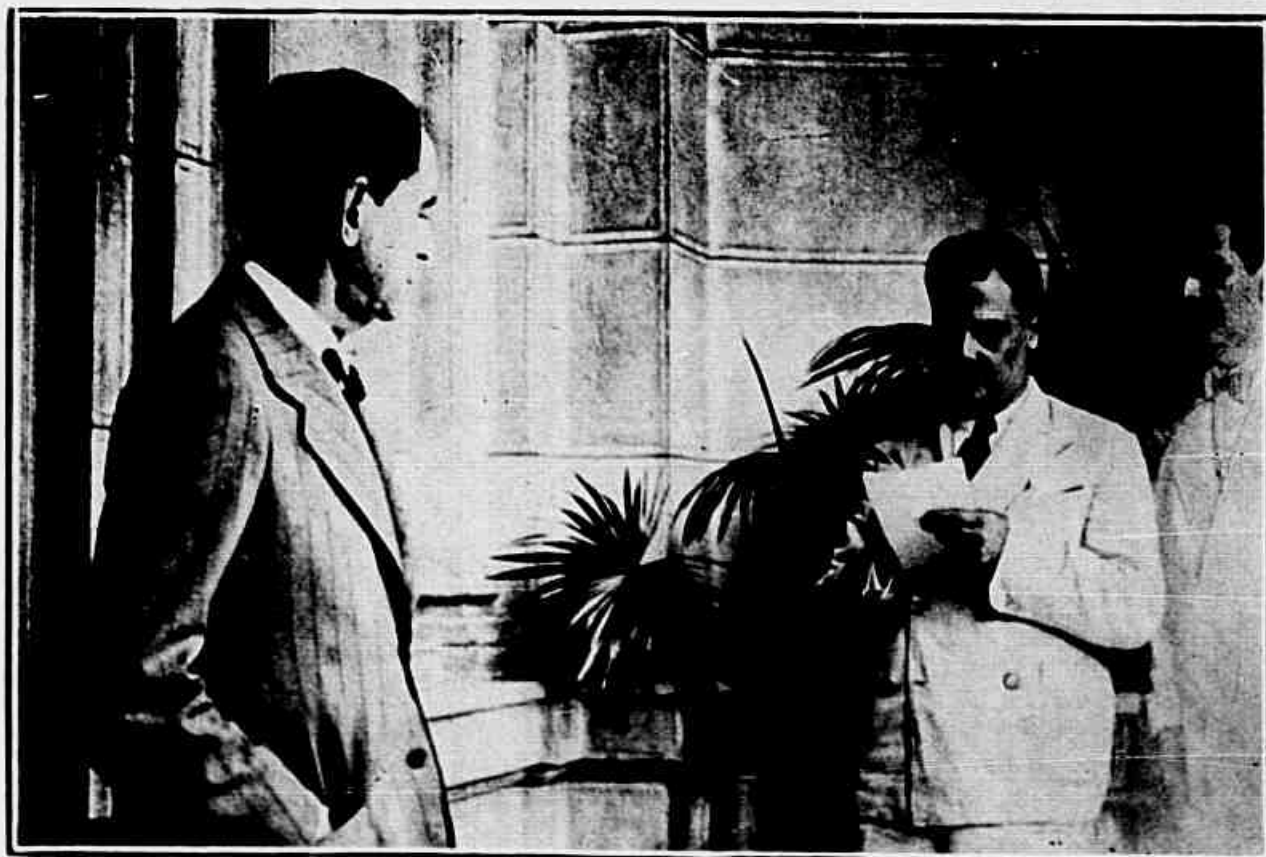
Sem designou as de Santos Dumont e Victorien Sardou, as que maior numero de reproducções tem merecido em jornaes, revistas e livros, pelo mundo afóra. São duas creações antigas, á primeira feição de sua obra de caricaturista.

AFINAL, E MELHOR ASSIM

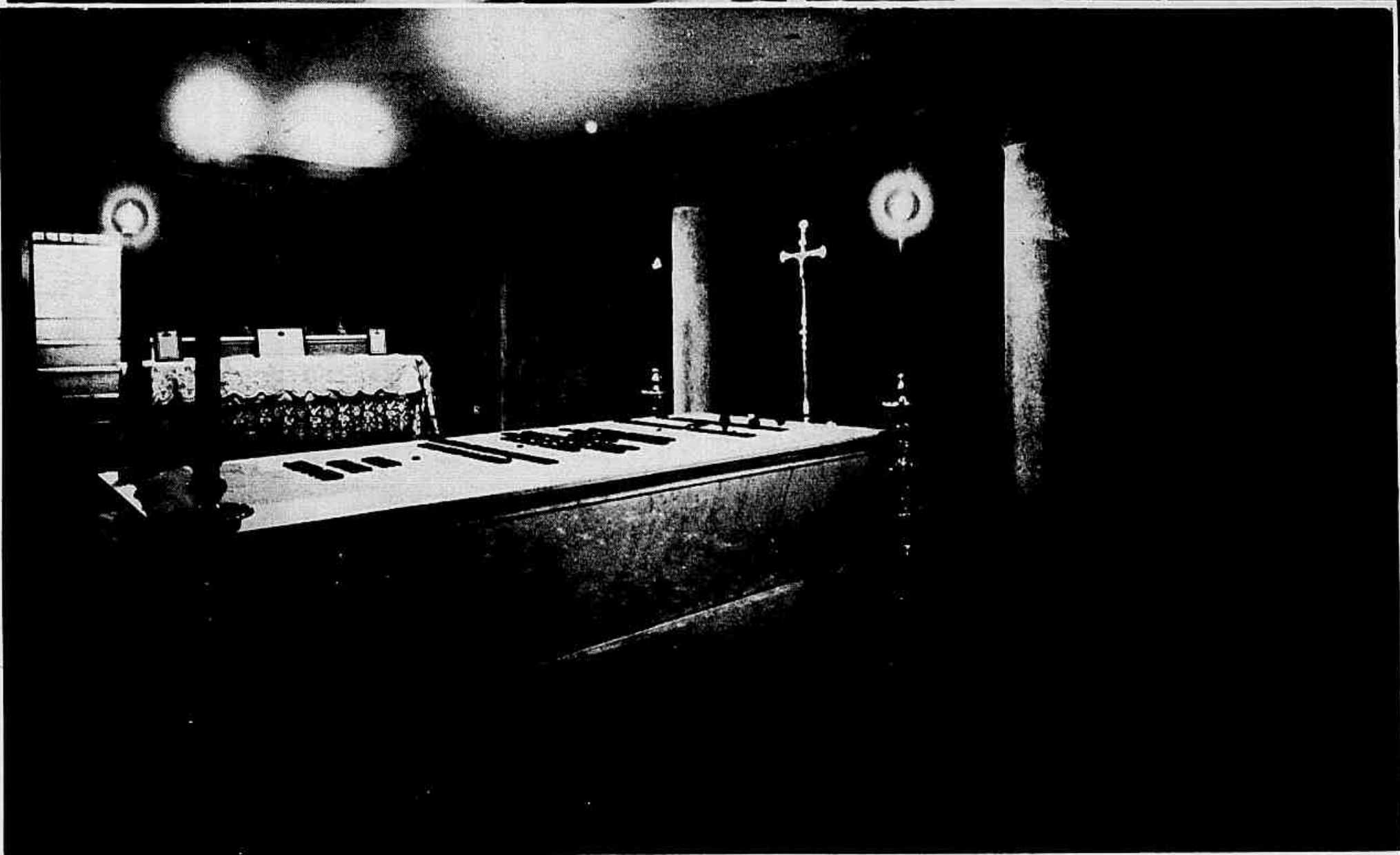
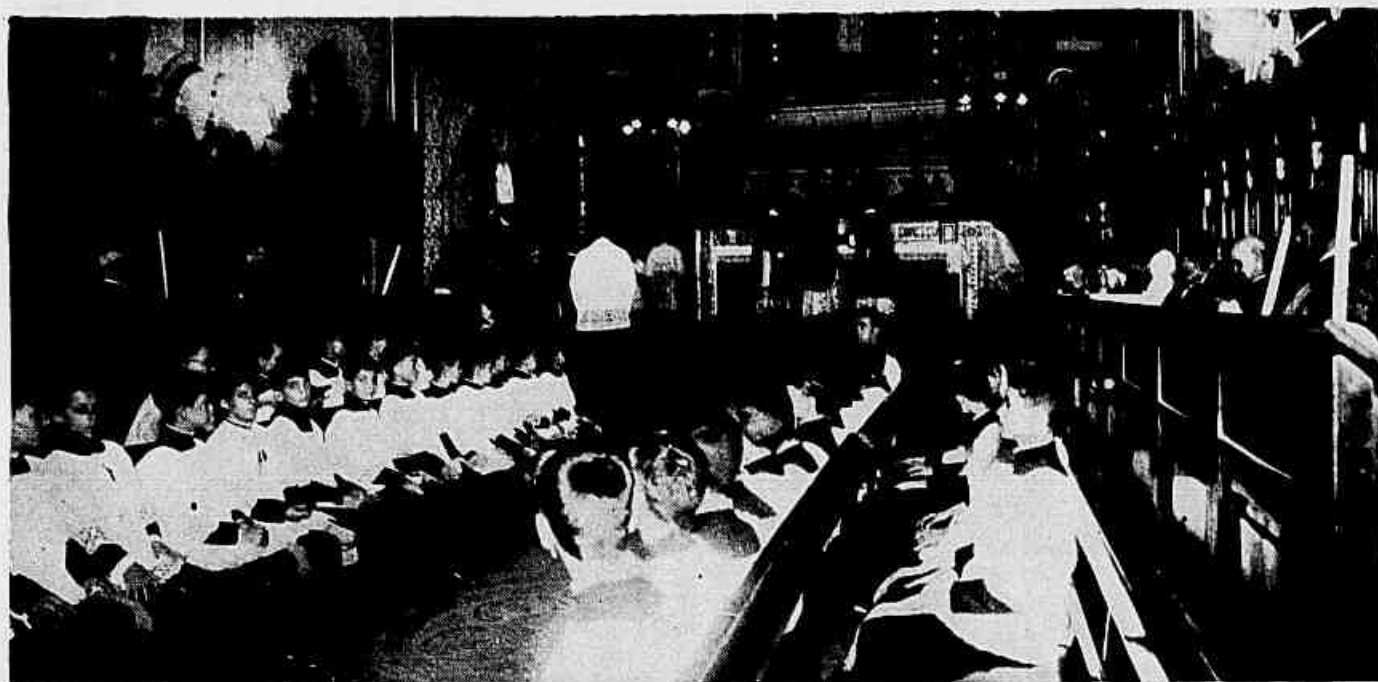
As impressões de Sem sobre o Rio, não nos quiz elle conceder, "para não plagiar, — como disse, — todas as pessoas de juizo critico perfeito que já estiveram no Brasil... Estou maravilhado, nada mais. E, quando um parisiense se confessa maravilhado, fóra de Paris..."

Respondera ao "enquêteur", pousara para o caricaturista, e sorriera ao photographo, pensando nos leitores da "Revista da Semana."

RUBEN GILL



SEM, ao ser caricaturado por ALVARUS e entrevistado por Ruben Gill.



CARDEAL ARCOVERDE

O 2.º aniversário da morte de S. Em. o cardeal d. Joaquim Arcoverde, ocorrido a 18 deste mez, foi condignamente commemorado pela Igreja e constituiu um preito de saudade e veneração á memoria do grande vulto do clero brasileiro e que foi o primeiro cardeal da America Latina. Ao alto, dois aspectos da Cathedral, durante a missa solemne celebrada, a cujo acto esteve presente S. Em. d. Sebastião Leme, todo o clero secular e regular, associações e collegios catholicos. Em baixo, um aspecto inedito: o tumulo do cardeal Arcoverde na crypta da Cathedral.

O DIA PAN-AMERICANO



Foi brilhantemente commemorado, a 14 deste mez, o Dia Pan-Americano, tendo a Associação Brasileira de Educação promovido, no theatro João Caetano, uma sessão civica, da qual damos aqui um aspecto suggestivo: no palco, a mesa que presidiu á cerimonia, vendo-se o dr. Mello Franco, ministro do Exterior, que tem á direita o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico e, ao fundo, o maestro Francisco Braga regendo a orchestra e os côros de alumnas da Escola Normal, quando se executou o Hymno de Contraterrização Americana.



A cinza dos Andes...



As convulsões vulcânicas dos Andes assumiram agora um aspecto imprevisto e inédito: a cinza, vinda do Descebeado e de outras crateras que voltaram à actividade, expellindo lavas, atravessou a Cordillheira, pulverizou as regiões pampeanas, as plagas do Rio Grande do Sul e chegou até a Guanabara, fazendo-se sentir a sua tenue presença nos jardins e recantos do Rio e, continuando, var polvilhando o litoral em direcção ao Norte.

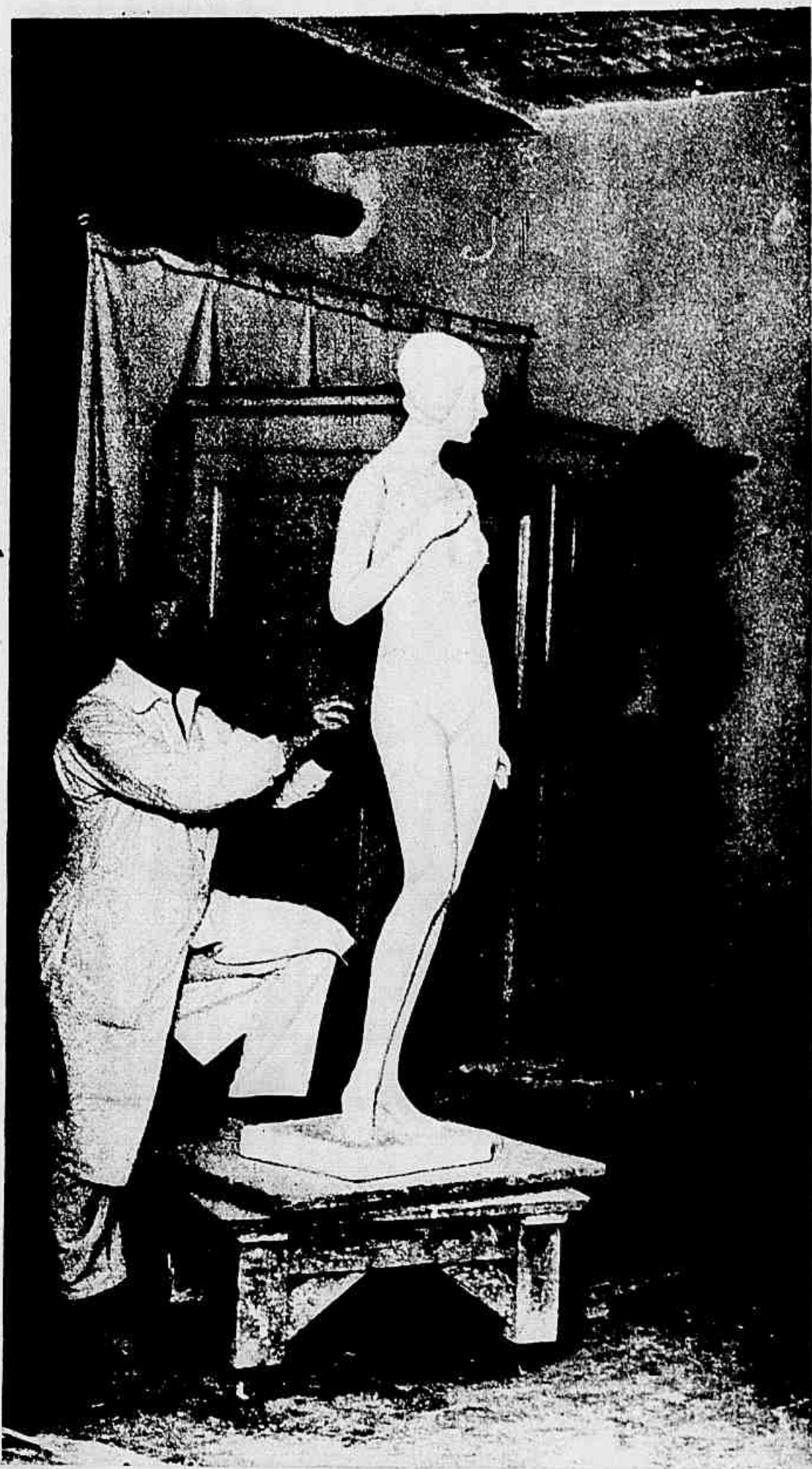
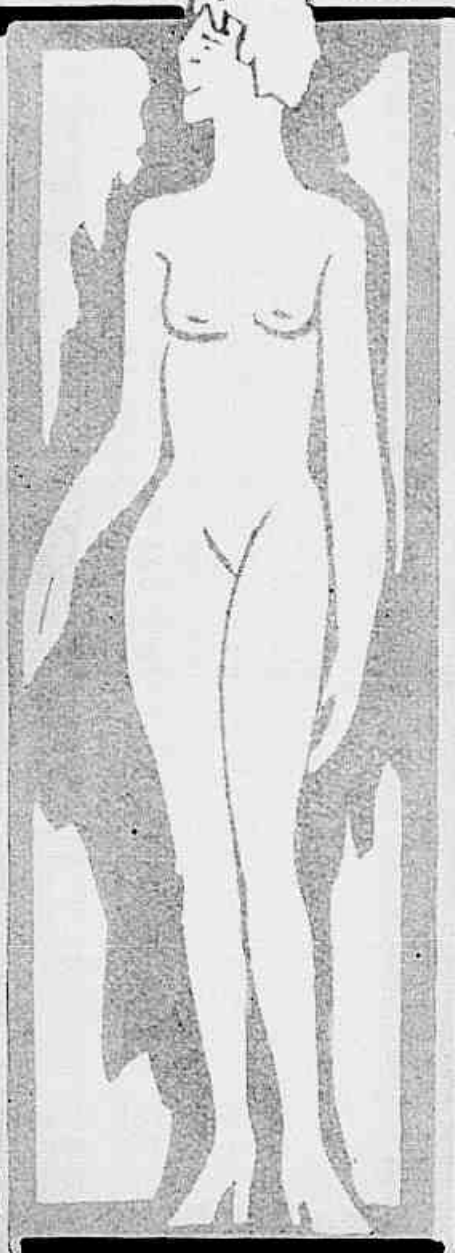
O que, na zona transandina é um flagello, e nos pontos relativamente próximos, de Mendoza às cidades gaúchas, constitue um aviso tragico do phenomeno expansivo da violencia tellurica, foi, nesta cidade, uma caricia dos Andes... A Guanabara teve, assim, uma mensagem symbolica daquellas montanhas de fogo e neve eternos, como si a cinza dos vulcões longinquos tivessem vindo nas asas dos condors. E o carioca recebeu sorrindo essa lembrança imponderavel da Cordillheira, anteparo de dois oceanos e relevo estructural da America do Sul.



No alto e no rodapé: dois frisos da região andina, na fronteira chileno-argentina, onde se acham localizados os vulcões innumeraveis, dos quaes o Aconcagua, embora extinto, é o mais famoso, por estar situado a 7.059 m. de altitude, e o Descebeado a 3.888 m., apparecido em 1847, perto de Talca, e ora em actividade, e onde ainda se contam o Tinguiririca, Llaima, Villa Rica, San José, Isluya, Osorno, Rupanco, Antuco, Maipo, Miño, Las Yeguas, Doña Ignéz, Ollagua, Tupungato, Chillan, Juncal, Eniquirica, etc. Ao centro, á esquerda, o mappa indicando a distancia do Descebeado ao Rio de Janeiro, que é de 3.140 ks. e onde se acha o vulcão cujas cinzas chegaram á Guanabara; á direita, automoveis cobertos de cinza, cuja appareção, no Rio, foi uma nota de sensação; vista de uma rua de Osorno, com casas construidas de madeira — cidade que fica perto do vulcão que tem o seu nome e, em baixo, o rio Can-Can, em Valdivia, no sul do Chile, zona vulcanica por excellencia. Essas duas ultimas photographias nos foram gentilmente cedidas pelo "Museu Simoens da Silva".



As Bellas de CÊRA



to, um curioso manequim de aço, estilo Siégl e um modelo posando num atelier de Paris; e, ao centro, braços de cêra, obedecendo á mesma fôrma; em baixo, pernas, igualmente de cêra, para exhibição de finas meias e manequins recebendo os ultimos retoques.

A moda não se limita apenas a aplicar o seu genio creador e inventivo na escolha e applicação de lindos vestidos; na harmonia das mais brilhantes e variadas côres; na confecção dos mais seductores e fascinantes tecidos.

Tambem querer plagiar Jehovah, inventando mulheres; dando-lhes fôrmas caprichosamente humanas, com o mais puro desenho da linha feminina em seu encantamento e suavidade.

Não interessa, no caso, que as suas singulares creações sejam de carne ou de gesso, de bronze ou de marmore.

Basta-lhe, apenas, a suggestão do exterior, a maravilha das apparencias, o poema das fôrmas...

E, para isso os artistas se esmeram em verdadeiros caprichos de esculptura, procurando, o mais possivel, approximar as suas Evas de cêra dos pertur-

badores originaes que, desde Adão, têm feito a loucura do mundo inteiro...

A arte do manequim absorve uma grande actividade nos centros elegantes das grandes capitães.

Não só os Paquins se esmeram em aproveitar os mais famosos modelos de Paris, como procuram um requinte excepcional de execução, na perfeita modelagem da cêra.

A Moda adquire, assim, de certa fôrma, um accentuado prestigio artistico, com que tão habilmente disfarça a sua volupia de futilidades...

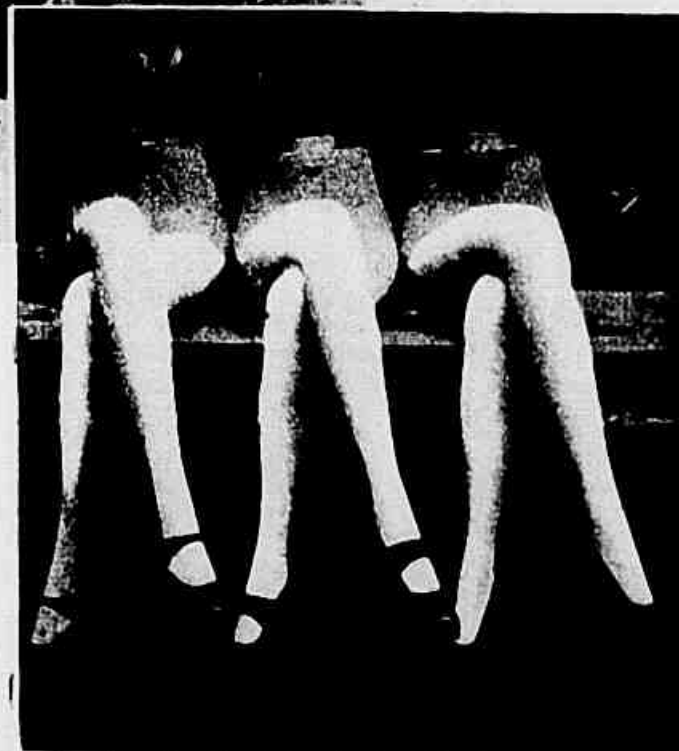
Não ha negar nos manequins parisienses um admiravel encantamento humano.

A' luz forte dos reflectores ou das lampadas que as revestem da poeira de ouro da illuminação, as mulheres de cêra parecem até figuras humanas em poses extaticas, esculpturaes.

Máu grado a perfeição dos manequins,

o que mais interessa á moda é a exhibição indirecta dos modelos.

O manequim não é um fim. E' um meio... Vemos nas gravuras acima: ao al-



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS,
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

CURIOSIDADES

AS FLORES E A MUSICA

Algumas flôres sofrem com a musica. Os cravos e cyclames não podem supportar a musica. Tal é a descoberta dum estudante de botanica, que acaba de declarar: "Quando um determinado volume de som faz-se ouvir constantemente durante algumas horas, certas flôres sensitivas pendem na direcção oposta a que vem a musica. Decorações florais, rodeando um estrado onde tocam musicos, provam não estarem apreciando nada a musica e depois de algumas horas pôde-se verificar que todas as flôres deliberadamente viraram as suas corolas para o lado oposto da musica. Cravos, collocados em frente dum estrado, conseguem modificar completamente a sua posição. Apesar desse phenomeno ter sido ainda pouco estudado, parece estar fóra de duvida que as flôres são affectadas pelas vibrações causadas pela musica.

Esta observação fará com que se façam outras investigações. Se as flôres não apreciam o jazz, tolerarão ellas Bach, provarão algum prazer ouvindo Beethoven, inclinando graciosamente suas corolas para a fonte de melodia? Um novo critico musical será talvez descoberto d'aqui ha pouco e, depois de se ter feito ouvir pelos cravos, não terá mais duvida do exito que alcançará.

Conserve a cutis jovem com Cera Mercolized

Faça desaparecerem as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Pura Mercolized. Adquirá-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particular imperceptíveis e, com esta todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha, das de café, de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, terá ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A "Cera Mercolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000.

MANTEAUX E VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de shantung coral, grupo de pregas na frente. Golla e punhos de fustão de seda, branco. 2 — Manteau de crêpe da China preto. O cinto do proprio tecido amarra-se na frente; golla e revers de crêpe da China branco. 3 — Vestido de crêpe da China branco. Uma tira applicada simula um casaco, saia en-forme. 4 — Vestido de crêpe da China azul com desenhos brancos, guarnecido com o mesmo tecido azul e branco. 5 — Manteau de crêpe marocain azul marinha com pintinhas bege, enfeitado com pespontos feitos com seda grossa azul marinha. 6 — Vestido de tecido diagonal cinzento, guarnecido com applicações e gollajabot. Cinto de camurça cinzenta.

Nossa alimentação

A guarnição da meza

Assim como os vestidos, chapéus, roupa de baixo apresentam-nos sempre modelos novos; a roupa de cama e de meza não tem mais semelhança alguma com as que eram usadas uns annos atrás. As bellas toalhas adamascadas, orgulho de certas famílias, figuram muito

dentro duma panella com agua sufficiente, para que banhe bem. Tampa-se a panella e deixa-se cozinhar lentamente durante uma hora, sem mexer.

Junta-se meia colher de manteiga e mexe-se então longamente. O pão tornou-se transparente e a sopa, apesar de ligada,

não ficou massuda; põe-se um pouco de caldo ou duas gemmas, tempera-se e serve-se.

PEIXE AU GRATIN

Tiram-se as espinhas e as pelles dum peixe assado, em seguida pica-se bem a carne e mistura-se com algumas colheradas de mólho branco, de maneira a formar um pirão; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e um pouco de noz-moscada querendo. Arruma-se a massa num prato que vá ao forno, peneira-se por cima a farinha de rosca e põe-se pedacinhos de manteiga em cima. Põe-se no forno para tostar.

ALCACHOFRAS COM MOLHO DE LEGUMES

Tira-se parte das folhas das alcachofras e cortam-se as pontas das outras folhas. Põe-se em seguida as alcachofras no seguinte caldo: Refoga-se na manteiga um pouco de farinha de trigo, não se deixa tomar cor e junta-se o caldo coado de legumes (cenouras, couve, nabos). Deixa-se cozinhar em fogo brando uma hora e meia pouco mais ou menos, tomando cuidado para que as alcachofras fiquem inteiras, tempera-se com sal e junta-se um pouco de mólho de tomates.

BOLO DE QUEIJO

Picam-se 250 grs. de queijo. Torram-se quatro fatias de pão e untam-se com manteiga, collocam-se duas dessas fatias (grandes) sobre um prato que vá ao forno, cobre-se com

a metade do queijo picado, salpica-se por cima um pouco de sal e de pimenta, cobre-se com as duas outras fatias, pondo-se por cima o resto do queijo. Despeja-se depois meio litro de leite, deixa-se descansar uns cinco minutos e vai assar no forno.

MAÇANS A' RUSSA

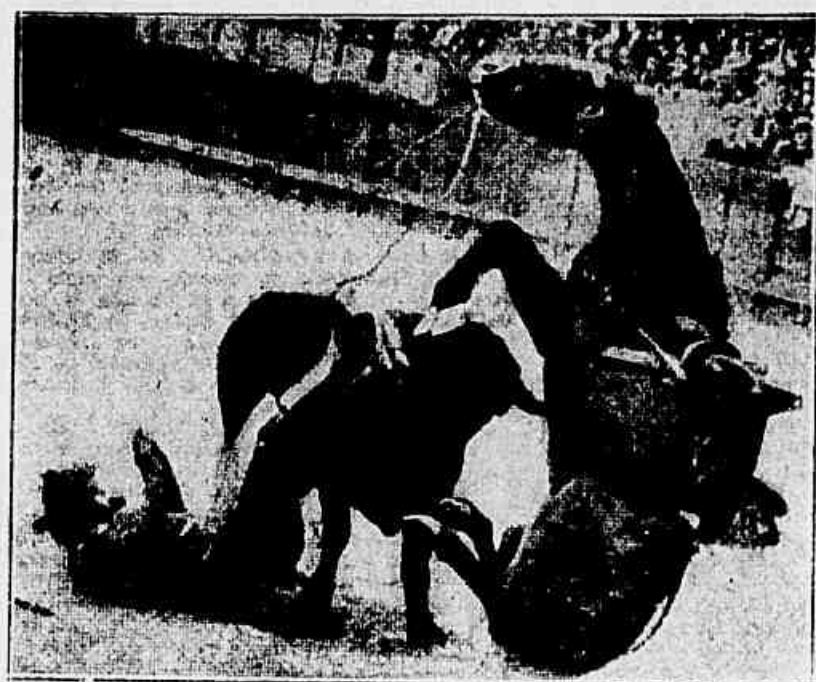
Tomam-se quatro maçans, descascam-se e cava-se profundamente no centro de cada uma dellas. Com a polpa tirada das maçans faz-se um pouco de compota, passa-se por uma peneira e juntam-se duas claras muito bem batidas com duas colheres de assucar e misturadas com uma colher de amendoas socadas. Enchem-se as cavidades das maçans com essa mistura e collocam-se as mesmas num prato que possa ir ao forno, untado com manteiga, e põe-se também um pouco d'agua. Deixa-se no forno brando uns tres quartos de hora.

PALETS (tarecos)

Misturam-se 250 grs. de farinha de trigo com 100 grs. de manteiga, 125 grs. de assucar com duas gemmas, junta-se a farinha de trigo e manteiga e depois as duas claras muito bem batidas. Mistura-se a massa 60 grs. de passas de Corinto e de Smyrna e um pouquinho de rum (querendo). A farinha de trigo deve ser peneirada com uma colherinha de fermento inglez.

Toma-se com uma colher de café uma pequena

Crítica situação dum toureiro espanhol



Momento angustioso que o photographo conseguiu apanhar numa tourada em Madrid. O toureiro, no momento em que ia metter as farpas, foi desmontado. O touro atacou o cavallo, ferindo-o no ventre. No entanto, o toureiro conseguiu montar novamente e continuar a tourada sem ter tido ferimento algum.



Esta original meza é de aço com tampo imitando marmore cor de rosa; guarnece-a no centro um pavão de vidro vermelho e cestas de crystal rendado com fructas coloridas, que completam a decoração. Pratos de porcelana amarello-limão com monogramma e finos copos de crystal do mesmo tom.

raramente nas mezas de jantar; mas que não se desfaçam dellas as donas de casa que as possuem, pois que ellas voltarão infallivelmente para a moda; é apenas uma questão de tempo.

A maior fantasia reina na sociedade elegante no que diz respeito á roupa de meza: creações de Rodier são, neste ponto de vista, duma atracção tanto maior porque permitem escolher, com seus bordados violentos ou seus camaieus, serviços de porcelana não menos fantasistas, cujos tons vão do mais sombrio cinzento ao mais berrante vermelho; osapparelhos de crystal são igualmente originaes.

Quanto ás flores, estas estão cada vez mais raras sobre a meza e são substituidas por um objecto artistico de grande valor, ou então por um espelho do formato da mesa reflectindo passaros voando ou peixes de crystal de Veneza. Os candelabros ou castiças com velas continuam a agradar como guarnição para as mezas.

Mezas com o tampo imitando marmores de cor são usadas sem toalha.

MENU DE JANTAR

SOPA REAL

PEIXE AU GRATIN
SALADA DE ALFACE

ALCACHOFRAS COM MÓLHO
DE LEGUMES

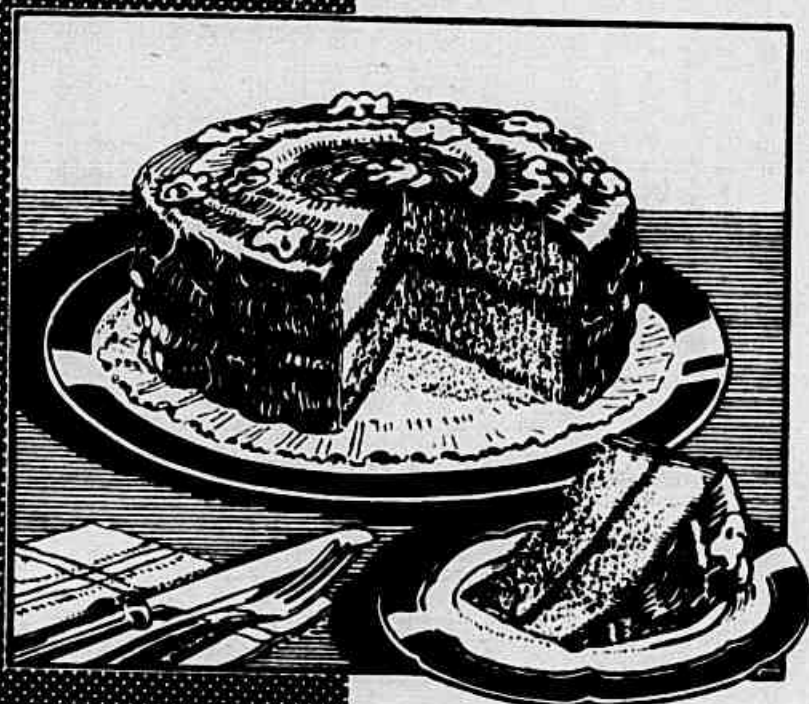
FILET DE VITELLA
BOLO DE QUEIJO

MAÇANS Á RUSSA
PALETS

SOPA REAL

Parte-se com a mão meia libra (250 grs.) de miolo de pão; não cortar com a faca. Põe-se esse miolo

Todos os Melhores Bolos



TODOS os melhores bolos podem ser feitos economicamente com a GORDURA DE COCO "Selecta".

A GORDURA de COCO "Selecta" é propria para se fazerem bolos excellentes e de facil digestão, porque é um producto absolutamente vegetal e de um sabor muito delicado.

Peça-a hoje mesmo ao seu fornecedor.

GORDURA DE COCO "Selecta" fino producto absolutamente vegetal para cosinha.



Vestido de crêpe romain vermelho; frente, pala e punhos guarnecidos com nervures.

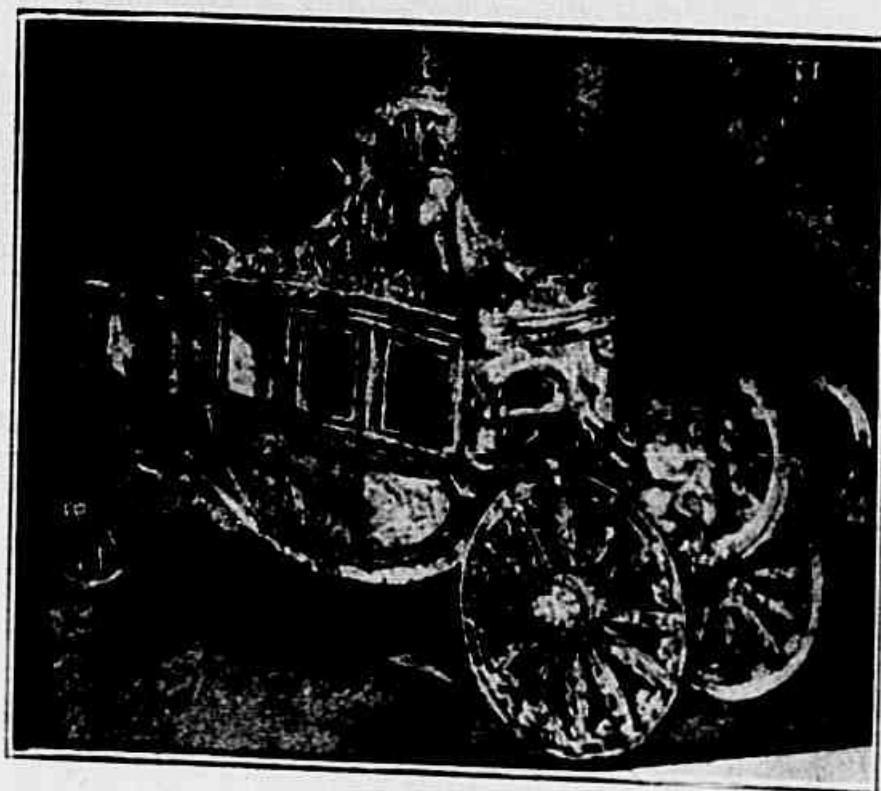
quantidade da massa e deixa-se cahir, ajudando com outra colherinha sobre

o taboleiro untado com manteiga; deve-se deixar bastante espaço entre cada quantidade de massa para que ao assar os palets não se juntem. Vão assar no forno quente, cinco minutos pouco mais ou menos.



A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 137-138-139 GUINLE
PHONE. 3-5206

Uma carruagem de gaia, de assucar



Um "escultor em assucar", artista belga, modelou essa pequena obra-prima, que representa a carruagem da coroação de Napoleão e que figurou na Exposição culinaria de Bruxellas.

N A questão chapéu é difficil dizer-se o que está na moda, porque reina a maior diversidade nos modelos apresentado, desde o muito pequeno collocado exageradamente de lado, cobrindo não sómente a testa e um dos olhos, como já o usavam, como também grande parte do rosto, que só será usado pelas que gostam das coisas excéntricas.

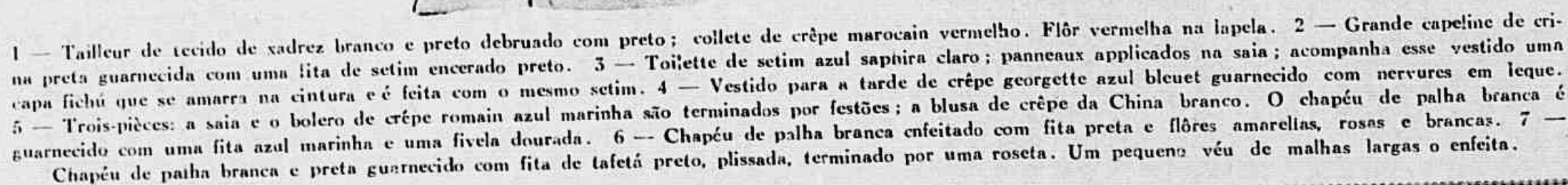
As guarnições mais empregadas são, sem duvida alguma, as fitas e as flôres.

Os vênus estão ensaiando o seu reaparecimento; por ora, vê-se apenas como guarnição nos chapéus pequenos, cobrindo a testa, ou antes parte da testa, e outros veem até os olhos.

Os boleros acompanham ou fazem mesmo parte de alguns modelos dos vestidos da tarde.

Nas toiletes da noite
vêm-se muitos corpos cru-
zados e amarrando-se
atrás.

Nesses vestidos são vis-



tos também efeitos de cintura baixa por meio du-

ma fita larga de velludo ou de setim, ou então por um bordado sobre as cadeiras : manchas luminosas sobre os tecidos baços ou sombrios. Nas cadeiras e nos hombros, muitas nervures em linha recta ou em leque, panneaux com

plissé soleil são incrustados na saia.

Tambem nos vestidos da noite o azul domina, sendo o predilecto o azul saphira (claro naturalmente), muitos bordados com palhetas de aço e muito tecido com

fundo preto ou branco a noite como para o
com desenhos, tanto para dia.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Artritis

AS MÃES DOS GRANDES HOMENS

A mãe de Victor Hugo

No período mais ardente das guerras da Vendéia vivia em Nantes um armador chamado Trébuchet. O armador era viúvo e tinha tres filhas. Era Trébuchet ardente catholico e realista. Sophia, sua filha mais velha, tinha adquirido, devido a época perturbada em que vivia, aquella madureza de espirito que caracterisam certas heroínas do principio do seculo. Criada sem mãe, tinha uma independencia de caracter que lhe iria ser muito util na vida. No physico, segundo um contemporaneo, era pequena, mignon, mãos e pés de creança; tinha algumas marcas de variola, mas que desapareciam graças a extrema delicadeza da sua physiognomia e ao seu olhar intelligente. O encanto da jovem tinha prendido o coração do major Hugó durante suas frequentes estadias em Nantes. Não tinha podido ver Sophia sem sentir por ella uma paixão tão grande que immediatamente lhe veio a ideia de fazer della sua esposa;

era elle, diziam, um distincto e bello rapaz, cuja nobre conducta era bem conhecida dos habitantes da cidade. Não somente tinha se distinguido nas batalhas, como sua bondade tinha lhe attrahido todos os



A mãe de Victor Hugo

corações em certas circumstancias onde não tinha receiado mostrar-se caridoso para com as victimas. De volta a Paris, o major não teve outra ideia: voltar a ver senão aquella que representava para elle toda a felicidade futura!

A ocasião não custou muito a apparecer e o major foi de novo mandado para lá; pediu e obteve a mão de Sophia. Casaram-se civilmente na Prefeitura de Nantes. As igrejas estavam fechadas e era difficil encontrar um padre!

Um anno mais tarde, madame Hugo tinha seu primeiro filho, Abel. Logo a seguir vieram Eugenio e depois Victor; esse nasceu em Besançon, onde o major acabava de ser nomeado chefe de batalhão da 2.ª brigada. A creança era tão pequena, tão franzina, que depois de vestida a puzeram sobre uma cadeira de braço e chamaram seus irmãos para mostral-a. "Era tão pequeno e parecia tão pouco um ente humano, que seu irmão Eugenio que tinha então dezoito mezes, teve medo d'elle". Quem poderia, então, diante daquelle ente miseravel, imaginar que elle seria um dos maiores grandes homens do seculo e o mais celebre dos poetas francezes...?

A partir dessa época, madame Hugo começou uma existencia nova.

Mas as viagens não a assustavam. Seis semanas depois do nascimento de Victor, foi de Besançon para Marselha com a sua ninhada. As estradas não offereciam o conforto de agora. Os caminhos eram perigosos e pessimis, o trajecto interminavel. No entanto todos chegaram são e salvos e installaram-se como puderam numa modesta casa da cidade.

Mas pouco depois as difficuldades começaram para o official. Suspeitado, cercado por inimigos que ignorava, era victima de denuncias calumniosas e decidiu mandar a

Paris a boa Sophia para solicitar uma mudança de batalhão.

As creanças ainda estavam muito pequenas, não podiam ser expostas a uma segunda viagem. Decidiram que ficariam com o pae, enquanto que a corajosa mãe tomava novamente a diligencia. Em Paris madame Hugo vae hospedar-se em casa de velhos amigos, os Foucher. Immediatamente madame Hugo põe-se em campo.

Mas a sorte foi-lhe adversa: em vez duma mudança vantajosa para o marido que adora, obtem apenas o exilio. Mandaram-no

para a Corsega, depois para a ilha de Elba. Emfim, Leopoldo Hugo tendo sido designado para o exercito da Italia, decide mandar de novo a esposa corajosa a Paris, mas desta vez ella leva os tres filhos, para os quaes essas mudanças foram desfavoraveis. Installou-se no predio 44 da rua Clichy, e dahi é que partem as primeiras recordações do poeta. Mais tarde se lembrará dos menores detalhes da casa, do pateo, do poço, do grande salgueiro cujos galhos na primavera cahiam até dentro do poço; da escola da rua do Mont-Blanc, onde sua mãe o levava. Sobre tudo lembrará dessa mãe cujo terno rosto tantas vezes se debruçou sobre o seu. Imaginará ouvir sua voz que lhe parecia a mais doce das vozes.

Quando Victor Hugo tinha nove annos sobreveiu um grande acontecimento, do qual conservou sempre a lembrança. Seu pae, depois das guerras da Italia, tinha tomado parte nas da Espanha. Era então general e decidiu mandar vir a familia para perto d'elle. Uma vez mais madame Hugo poz-se a caminho: o que foi a odysseia dos viajantes, um volume não bastaria para descrever. Calor torrido, má acolhimento dos habitantes, alimentação detestavel e, além de tudo isso, as moscas, pulgas e percevejos que eram encontrados em abundancia em todos os pousos onde tinham de dormir. Tudo foi esquecido quando chegaram em Madrid, no palacio Masserano, onde o general estava installado. Mas uma decepção a esperava: Seu marido tendo sido forçado a ausentar-se, não se encontrava alli para recebê-la.

Emfim puderam reunir-se, e então começou para os paes e filhos uma série de dias que passaram depressa de mais para elles. Tudo encantava-os naquella paiz novo para elles.

Em 1812 foi preciso deixar Madrid para voltar para a França.

A situação tornava-se perigosa para os Francezes do outro lado dos Pyreneus. Tristemente mãe e filhos retomam o caminho da patria. E' a partir desse momento que se revelou a vocação de Victor. Na escola Cordier, situada entre a prisão da abbadia e a rua do Dragão, deslumbrava seus camaradas com a facilidade que tinha de escrever versos. Seus cadernos eram passados de mão em mão, e todos eram unanimes em declarar que elle tinha nascido poeta. A mãe não protestava. Deixou sempre seus filhos livres na escolha da sua profissão e por essa razão não poz o menor impedimento á vocação do seu benjamin. Ficou sendo a confidente e a amiga dos seus tres filhos, dos quaes a sorte tornou-a sempre a guardiã e a intima conselheira.

Porque, se foi feliz como mãe, o mesmo não se pôde dizer como esposa. O casal que só o amor tinha unido, atravessava desde algum tempo um período tempestuoso. O general Hugo foi um admiravel soldado mas pessimo esposo (genioso e inconstante), e um pae bastante indifferente. Sophia, antes de tudo foi mãe. A prova está na dedicação ardente, no respeito profundo que seus tres filhos não cessaram de rodeal-a no decorrer da sua vida. Madame Hugo cumpriu sua missão até o fim. Através mil difficuldades, amofinada por constantes faltas de dinheiro, conseguiu educar seus filhos com a magra pensão que recebia e tornou-se a unica protectora delles, cumulando-os de ternura e cuidados. Nunca a ouviram queixar-se.

Morreu nos braços de Eugenio e de Victor devido a uma pneumonia.

Seus ultimos dias passaram-se num pequeno rez do chão que tinha alugado no numero 19 da rua de Méziers. Deu o ultimo suspiro no dia 27 de Junho de 1819.



MAIZENA DURYEA

Comem-na com entusiasmo. Não ha necessidade de lhes fazer mimos ou promessas para convencel-as. E' de sabor delicioso e altamente nutritiva.

A Maizena Duryea é um alimento natural e saudavel. Innumeros são os pratos exquisitos e appetitosos que se preparam com a Maizena Duryea sem as fatigar. E' ella tambem de inestimavel valor para adultos. Muito facil de se preparar.

Enviaremos gratis o livro de cozinha Maizena Duryea que contém muitas receitas appetitosas. Basta preencher o coupon abaixo e receberá um exemplar d'este livro sobre a Maizena Duryea



MAIZENA DURYEA



Refinações de Milho. Brazil
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 53 416

Nome
Rua
Cidade



Manteau de crêpe da China azul escuro, as mangas formadas por quatro orders de babados. Golla de crêpe branco. Vestido de crêpe da China azul marinha com pintas brancas.



Agencia do Correio em Banaal, Estado de São Paulo, a cargo do sr. G. Bruno, que se vê assignalado e é tambem o activo agente da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e A SCENA MUDA. Vista tirada por ocasião da reportagem que fizemos naquella antiga e pittoresca cidade pauiista.

Faz Rostos Formosos.



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de beleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente as rugas.
- 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
- 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6.º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

Ultima Modela



1 — Vestido de crêpe georgette verde esmeralda; duas ordens de babadinhos plissados guarnecem a saia cortada muito en-forme. Broche e pulseiras, de esmeraldas. 2 — Tailleur de tecido diagonal verde claro, gola de velludo verde escuro. Saia com tiras applicadas. 3 — Vestido de crêpe georgette preto guarnecido com pontos abertos, mangas bastantes largas, com nervures e saia cortada en-forme. 4 — Vestido de crêpe da China branco; uma tira applicada na manga mantém a sua largura; as nervures dão pouca roda à blusa e muita ao babado da saia. 5 — Tailleur de crêpe da China havana, o panno da frente da saia cortado bastante en-forme, e recorta em festões na parte de cima. O casaco bastante cintado fecha por um botão; nas mangas e na aba do casaco a mesma guarnição em festão. Blusa de toile de seda branca. 6 — Toilette para a noite, de tulle azul turqueza; diversas ordens de babadinhos plissados guarnecem a saia de muita roda, laços de faille do mesmo tom. 7 — Toilette de setim branco; o drapé da saia é retido por um broche de strass. 8 — Toilette de renda bege e lita de velludo rubi na cintura. 9 — Saia de setim preto e corpo de setim branco.

A grande figura de Tolstoi não domina somente a litteratura russa; graças ás traducções das suas obras publicadas em todos os paizes civilizados, o autor de Anna Karenine, da Sonata de Kreutzer, da Resurreição, tornou-se uma especie de genio universal. Pela sua propaganda social e moral, é tido pela opinião publica por um verdadeiro apóstolo, aquelle que, incansavelmente, prégoa a paz entre os homens, o amor dos humildes e dos fracos, a doçura, a resignação e a simplicidade.

Uma abundante iconographia mostra esse filho da nobreza, esse antigo official, esse proprietario de terras, vestido como um humilde moujik, trabalhando com as suas mãos a coser suas botas ou a guiar o arado, ajudando os camponeses e os operarios no seu labor quotidiano, dando, enfim, pelo exemplo, a prova do seu despreendimento dos bens terrestres. Até a sua morte serviu para sua propaganda.

Todos se recordam da estranha aventura. No dia 10 de Novembro de 1910, esse ancião de noventa e dois annos fugiu de Iasnaia-Poliana, sua propriedade, renunciando as doçuras do lar, as vantagens da sua situação, ao dinheiro, e partiu para o Sul e ao acaso. Como um mendigo, viveu da hospitalidade que os frades ou as pessoas caridosas lhe offereciam, mas bruscamente a doença o abateu numa estação de Astrapavo. Morreu algumas horas mais tarde, dizendo aos medicos que o rodeiavam:

"Ha sobre a terra milhões de homens que estão soffrendo; por que estão todos aqui, occupando-se commigo só?"

Nada poderá nunca destruir, na imaginação popular, esta série de imagens violentamente contrastadas como as imagens de Epinal. Em compensação, os leitores de memorias, de confidencias posthumas e de estudos criticos, sem nada tirar da sua admiração pelo escriptor, começaram, ultimamente, a julgar o homem com menos idolatria. Filhos, parentes, intimos de Tolstoi falaram. E depois appareceu "O Jornal da condessa Leon de Tolstoi" (tendo sido publicado agora o segundo volume desse Jornal, que constará de tres volumes) traduzido para o francez por M. Pernot, servidor duma causa talvez iconoclasta mas profundamente commovente, pois que se trata de defender uma mulher.

O jornal da Condessa Tolstoi

O que não disseram, quando aquelle grande ancião abandonou sua familia e sua casa?

Que elle tinha resolvido por sua existencia em conformidade com as suas theorias, mas tambem que tinha sido forçado a essa fuga pela incomprehensão da condessa, pela vida dolorosa que ella o fazia passar. Isso, acreditaram, e fizeram mal. O Jornal publicado traz provas abundantes e convincentes.

E' preciso que se diga, que o "Jornal da condessa" não foi escripto com o fito de defesa; começou a escrevel-o em 1863, alguns mezes depois do seu casamento, quando era perfeitamente feliz, e continuou-o, com uma lealdade, uma franqueza constante, anotando com uma igual sinceridade tudo que a satisfazia e a contrariava. Ao lado de insignificantes annotações re-

extraordinario, e de uma grande cultura.

Em Setembro de 1862, quando Sophia Behrs, filha dum medico de Moscou, casou-se com o conde Leon Tolstoi, ella tinha dezoito annos e elle trinta e quatro. Longos annos correram para elles de felicidade, calma e sem episodios, tendo, como unico acontecimento, o nascimento successivo de treze filhos. A condessa amamentou ella mesma dez, a todos, até a idade mais avançada, prodigalisou seus cuidados, velando pela sua saúde, dirigindo sua educação, dando-lhes sua primeira instrucção litteraria e musical. Não era já o sufficiente para uma mulher ter com que se orgulhar? Mas não era tudo.

Quando Tolstoi, pensando fazer assim acto de apóstolo, renunciou a occupar-se das questões materiaes, foi a condessa quem tomou em mãos a direcção do domi-

como a affeição não substituiu, em Tolstoi, o amor desaparecido; tornou-se indifferente para com seus filhos e cruel para a sua esposa; accusou-a de não deixar cumprir sua missão social; irritava-se contra ella, chegando a ponto de injuriar-a; ella revoltou-se e na antiga casa tão socegada outrora, foi uma luta incessante entre esses dois inimigos intimos. Sem duvida a esposa de um homem celebre tem que se resignar e soffrer o reverso doloroso da gloria. Mas Tolstoi parece ter passado a medida, quando se lê no "Jornal da condessa" confissões como estas:

"Estou cansada de amar, cansada de aplinar as difficuldades, de procurar satisfazer uns e outros e de soffrer por todos."

"Tenho pena de mim mesma, de ter amado este homem e de ter pertencido só a elle toda a minha vida. Hoje que elle me atira como um objecto usado, ainda estou preza a elle e não me posso separar."

"Estou acabrunhada com a indifferença do meu marido, que descarrega sobre mim tudo sem excepção: os filhos, a gerencia das propriedades, as relações com os homens de negocio, da casa, das edições. Desprezo-me por tomar conta de tudo isso, fecha-se no seu egoismo e não cessa de me criticar."

E que faz elle?

Passeia, monta a cavallo, escreve um pouco, vive onde bem quer e como quer, não faz absolutamente nada pela familia e aproveita de tudo, da ajuda das suas filhas, do conforto, das adulações que lhe prodigalisam, da minha submissão e dos meus soffrimentos.

E a gloria, essa insaciavel sede de gloria á qual tudo sacrificou e continúa a sacrificar!... Aquelles que escreverem sua biographia, contarão que elle foi buscar a agua no lugar do dvornik, mas ninguém saberá que nunca deu um minuto de descanso a sua mulher; aos seus filhos nenhuma gotta d'agua no decorrer desses trinta e dois annos, não passou nem cinco minutos junto duma creança doente para permittir que eu descansasse um pouco".

Essas dolorosas confidencias — ha ainda mais commoventes — estabelecerão uma verdade que não se suppunha e que precisava ser conhecida: criam sobretudo em volta da recordação da condessa Tolstoi uma atmosphera de sympathia que a vida não lhe tinha concedido e que ella bem no entanto merecia.



O conde de Tolstoi e sua familia em Iasnaia-Poliana.



QUE lastima!! Um bello vestido estragado pelo suor!.....

O Odo-ro-no evita esse desastre. E além disso elimina o perigo de que se sinta o mau odor do suor. As mulheres elegantes usam o Odo-ro-no para não se exporem a esse risco. O Odo-ro-no é sem duvida o mais popular de todos os preparados contra o suor, graças á sua infallivel efficacia. É de duplo effeito — acaba com o suor excessivo, protegendo assim a sua roupa e evita o seu desagradavel odor, protegendo assim os seus encantos naturaes. Comece a usar o Odo-ro-no desde já, a exemplo das mulheres mais fidalgas da sociedade. A venda em todas as Lojas de artigos de toucador.

O Odo-ro-no de força regular deve ser usado uma ou duas vezes por semana, á hora de se recolher. O Odo-ro-no fraco pode ser applicado a qualquer hora, ao se vestir ou pouco depois de sair. Se se sentir a falta de dois ou tres dias, Recommence a usar a pelles sensíveis.



ODO-RO-NO

Distribuidores:
HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro
THE ODO-RO-NO CO., INC.
Nova York, E. U. A.



O conde Leon Tolstoi arando seu campo. (Quadro de Repine).

lativas ao seu lar e aos seus filhos, escreveu para ella mesma, para alliviar sua alma, para acalmar a confissão dos seus desgostos e das suas desillusões. Não imaginava que esse manuscripto veria um dia á publicidade; foi preciso que ella morresse por sua vez, para que mãos piedosas o recolhesse e desse á publicidade em volumes. Não se póde accusar-a, como foi o caso de algumas viúvas, certamente abandonadas de grandes homens, terem querido tirar uma vingança atrazada.

E' preciso que se diga tambem que a condessa é a primeira a reconhecer seus defeitos: seu excesso de sensibilidade, sua propensão para a raiva, seu amor pelo dinheiro (foi chamada de avarenta, quando era apenas uma mulher economica, lutando sem cessar contra as prodigalidades dum marido gastador), uma certa neurasthenia enfim, que a levava ás vezes a ver as coisas sob o aspecto o mais tragico e querer fugir pela morte. Tal qual como se mostra, a condessa revela-se no seu "Jornal" muito mais sympathica que Tolstoi. E' della que se tem pena. Sem querer estar acima do commum dos mortaes, mostra-se uma esposa amorosa e fiel, uma mãe admiravel e, além disso, uma mulher de uma intelligencia de primeira ordem, de um bom senso

familiar, os córtes de madeira, a venda das colheitas, a collocação do dinheiro, as transacções com os bancos. Foi um intendente tanto mais escrupuloso quanto Tolstoi parecia ter prazer em arruinar-se e que alguns dos seus filhos, mais tarde, amofinaram com os pedidos de dinheiro.

Não era ainda tudo. A condessa, como já dissemos, tinha um cerebro extraordinario, estava ao par da litteratura russa e lia, no texto, as obras importantes das litteraturas estrangeiras; apaixonava-se por philosophos como Spinoza, e, pianista, achava ainda tempo para distrahir-se tocando Beethoven ou Mendelssohn. Para terminar enfim o retrato dessa mulher de qualidades multiplas e incansavel, convem juntar que representou, depois da morte do seu marido, o papel duma collaboradora activa e pratica; copiava os manuscriptos de Tolstoi, corrigia as provas e vigiava a publicação das suas obras. Sem nada tirar do valor intrinseco do escriptor, póde-se afirmar que este não teria livremente desenvolvido seu genio e não o teria talvez mesmo nunca revelado, sem a companheira, vivendo, obscura, na sua sombra.

Que aconteceu, com o tempo, aos laços tão solidos em apparencia, que uniam esses dois entes? Não somente relaxaram-se,



PETROLINA
MINANCORA

E' o expoente maximo dos tonicos na "Anemia" capilar. O uso diario da "Petrolina Minancora" torna o cabello forte, vigoroso, ondedado e odorante, destruindo qualquer caspa.

Acha-se á venda em toda parte
Drogarias: Silva & Cia., Silva
Gomes & Cia., Casa Hermann,
Raul Cunha & Cia.,
J. Lopes, etc., etc.

Deposito: Drogaria HUBER
Rua Sete de Setembro 61 — Rio

AL Elegancia no LALR

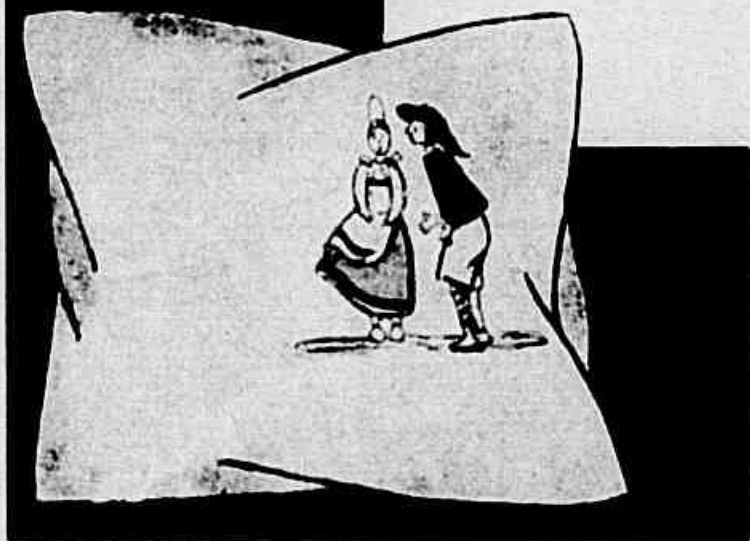
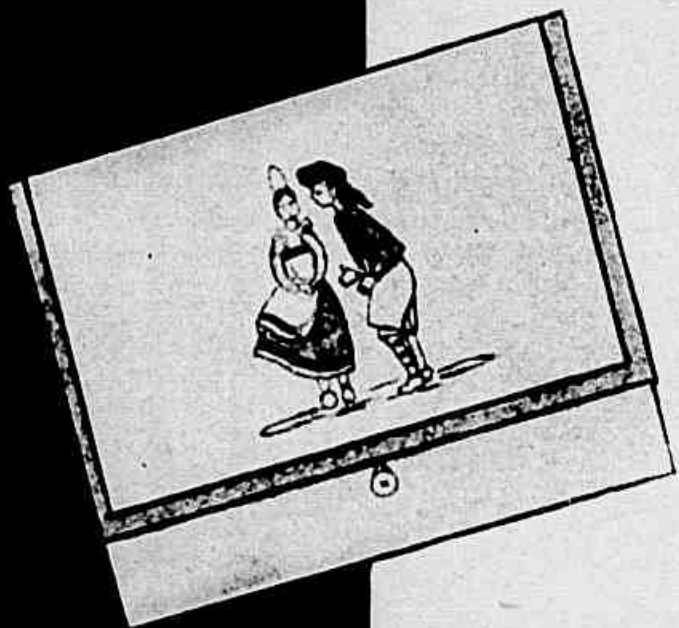
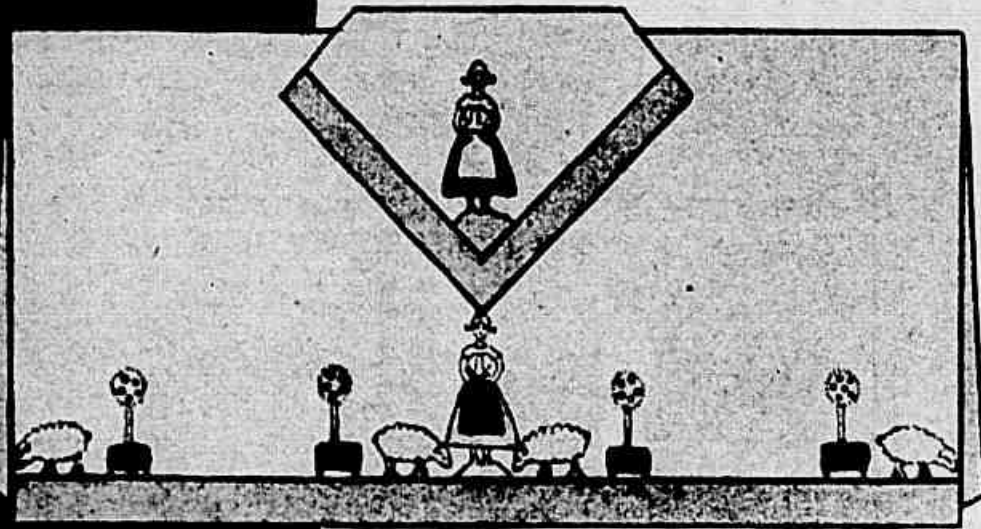
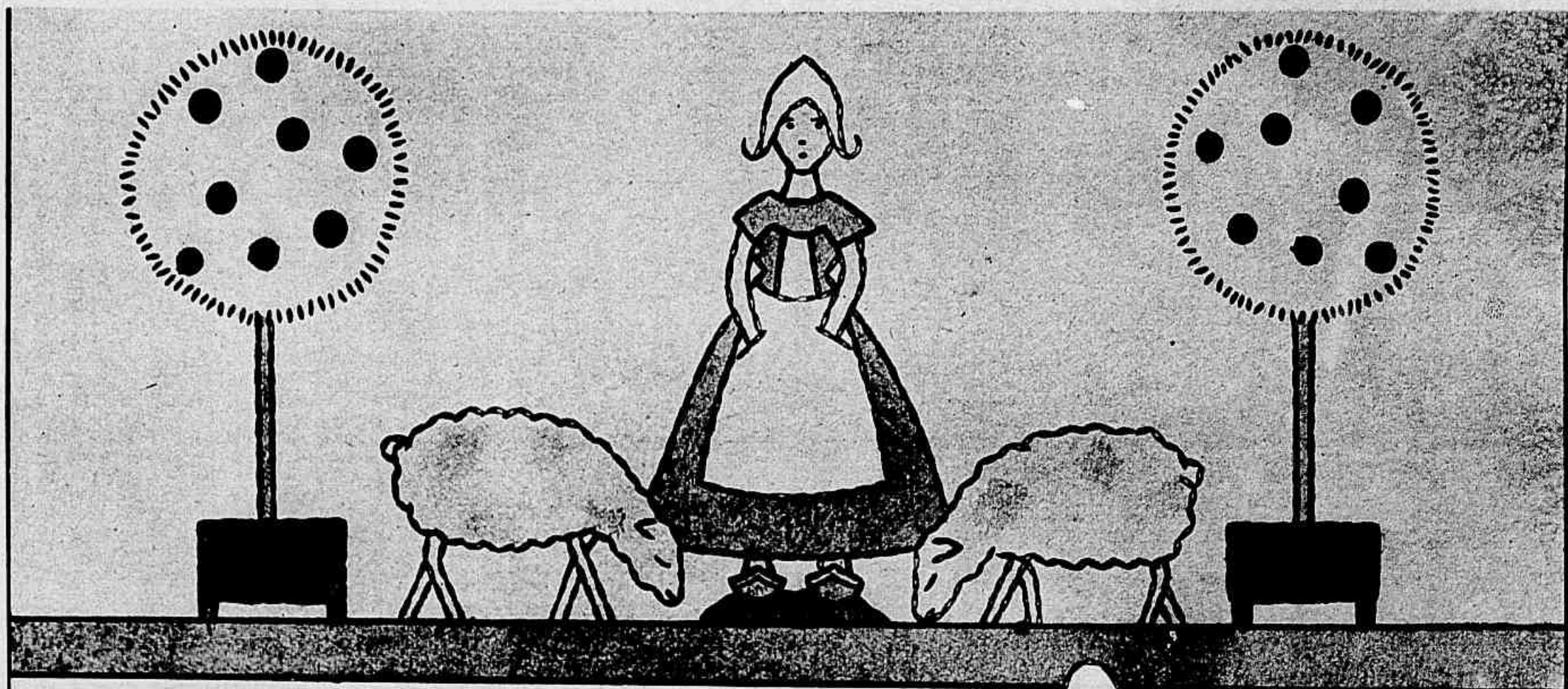
Guarnição para um quarto de criança

Esses desenhos guarnecem os objectos destinados a um quarto de criança. A pastora, carneiros e as arvores são applicados sobre a coberta e a fronha. Recortam-se no linho de côr e bordam-se em volta com um ponto de festão ou cordonnet.

Mas pôde-se também bordar sómente os contornos com linha de um ou de diversos tons. Os bonecos, estes poderão ser facilmente pintados e em seguida bordados com o ponto cordonnet, tornando o trabalho muito mais rapido. Uma barra de côr guarnecerá os lençóis e as fronhas. Por exemplo numa coberta de linho azul claro a barra será dum tom de azul mais vivo, a pastora terá o vestido amarelo, o avental e a touca brancos, os tamancos marrom, o ponto em volta feito com linha preta. Os carneiros, naturalmente brancos, ficam bem, cobertos com ponto de nó e contornos feitos com linha preta.

Os vasos e os troncos das arvores, marrons; estas são verdes e as bolas bordadas com linha vermelha.

Uma interessante almofada de tafetá azul claro tem bordadas com seda brilhante branca a lua e as estrellas; também po-



Existe um jornal em Burma, chamado o "Independente", que é todo feito e dirigido por uma mulher, a jovem Ma San, a unica jornalista naquella paiz.

dem ser bordadas: a lua com fio de prata e as estrellas com fio de ouro. As casas e arvores com seda preta. Babadinhos de tafetá, desfiados, guarnecem com duas ordens a almofada.

Dictados antigos

A virtude resplandece na adversidade como o incenso rescende sobre as brazas.

A ira é como o servidor diligente que antes de ouvir o recado já parte, e quando chega aonde o mandam, não sabe o que ha de dizer.

DUARTE NUNES DE LEÃO

Sciencia é poder, força e riqueza.

A pobreza não excita invejas; e por mais que procure, não lhe acho outra vantagem.

Devemos tratar os homens com a mesma cautela, resguardo e desconfiança que usamos em colher as rosas.

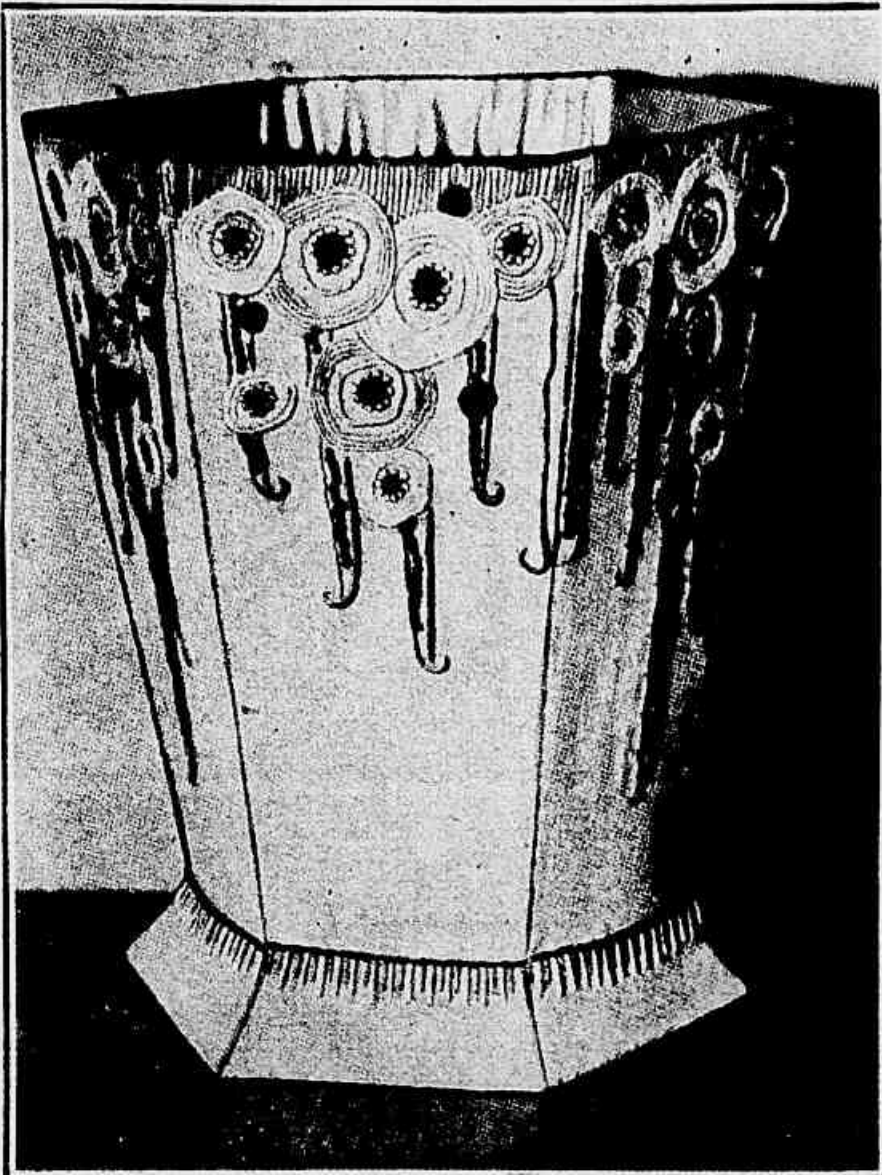
O adulator é como o gorgulho que dá no trigo e não o larga senão de-

pois de o deixar vazio e lhe ter roído toda a substancia.

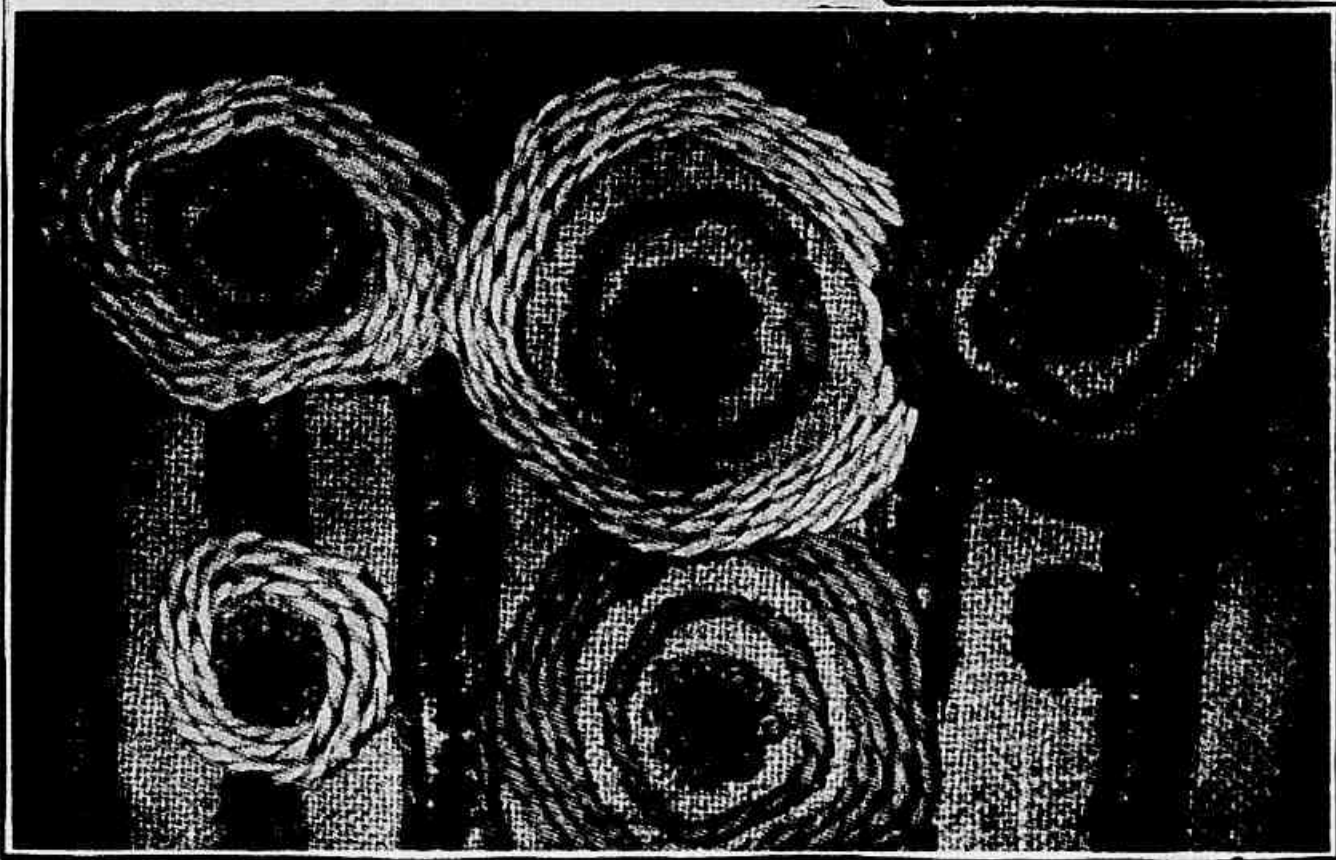
GRANDE TONICO
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

LEBERTRAN
PRINCIPIO ATIVO DO
LHAI - CALCIO FOSFORO
MALTE - SEM O
OLEO DE FIGADO DE BACA-
FERRO E MANGANEZ -
GOSTO DO OLEO

CESTA PARA PAPEIS



Corta-se a lona cinzenta acompanhando o feitiço da cesta que se vai cobrir: esta tanto pôde ser de vime como de papelão bem forte. As de papelão devem ter um fundo de madeira para ter firmeza. Como mostra o modelo que damos, é muito fácil o bordado que a garante. Depois de cosida a lona e antes de pregar a na cesta, borda-se com lã Bom Pastor; as flores são bordadas com lã cor de rosa de dois tons, ponto de haste; o centro é bordado com lã preta e os pontos de nó em volta são feitos com lã havana. O círculo é bordado com lã rosa mais vivo, as outras quatro carreiras com lã rosa clara. As rosas mais escuras são bordadas com lã mais escura. Os outros desenhos da guarnição são bordados com lã verde e os pontos de nó com lã preta. Forra-se a cesta com setine-ta verde ou cinzenta.



: VARIEDADES :

COMO RECONHECER UMA SAPHIRA VERDADEIRA

É extremamente difícil, mesmo para um conhecedor, de distinguir a primeira vista uma saphira verdadeira duma reconstituída ou de synthese. Se a olho nu são ambas do mesmo aspecto, têm no entanto valor muito diverso.

A General Electric Cia, dos Estados Unidos, acaba de encontrar um meio simples e infallível de operar esta discriminação. Basta submeter as pedras aos raios caóticos, depois interromper bruscamente a emissão desses raios e examinar as saphiras num quarto escuro. As verdadeiras ficam completamente invisíveis na escuridão, enquanto que as falsas, tornadas phosphorescentes, emitem uma claridade baça.

Não se comprehende que, sendo tão difícil de se differenciar uma saphira verdadeira duma falsa, haja quem tenha a coragem de dar um preço elevado a uma pedra dessas só por não ser reconstituída. A pedra é formada com o pó e particulas proximas da lapidação da saphira

FRAUDE DESCULPAVEL

Conta o jornal The United States Daily, que o director do Instituto contra a hydrophobia do Cairo, tinha ficado surpreso com o grande numero de mordidelas de cães dan-

nados, nesses ultimos mezes, nos habitantes duma certa aldeia, que alli tinham vindo se tratar. Coisa curiosa: em nenhum dos casos as victimas davam

explicações sobre o animal que os tinha mordido.

Um paciente indigena foi objecto dum interrogatorio apertado.

Interrogado geitosamente acabou contando a seguinte historia: "Todos aquelles que vieram se tratar aqui têm o habito de



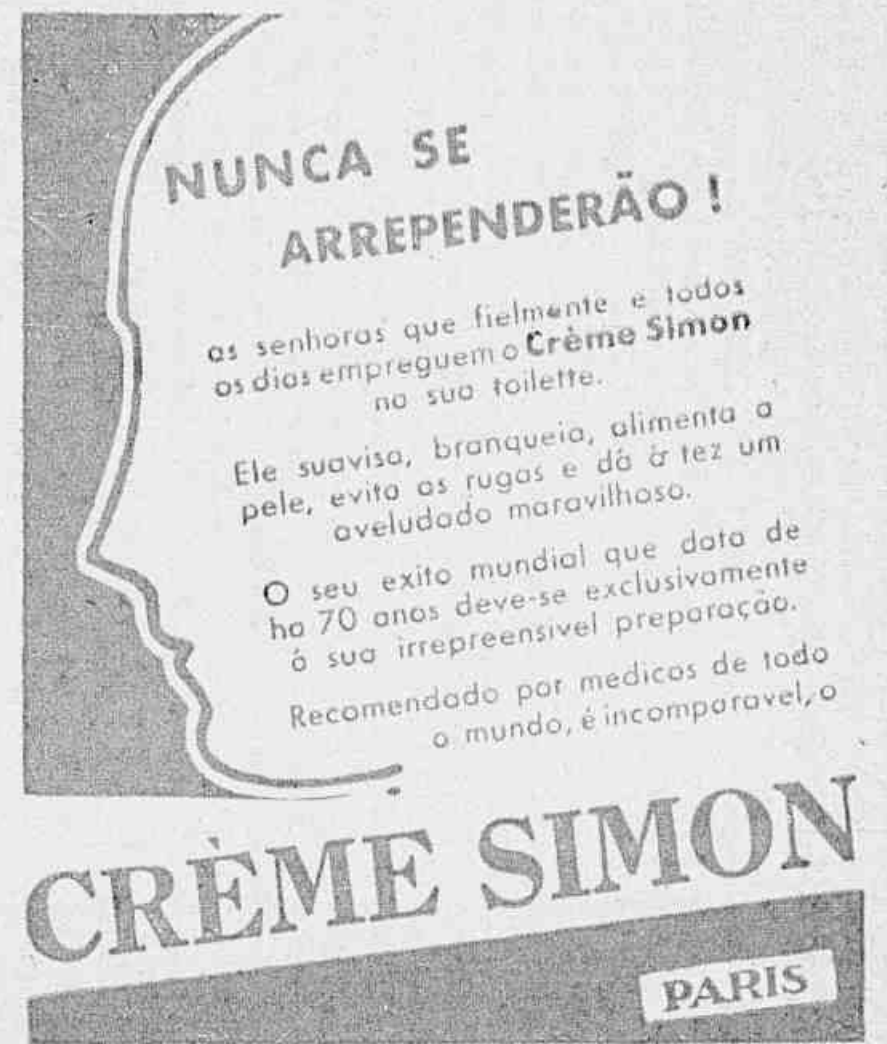
ELIXIR DAS DAMAS

Um calix tomado ás refeições constitui o remedio ideal para as SENHORAS.

Da saúde, regulariza e evita soffrimentos.

Vende-se em todas as Pharmacias

tomar entorpecentes. Ninguém se preocupa com-nosco nem tão pouco de tratar-nos. Ha alguns mezes um dos habitantes foi mordido por um cão danado e veio ser tratado aqui nesse Instituto e, quando voltou, não sómente estava curado da hydrophobia, mas também do vicio. Somos todos tão desgraçados que fomos procurar o barbeiro, que é também official de saúde designado pelo governo, para que elle arranjasse um meio de nos mandar para aqui. Disse-nos que voltassemos dias depois. Quando voltámos, mostrou-nos uma queixada de cachorro, á qual tinha adaptado uma mola de aço. Com intervallos irregulares fomos mordidos com a tal queixada, imitando o mais possivel as dilacerações duma dentada de cão vivo. Como inspector de saúde nos mandava para aqui, onde nos curam completamente do desejo dos entorpecentes.



AS MULHERES E A VIDA ACTIVA

Um Instituto Preparatorio na Suissa

A ÉPOCA que atravessamos, fértil em transformações economicas e sociais, impoz ás mulheres novas tarefas. A Eva exclusivamente dona de casa pertence já ao passado. A vida actual exige della conhecimentos profissionais, independencia nas ideias, coragem nos actos, e uma grande flexibilidade intellectual. Exige também qualidades physicas taes como a resistencia e a agilidade. Todas as faculdades e todas as aptidões femininas têm necessidade de ser desenvolvidas, para dar impulso a uma personalidade que estava ainda manietada.

E a rude luta pela existencia exige mulheres bem armadas, tolerantes, activas e providas de firmes concepções moraes, apesar do eterno masculino continuar a desejar que ellas sejam só bellas, encantadoras e complacentes.

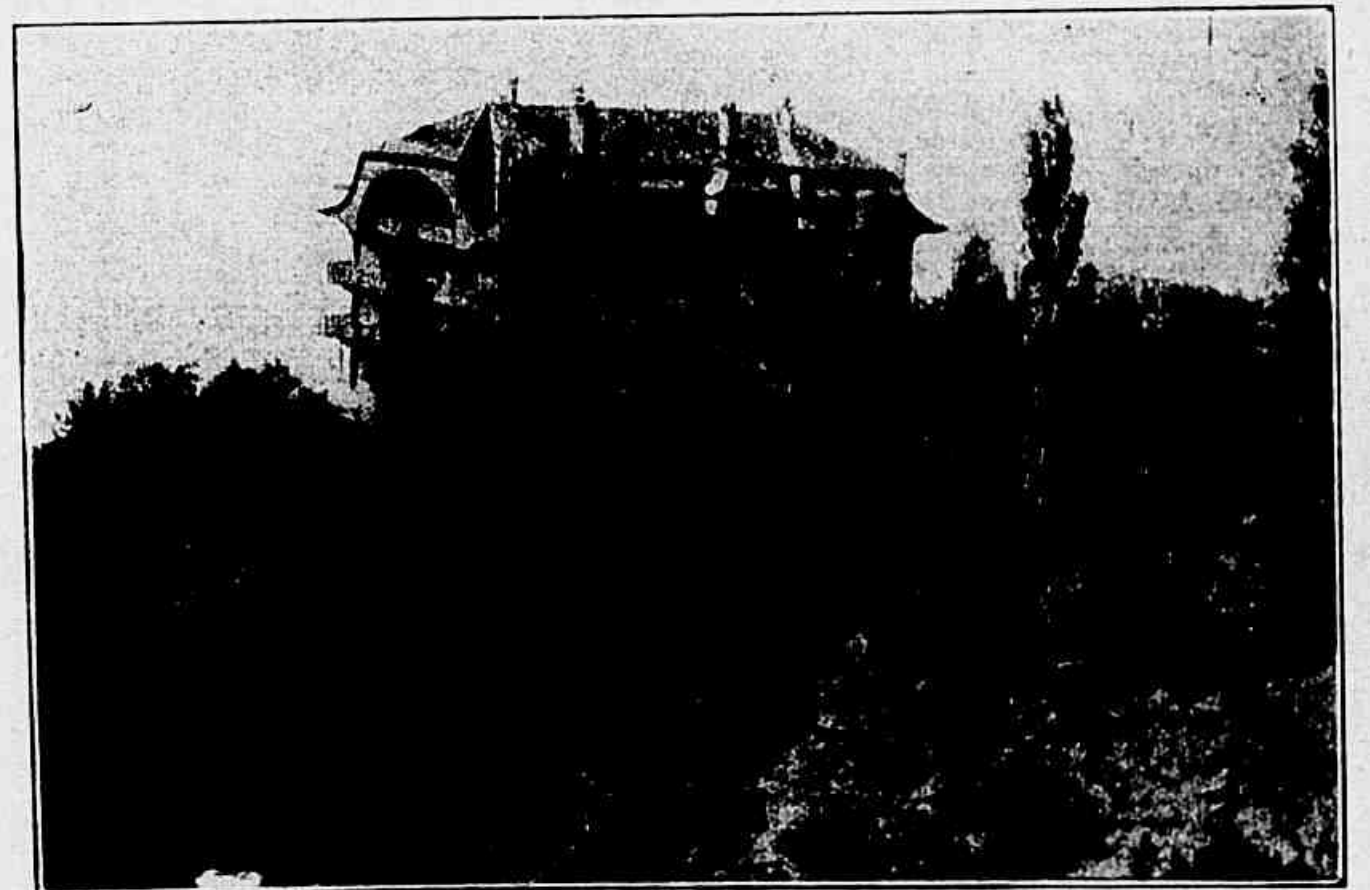
b) desenvolvimento physico e hygienico constituindo a base do desenvolvimento intellectual, da energia no trabalho e da alegria de viver;

c) instrucção geral, preparação aos estudos academicos e da Universidade de commercio, ensino pratico dos differentes ramos de economia domestica.

Procuram desenvolver a faculdade de pensar, de julgar e de iniciativa da jovem.

Organisam frequentemente pequenas festas, conferencias artisticas, representações cinematographicas, concertos. Essas manifestações estimulam o gosto do bem e do bom.

Deixam as alumnas mais velhas (as mais novas têm doze annos) ter uma certa liberdade, saem em grupos de tres ou qua-



O Instituto de Chexbres, nas margens do lago Lemán.

Um homem, o professor Buser, preocupou-se com este problema. Pensou que era ás educadoras modernas que competia o dever de formar creaturas completas, intelligentes, trabalhadoras, sportivas e harmoniosas. Fundou dois Institutos: um em Teufen e o outro em Chexbres; é deste que nos vamos occupar.

O Instituto de Chexbres está situado na cornija que margina o lago Lemán, e ergue-se acima dessa margem acolhedora que foi denominada a Riviera suíça, entre Lausanne e Montreux. Da varanda pôde-se admirar a paisagem de neve e de agua, a paisagem de arminho e de azul.

O triplo fito do Instituto é:

a) Formação racional do caracter das jovens que lhe são confiadas, de maneira a tornal-as aptas a seguir normalmente sua futura profissão;

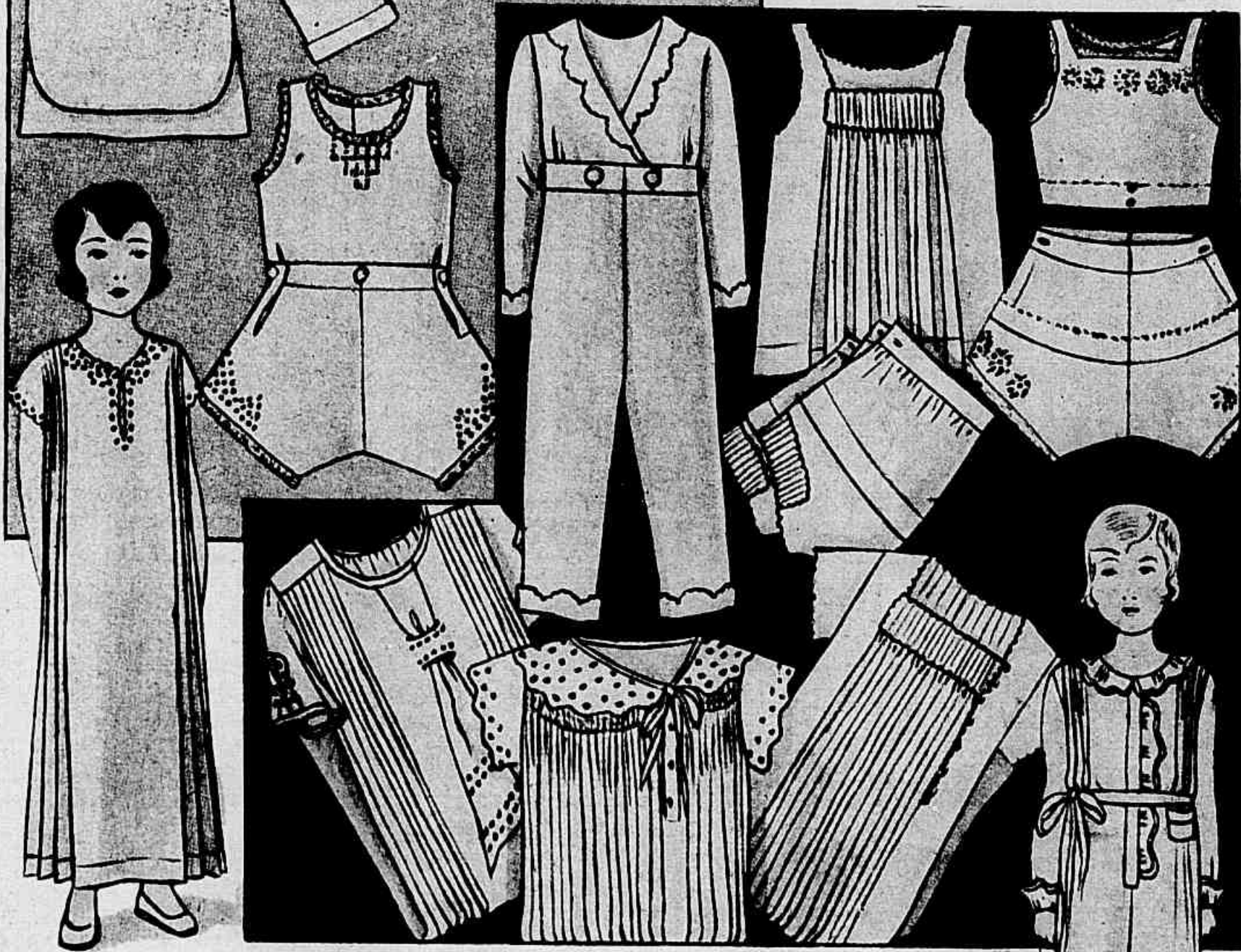
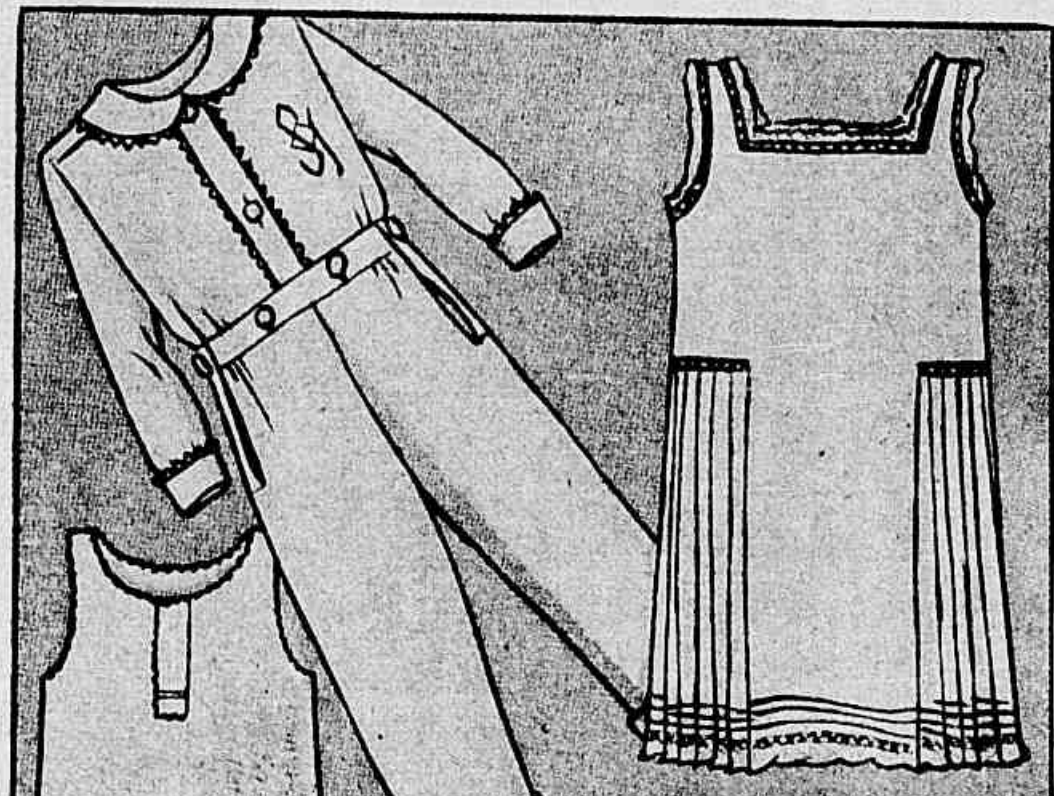
tro, acompanhadas por uma professora jovem e alegre que é antes uma companheira. O systema é o da escola viva. Fazem abstracção dos methodos antiquados, nos quaes a memoria tem o principal papel. Nunca pedem á alumna um trabalho intenso de oito horas por dia sem dar-lhe o equivalente em distracções physicas: jogos variados, passeios, banhos no lago, gymnastica, dança. Entre sete e vinte annos, o corpo tem necessidade de cuidados es-

peciaes. A direcção deste Instituto foi entregue ao professor Boni e sua esposa, que é uma verdadeira mãe para as alumnas. Este casal segue á risca o systema de educação do professor Buser. Numa collaboracão intima e continuada, dão á mocidade a sciencia e a força, a seriedade da vida e santa alegria, desenvolvendo rythmicamente o ente moral e physico.

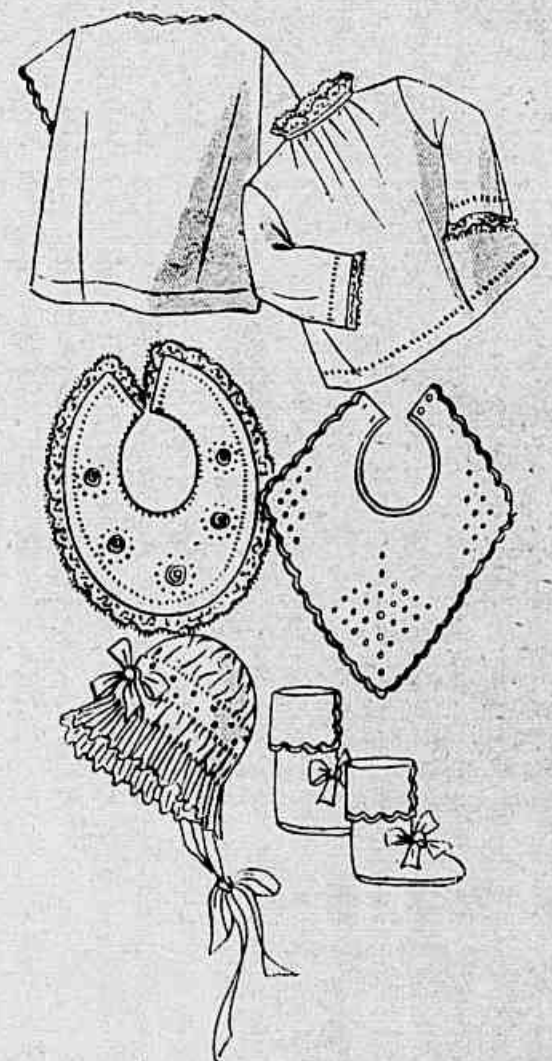
MODA INFANTIL

A roupa
de
baixo

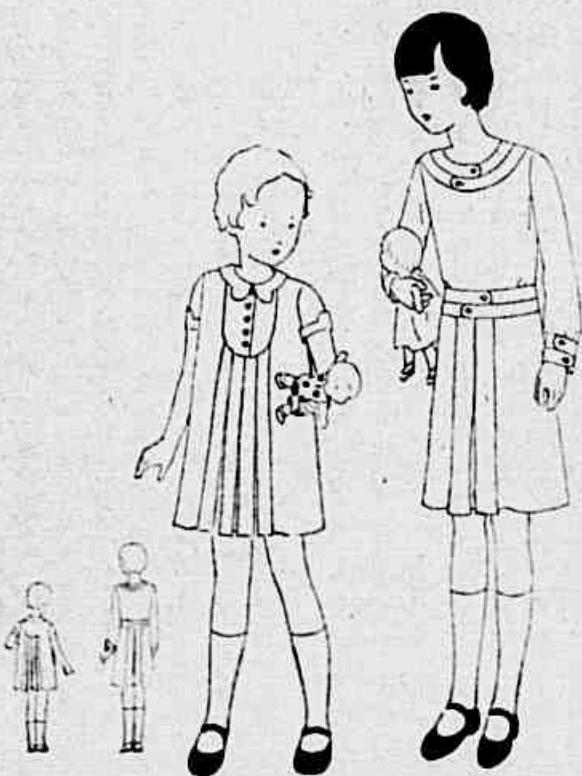
Para os nossos bebés



1 — Pyjama para a noite, de murim branco, bordado, com festonné vermelho; as iniciais também são bordadas com linha vermelha. 2 — Camisa decotada e sem mangas, para menino, de linon branco e festonné de linha branca. 3 — Combinação de linon cor de rosa, guarnecida com pontos abertos e renda valencienne. 4 — Corpinho e calcinha de linon branco enfeitados com pontos abertos e renda valencienne. 5 — Pyjama de flanela azul claro, guarnecido com festonnés de seda do mesmo tom. 6 — Camisa e calça de linon rosa guarnecidas com préguinhas e festonnés feitos com linha branca. 7 — Corpinho e calcinha de linon branco com bordado inglês e renda de linho. 8 — Camisa de dormir de linon branco, bordada; festonnés e bordados feitos com linha azul. 9 — Camisa de dormir de linon rosa claro guarnecida com préguinhas e uma gravata; as bolas bordadas são feitas com linha azul. 10 — Camisa de dormir de linon verde claro enfeitada com préguinhas; a pala e mangueiras bordadas com linha do mesmo tom. 11 — Camisa de dormir de toile de seda amarello claro, enfeitada com préguinhas e festonnés de seda branca. 12 — Pyjama de linon azul claro, guarnecido com babadinhos de linon branco com viés azul.



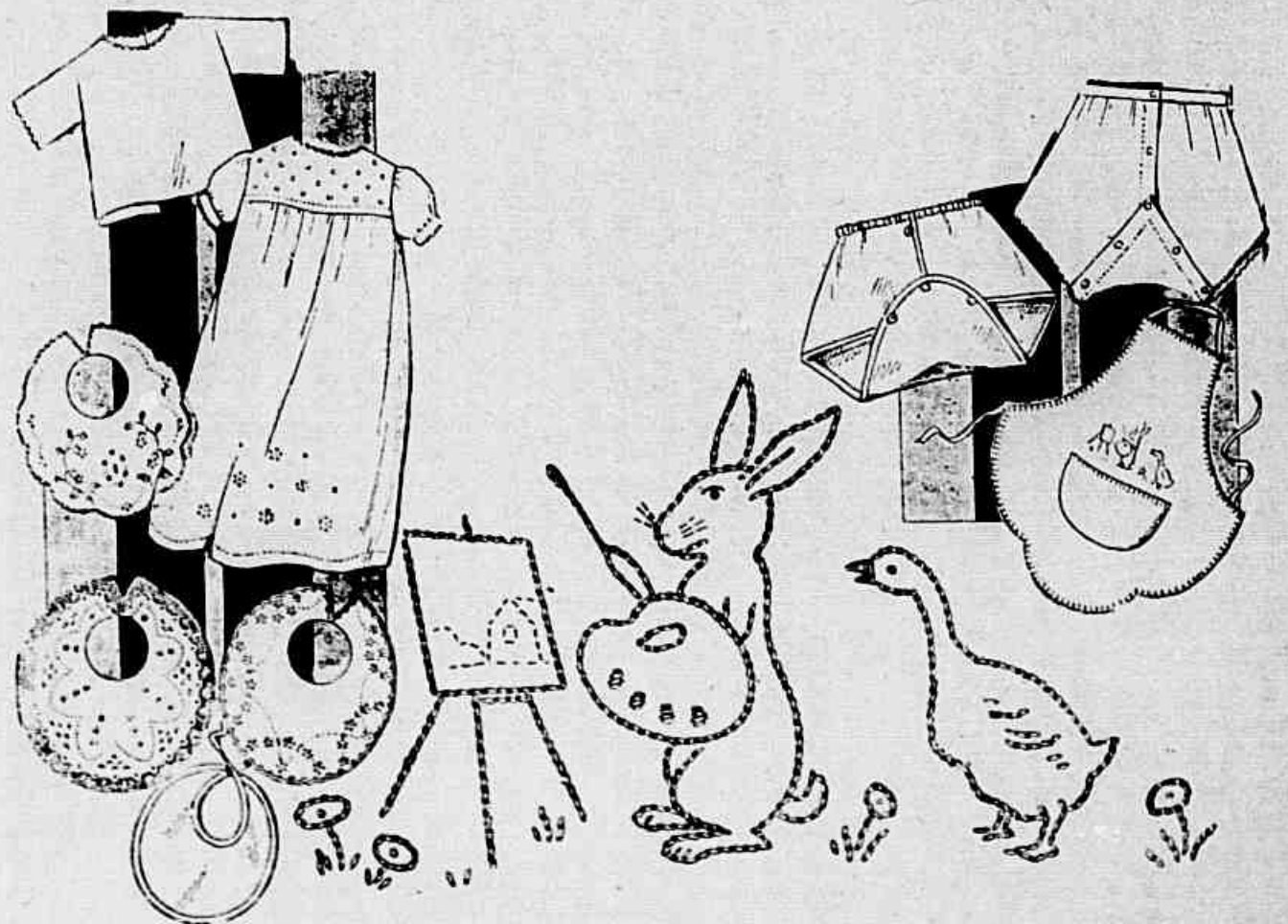
1 — Capa de crêpe da China branco enfeitada com pontos abertos e babado de filó. 2 — Capotinho de flanela branca bordado com seda azul; as bolinhas em volta também são azues. 3 — Vestidinho de crêpe da China azul claro guarnecido com pontos abertos, as rosinhas applicadas são feitas com fitas cor de rosa e verde claro para as folhinhas. 4 e 5 — Frente e costas da camisinha de pagão de linon branco com bainhas e rendinha valencienne. 6 — Babador de fustão guarnecido com bordado de nó e renda de linho. 7 — Babador de linho rosa bordado com linha branca. 8 — Touquinha de tulle branco e tira de linon branco bordado e fita de setim branco. 9 — Sapatinhos de fustão branco com festonné.



Vestidinho de linho cor de rosa com pregas duplas na frente e nas costas, gola e punhos de linho branco. Vestidinho de fustão branco, guarnecido com tiras applicadas e botões de madreperla.



Vestidinho de creança, de cassa branca bordada, gola e punhos de linon branco e renda de linho.



1 — Camisinha de linon com festonné na gola e nas mangas. 2 — Vestido de linon branco guarnecido com bainhas abertas e bordado inglês; este bordado é feito com linha azul. 3, 4, 5 e 6 — Babadores bordados, festonados e guarnecidos com renda um deles; o ultimo de panno felpudo debruado com uma tira de linon. 7 e 8 — Calcinhas para bebés, para substituir a fralda quando a creança começa a andar. 9 — Avental para comer, de linho branco, guarnecido com um ponto de festão todo em volta feito com linha vermelha ou azul. O bordado é feito com a mesma linha e tanto póde ser executado com o ponto cordonnet ou de cadeia.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.



O grande cruzeiro turístico promovido pelo Touring-Club.

Reunião da directoria e do comité de Imprensa do Touring-Club do Brasil, para tratar da representação dos jornalistas cariocas no grande cruzeiro turístico economico inter-estadual a realizar-se, em começo de junho proximo, a bordo do paquete "Almirante Jaceguay, do Lloyd Brasileiro.

Conselhos sociaes

PRECISAMOS APRENDER A AMAR NOSSOS FILHOS

O amor dos paes não é sómente uma questão de sentimento; é uma sciencia do bem que, exactamente o amor deve querer.

O berço guarnecido com filas, uma nursery cheia de brinquedos, festas em profusão, vaidade de precocidades, tudo isso nada tem que ver com o amor verdadeiro e benefico.

Aprendamos portanto a amar: quer dizer, a querer bem e a realizar esse bem organizando todas as riquezas que desejamos para os nossos filhos: belleza, saúde, intelligencia, moralidade, de maneira que todas combinem e sirvam para a sua felicidade.

A sciencia do amor maternal aprende-se nos livros primeiro, em seguida na realidade a mais concreta, na observação methodica e minuciosa de nossos filhos, trabalho que só nós podemos fazer e para o qual nem livros nem homens poderiam substituir.

Existem livros para todas divisões da sciencia da creança: livros de puericultura, de educação, de medicina, nos quaes aprenderemos, pouco a pouco, a bem conhecer o corpo e, o espirito da creança.

Mas hoje insistiremos

sobre o nosso papel pessoal, nossa collaboração effectiva no estudo de nossos filhos.

Supponhamos que já adquirimos a sciencia da creança, tanto quanto possível, porque não é uma sciencia mumificada; cada época, cada anno mesmo, traz sua evolução; mas, emfim, supponhamos que, conscienciosamente, estudamos a creança segundo os conhecimentos actuaes. Porque levar a creança ao medico e seguir suas prescripções, não é o sufficiente; é necessario que a creança que nos preoc-



Na intimidade da alcova



- 1 — Camisa de dormir de crêpe-setim cor de rosa, guarneçada com ponto aberto (échelle), ordens de franzido na cintura e movimento de capa nos hombros.
- 2 — Ensemble para o quarto, composto duma camisa de dormir de setim rosa claro com guarnição de renda e dum casaco de setim azul claro bordado com seda cor de rosa.
- 3 — Camisa de dormir de voile triple azul claro, pala de renda; o bordado é feito com o ponto turco.
- 4 — Rica camisa de dormir de mousseline verde claro, guarneçada com incrustações de renda ocre.
- 5 — Ensemble para o quarto, de crêpe da China amarello claro; o bordado da pala da camisa de dormir assim como o do bolero são feitos com seda branca.

Uma Mulher Fraca Augmenta 8 Kilos em Dois Mezes

Os homens podem fazer o mesmo

Todos os homens e mulheres de-beis, nervosos e magros, podem obter forças, saúde e mais vigor, aumentando varios kilos de peso em 30 dias, com o simples uso das Pastilhas McCOY de Oleo de Figado de Bacalhau quatro vezes por dia. São tão faceis de tomar como se fossem confeitos.

E como é enorme o exito alcançado por essas Pastilhazinhas! Todo o mundo sabe que essa substancia tão boa porém de gosto desagradavel chamada oleo de figado de bacalhau, cria carnes, dá

saúde e é o vitalizador mais maravilhoso que se conhece.

Porém quem toma agora o oleo liquido quando as maravilhosas Pastilhas McCOY são tão faceis e commodas para tomar? Contêm todas as grandes propriedades tonificantes do oleo liquido, sem cheiro nem sabor e são tão efficazes no verão como no inverno. Compre as Pastilhas McCOY nas boas pharmacias e não esqueça que não ha nada melhor para transformar as crianças atrasadas, de-beis e com falta de peso em crianças fortes e robustas.

Dois chapéus bem modernos que se pôde fazer em casa



O primeiro compõe-se duma aba que pôde ser feita com palha ou tecido pespontado e que se levanta dum lado; a copa é feita sobre um forro de filó, que se põe na forma de madeira, e com fita de faile ou setim faz-se uma rede como mostra o nosso modelo. Pôde-se ver no desenho como é facil juntar mais uma fita escondendo a ponta dentro do nó. Para o segundo precisa-se fazer primeiro uma copa de sparteri, sobre a qual fixar-se-á uma bandeja de setim preto. Para executar esta bandeja, cortar-se na entretela (da usada pelos alfaiates) uma rodella, sobre a qual applica-se primeiro no centro uma rodella de setim preto. Do lado que a copa fica visivel, cobre-se com flores miudas ou rosas.

Rheumatismo, insomnia e nervos

Aquelle que já experimentou algum dia o ser atormentado por dores insupportaveis nos musculos e juntas, que conhece rheumatismo, sciatica, gotta ou males semelhantes, que já soffreu durante noites inteiras sem poder dormir um somno reparador, a este interessa saber que o tratamento pelo Sal-Miradium já trouxe allivio a milhares de pessoas por todo o mundo. Um vidro de Sal-Miradium, sufficiente para um mez de tratamento, contém tanto Radium genuino quanto 200 litros de saudavel agua radioactiva das mais afamadas fontes do estrangeiro, custando somente Rs. 30.000.

cupa seja objecto da nossa propria observação.

Observação do corpo da creança — Doenças e indisposições, sua época, sua modalidade, os diversos caracteristicos de sua evolução. Medidas: mappas de crescimento e de peso em épocas regulares, indicações dizendo respeito á dentição, o desenvolvimento, os lico. Tomemos sobre todos esses pontos notas diarias. O aspecto do corpo da creança nos informa não sómente sobre sua saúde, mas pôde ainda nos orientar sobre as causas e, por consequente, do remedio de numerosas perturbações psychologicas.

Porque o estado psychologico deve ser igualmente observado. As provas, ou tests de desenvolvimento geral, são difficeis de serem utilizados; mas ha, em todo

caso, duas coisas que não pôdem escapar a attenção dos paes: é a actividade e a alegria que manifesta a creança. A vida é normalmente de energia, de força, deve se realizar no equilibrio e na harmonia. Quando a creança não tem actividade nem bom humor, ou tem em excesso, precisamos procurar o que está lhe perturbando.

Para bem conhecer nossos filhos, observemol-os no exercicio de suas livres actividades, nos jogos, nas conversas. Conversemos com os nossos filhos, não digo monologuemos; conversemos e façamos com que elles conversem.

Procuremos amal-os sem egoismo. Nossas vistas serão mais serenas, mais luminosas, mais exactas e mais puras.

Annotemos todas as nossas observações, sem minuciosidades inuteis mas com toda a regularidade.

Essas notas precisam ser bem sinceras, para que as lendo e comparando-as, possamos constatar os progressos e as fallas; procuremos sem irritação e sem indulgencia ver mais claro para melhor podermos agir.

Obteremos desse trabalho, seja que o utilizemos nós mesmas, seja que o submetamos ao medico, ao professor, novas possibilidades para o futuro de nossos filhos; e, pela certa, dia a dia aumentaremos e semearemos o campo do amor maternal, e que só assim teremos o direito de esperar abundante colheita.

Pensamentos

Anjo cheio de alegria, conheces tu a angustia, a vergonha, os remorsos, os soluços e os vagos terrores das horribes noites que comprimem o coração como um papel que se amarrota? Anjo cheio de alegria, conheces tu a angustia?

BAUDELAIRE.

Alguns entes foram tão maltratados pela vida que têm mais receio de uma alegria que de um soffrimento.

AGUÉTANT

CARMEN SYLVA E ALGUMAS OUTRAS RAINHAS ESCRIPTORAS

OS MONOGRAMMAS

CARMEN SYLVA — a rainha Elisabeth — era casada com o rei Carlos I da Rumania, que, devido ao seu feitio um pouco rude não foi o companheiro que merecia aquella creatura idealista e romantica. Mas enquanto viveu seu unico filho, tinha ella ainda este consolo; mas este morreu cedo e a mãe, cruelmente ferida, nunca se consolou, conservando uma eterna melancolia, uma tristeza que o tempo não conseguiu diminuir. Aos setenta annos ficou cega. Uma operação deu-lhe uma fraca luz, mas foi durante a guerra, para ver seu paiz invadido pelas tropas allemãs. Morreu em Fevereiro de 1916, poucos mezes depois do rei Carlos.

Uma tal existencia não é nada invejavel; mas tinha ella uma grande distracção, quando evocava de penna na mão as velhas lendas rumenas, a vida dos heroes e dos camponeses, ou então quando cinzelava, sob uma fórma concisa, os seus pensamentos.

Deixou ella uns circoenta volumes, dos quaes a maior parte é muito util para conhecer o folklore rumeno. Quanto aos seus pensamentos, appareceram sob este titulo: *Pensamentos duma rainha*.

Em 1888, a Academia franceza concedeu um dos seus premios a este livro. M. Camille Doucet escreveu a respeito o seguinte:

"Esses pensamentos são bem pensamentos duma rainha, duma rainha amiga das letras e das artes, philosopha e poeta, mas mulher antes de tudo, parece estar falando della mesma quando diz: 'Existem mulheres majestosamente puras como o cynne; melindrando-as, verão suas pennas arripiarem-se durante um segundo, depois

Os monogrammas estão de novo sendo usados nas roupas de cama, assim como nas bluzas e vestidos para sport.



Carmen Sylva

afastar-se-ão silenciosamente para se refugiarem no meio das ondas. Que Vossa Majestade não recue, que as vossas pennas brancas não se arripiem. O que ellas escreveram com tanta graça, o que o vosso amavel espirito lhes ditou tão delicadamente, recebeu da Academia o acolhimento que a rainha não reclamava, mas que merecia a escriptora pela nobreza dos seus sentimentos, como pela distincção do seu estylo, duma rara finura e duma elegancia toda franceza."

Critica muito justa feita á obra de Carmen Sylva.

Era natural que essa soberana literatta tivesse enthusiasmo pelo grande escriptor daquella época Pierre Loti, e desejasse conhecê-lo.

Um acaso foi a causa dessa amizade. Melle. Helena Vacaresco, tendo traduzido um poema de Carmen Sylva intitulado *Jehovah*, mandou um exemplar dessa traducção a Pierre Loti. Este, agradecendo á jovem, depois d'alguns elogios, acrescentou: "Gostaria de dizer a esta Carmen Sylva toda a minha admiração. Poderei? por que via? sob que fórma? No proximo mez, se me permittir, enviar-lhe-ei tambem um livro".

O livro era o admiravel *Pêcheur d'Island*. Foi entregue á rainha, que se enthusiasmo logo e fez remetter ao autor um convite para ir vel-a. Aceitou o convite e, no decorrer do outomno de 1887, chegou no castello de Sinai.

A respeito dessa primeira entrevista com Loti, Carmen Sylva escreveu o seguinte:

"Em presença de uma pessoa estranha, fecha sua alma, como o bicho do caramujo se fecha dentro da sua concha. E' necessario bastante tempo ou uma sympathia muito especial para fazer-lhe abrir a alma. Ficamos algumas horas como dois estranhos; mas minha maneira de ser, minha natureza communicativa, minha loquacidade, tiveram o dom de romper o gelo, e á tarde desse primeiro dia, se alguém nos

tivesse ouvido, poderia pensar que eramos velhos amigos. Minha voz tinha-o conquistado, confessou-me elle mais tarde. O que me tinha attrahido nelle, eram seus olhos, seus olhos que contrastavam com todo o resto do seu ser. Olhos cheios de bondade, de dedicação, olhos de creança dentro dos quaes se imaginava ver o reflexo de todos os soffrimentos que tinha tido, de todas as lagrimas que tivesse derramado; olhos que trahiam toda a belleza da sua alma, apezar do desejo que tinha de escondel-a".

Dessa estadia na cõrte da Rumania, Loti levou a impressão de ter sido recebido por uma amiga. Pelo seu lado a rainha ficou tendo uma grande sympathia pelo escriptor francez e não tardaram a escreverem-se cartas, que apezar de protocollares, provavam uma affectuosa sympathia e depois uma fiel amizade.

Carmen Sylva fazia muitas vezes allusão ao triste romance da sua maternidade. Loti falava-lhe do seu filho, mandava-lhe mesmo retratos delle; encorajava o escriptor nos seus trabalhos, assim como elle animava a poetiza rumena. Reuniam assim suas preoccupações do coração com as do espirito. Loti traduziu para o francez duas obras de Carmen Sylva. Esta traduziu para o allemão "*Pêcheur d'Island*", e a esse respeito, dizia:

"Tudo que pôde contribuir para a appro-

ximação dos dois povos, desejaria tentá-lo, emprego tudo que pôde ser utilizado.

A ideia de que a raça latina e a raça germanica foram feitas para completarem-se uma e outra, tornou-se positivamente uma ideia fixa em mim".

O que pôde surpreender numa amizade tão grande, é os dois amigos terem-se visto apenas tres vezes. Depois do primeiro encontro em Sinai, Loti passou alguns dias, em 1890, no palacio real de Bucarest; depois, no anno seguinte, encontraram-se em Veneza... e foi tudo. Mas foi sufficiente para que um laço indissolúvel ligasse essas duas almas.

No prefacio do seu livro "*Pierre Loti et Carmen Sylva*", o M. Stern escreveu: "Duas almas de elite, dois corações profundamente humanos, dois apaixonados incansaveis, d'um chimerico ideal: dum lado, coberta com o manto real — a rainha Elisabeth da Rumania, conhecida como poetisa, sob o pseudónimo de Carmen Sylva; do outro, um sonhador de sonhos encantados — Pierre Loti.

Vivendo na mesma época, estavam destinados a conhecerem-se e apreciarem-se".

Sabe-se o drama politico que teve a cõrte da Rumania como scenario, durante os primeiros mezes da guerra: o rei Carlos, como Hohenzollern, recusava-se a pegar em armas contra a Allemanha, apezar do desejo do seu povo. Mas elle morreu. Seu

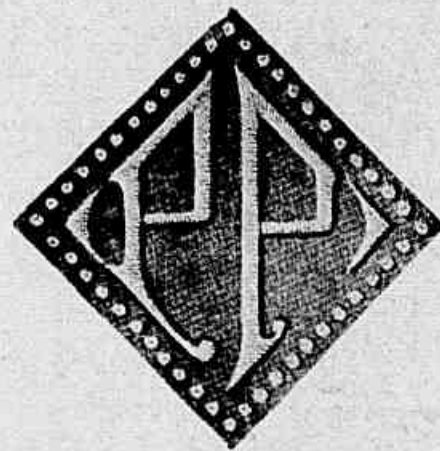
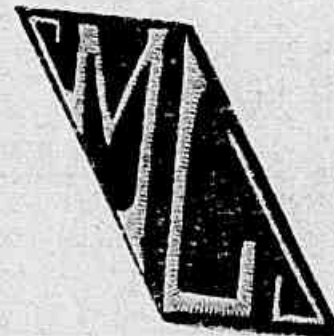
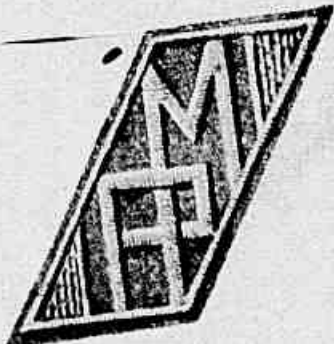
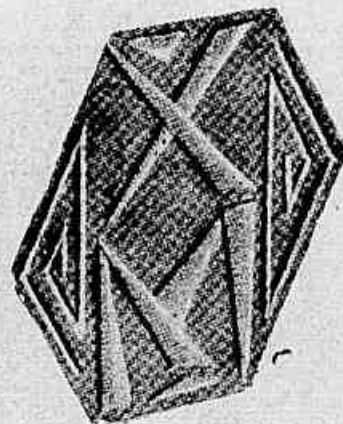
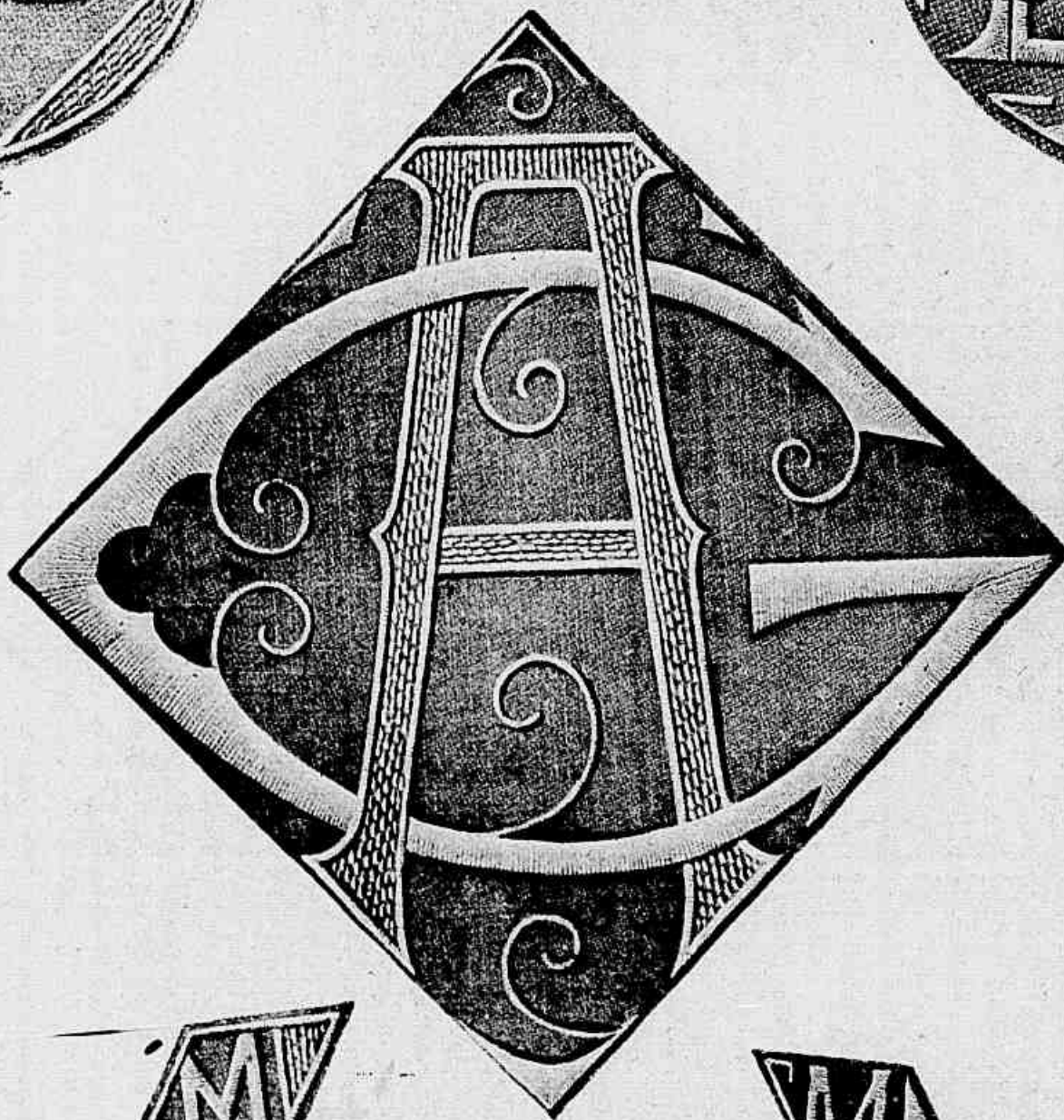
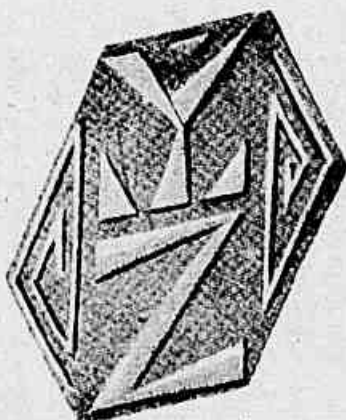
sobrinho, o principe Ferdinando succedeu-lhe, immediatamente tomou o partido dos alliados e o exercito allemão de Mackensen descendo os Carpathos invadiu a planicie rumena... Entre os alliados, cometeram a injustiça de unir na mesma reprovação o nome do rei morto ao da velha rainha Elisabeth que vivia ainda.

Depois de sua morte, Loti, por duas vezes, teve a coragem de defender publicamente a memoria da sua real amiga contra essas calumnias. Tinha-lhe ficado fiel para além da morte.

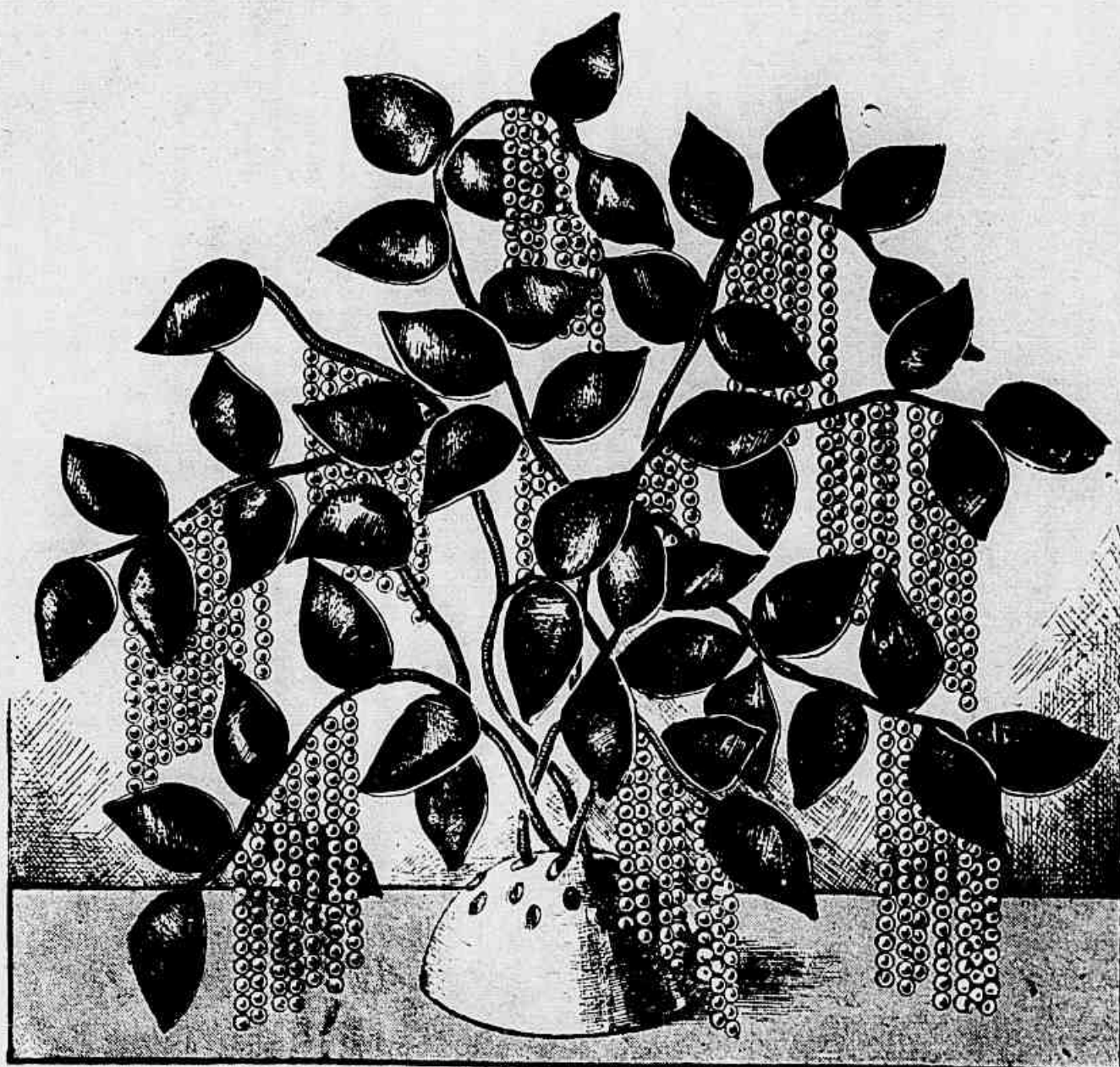
A rainha da Rumania não foi a unica soberana escriptora. Na França, Margarida de Navarro, a que foi a primeira esposa de Henrique IV, deixou contos muito interessantes, mas pouco moraes.

Na Russia, a grande Catharina, habil na politica e que sabia attrahir homens como Grimm, Diderot e Voltaire; a grande Catharina muitas vezes pegou na penna, compoz umas dez comedias, um libreto de sete operas, proverbios — e mesmo uma tragedia; mas a tragedia não convinha de todo a essa rainha cujo reinado foi tragico; tinha sobretudo muito *humour* e os personagens das suas comedias apresentam typos caricaturaes muito interessantes.

Entre as contemporaneas, deve ser citada a actual rainha da Italia, que faz versos mas não os publica; não por não terem valor, mas por ser extremamente modesta.



Planta excentrica para decoração



Para se executar essa planta muito decorativa, necessitam-se de: 40 centímetros de encerado preto tendo uma largura de uns 50 centímetros, e pouco mais ou menos de 800 contas vermelhas, conforme mostra o desenho. Cada folha é cortada dupla no encerado e colada uma parte na outra, depois de se ter mettido entre ellas o arame preto, graças ao qual fixar-se-á a folha sobre o galho, que permite dar á folha o feitiço natural. As folhas, estando secas, apitam-se em volta para que fiquem perfeitamente lisas. Fixam-se 6 a 8 folhas em cada galho feito com arame grosso, ao qual dá-se uma graciosa curva. Depois, sobre cada galho fixam-se os fios de contas, uns oito ou nove, cujas contas foram enfiadas com linha forte do mesmo tom. Depois os galhos são cobertos com seda de algar preta ou com uma tira fina de papel de seda desse tom. Grupam-se esses galhos com arte num porta-flores de crystal ou num vaso de barro cheio de terra ou numa bola de massa que se faz, pondo-a sobre uma chapa de ferro ou taboa para ter firmeza e cobre-se por cima com musgo.

Preceitos de Hygiene

A RESPEITO DA EPILEPSIA

Disseram que Napoleão era epileptico, mas isto nunca ficou provado. Em todo caso muitos homens de grande valor foram epilepticos. Flaubert foi um delles e um dos nossos grandes escriptores tam-bem soffria desse mal. E' esta uma doença da

qual não se conhece ainda bem a origem. Ha mesmo muito pouco tempo que se

diz que ella não é hereditaria.

A epilepsia manifesta-se

XAROPE DE EASTON

"EVANS"

**O MELHOR TONICO
PREFERIDO POR TODOS**

por crises que tomam diversas formas: desde a simples "ausencia" até a grande crise, aquella sobre a qual se deve ter uma certa documentação para poder ser util ao doente.

Porque, com effeito, o epileptico cae em qualquer lugar ao acaso. Quando se vê uma pessoa cahida na rua, debatendo-se, pôde-se ter quasi a certeza que se trata de um epileptico. A pessoa hysterica cae mas não da mesma maneira (esta ultima escolhe o lugar onde vae cahir). Se o doente tem um pouco de sangue nos labios, é porque mordeu a lingua e mais uma prova que se trata de epilepsia. Se dá um grito no momento de cahir, não pôde haver mais duvida que se trata deste mal. Em resumo, toda pessoa que cae dando um grito e morde a lingua é uma pessoa atacada de epilepsia. A crise convulsiva é impressionante e quando termina, o doente adormece; outra differença do ataque hysterico: depois duma crise o doente chora o mais que pôde.

Se por acaso tiverem de assistir a um ataque de epilepsia, devem fazer o seguinte: immobilisar o doente para impedir de que elle se machuque. Só isto mais nada.

Nada de saes para respirar, e sobretudo não dar nada para beber. Aliás, é esta uma regra geral que todos devem prestar

TER MUITO CUIDADO COM O ESTOMAGO

Poucas pessoas dão á devida attenção aos primeiros symptomas do mal funcionamento do estomago. Os soffrimentos graves do estomago não veem logo de uma vez — começam por ligeiros aborrecimentos digestivos, taes como pezadumes, flatulencia e uma sensação geral de mal-estar depois das refeições, não sendo senão depois de algum tempo que estas dores se manifestam por symptomas chronicos. Deve-se pois ter todo o cuidado com as perturbações do estomago desde o começo — logo ao sentir as primeiras dôres, tome-se meia colher de café de Magnesia Bisurada diluida em um pouco d'agua quente. A Magnesia Bisurada não sómente neutralisa o excesso de acido, que é a causa da maioria das perturbações do apparelho digestivo, mas suavisava e protege as paredes delicadas do estomago. A Magnesia Bisurada vende-se em todas as pharmacias.

a attenção e que poderá servir em outros casos: não se deve dar de beber a uma pessoa que não está completamente acordada, porque pôde facilmente engasgar-se, e isso aggravaria muito seu estado syncopal.

Como regra geral, em todas as crises ou syncopes nas quaes o doente está sem sentido, abstenham-se de cordiaes ou qualquer medicamento. Contentem-se de collocar o doente na melhor posição possível.

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO



1 — Vestido para a noite, de setim branco. Saia com paneaux en-forme e uma golla-fichú que frança na frente e amarra-se nas costas um grande laço. 2 — Toilette de baile de crêpe georgette rosa claro; a blusa que fórma a capa nas costas é de renda ocrea.

Vestido de casamento de setim branco, saia cortada en-forme formau, longa cauda, pala e altos canhões de tenda. Veu de tulle illusion mantido na nuca por um fio de flores de laranja.

PARA CRIANÇAS	
DIARRHEAS ? VOMITOS	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ? INAPPETENCIA ?	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYNPHILIS ? PEREBAS ?	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ? CRIANÇAS ADULTOS	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA ? MAGREZA ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ? MA OSSFIFICACAO ?	NEO-AMINAZIN CALCIO - VITAMINOSOS
FARINHA ? PROSPERADA ?	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS ? DESTRINISADAS ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Fazem nos retores as respectivas formulas
A venda nos boas pharmacias e drogarias
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar - Copacabana.

Alle. M. — Todos os dias recebo cartas como a sua. A destruição dos pêlos pela electrolyse é absolutamente radical, não prejudica a pelle, não deixando nella o menor vestigio.

Mme. Maciel — Experiência o emprego de *Crème de Massage*, todas as noites, untando com elle as unhas. A causa da fraqueza das suas unhas deve ser ou deficiencia de circulação ou enfraquecimento do sangue. A acção do crême sobre as unhas torna-as fortes. Venha vê-me e eu lhe indicarei como obter unhas lindas e saudáveis.

Marianna — Um aparelho para operar a electrolyse é muito caro.

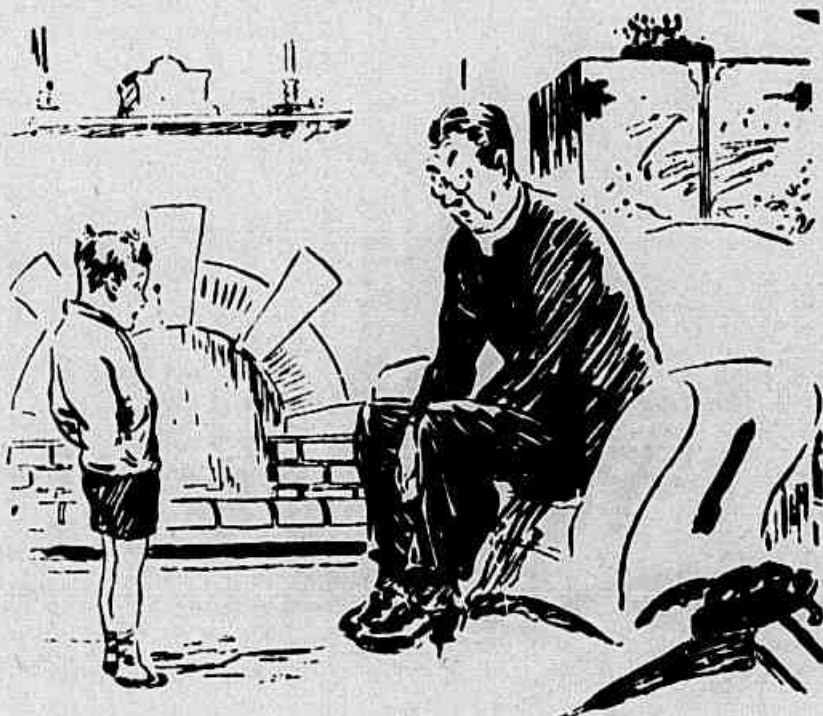
A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pôde ser praticada por quem tenha estudos especiaes, e uma longa experiencia. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. A Rua Haritoff fica em frente do Lido.

Pernambucana — Meu rouge *Rosita* imprime aos labios um colorido delicado e tem a vantagem de conservar-se todo o dia, evitando o inconveniente de ter de aplicar a cada

momento o rouge gorduroso, que engrossa os labios. O mesmo rouge serve para as faces.

O colorido dos labios e das faces ganha a harmonia da cor da saúde.

VOCAÇÃO



O Pastor — E quando fores grande, Bobby? Já escolheste tua carreira? Que queres tu ser?

Bobby, frequentador entusiasta de cinema — Ladrão internacional.

Que desagradavel contraste o de um rosto pintado de cor de tijolo e os labios vermelhos e gordurosos! Encontra na Casa Bazin todos os meus preparados.

Nanette — O cravo é uma doença das glandulas sebaceas. E' a secreção sebacea, que dilatando a cavidade das glandulas, favorece a penetração do pó atmosferico. Applique sobre os cravos, duas ou tres vezes por dia, pequenas compressas de algodão hydrophilo embebido em agua quente e juntando a *Loção para os Cravos* (partes eguaes). Os cravos desaparecem rapidamente.

Elizinha — O sabonete *Sylkale* deve usar-se na lavagem do rosto, mãos e corpo diariamente; razão porque da escolha d'um bom sabonete depende a saúde da pelle. Se as suas sardas são superficiaes e não profundamente implantadas na derme, o tratamento indicado á pagina 8 do meu prospecto dará o resultado desejado, quando seguido com perseverança.

Mme. O. G. — Para o caso que me expõe na sua carta, essa distancia que me valorisa a seus olhos, difficulta o meu conselho. O seu caso é dos que mais precisariam de um exame.

A applicação diaria do meu *Tónico N.º 9* restituirá o vigor ao seu cabelo,

Mme. C. M. — As mãos macias denotam distincção. Quando a pelle das mãos é, como a sua, secca e aspera, antes de lavar as mãos deve proceder a uma ligeira massagem com *Crème de Massage*. Lave em seguida em agua morna e adopte o sabonete *Sylkale*. Ao deitar, depois da lavagem das mãos e de as ter enxuto com uma toalha macia, applique a *Loção para Embellezar a Pelle*.

SELDA POTOCKA.

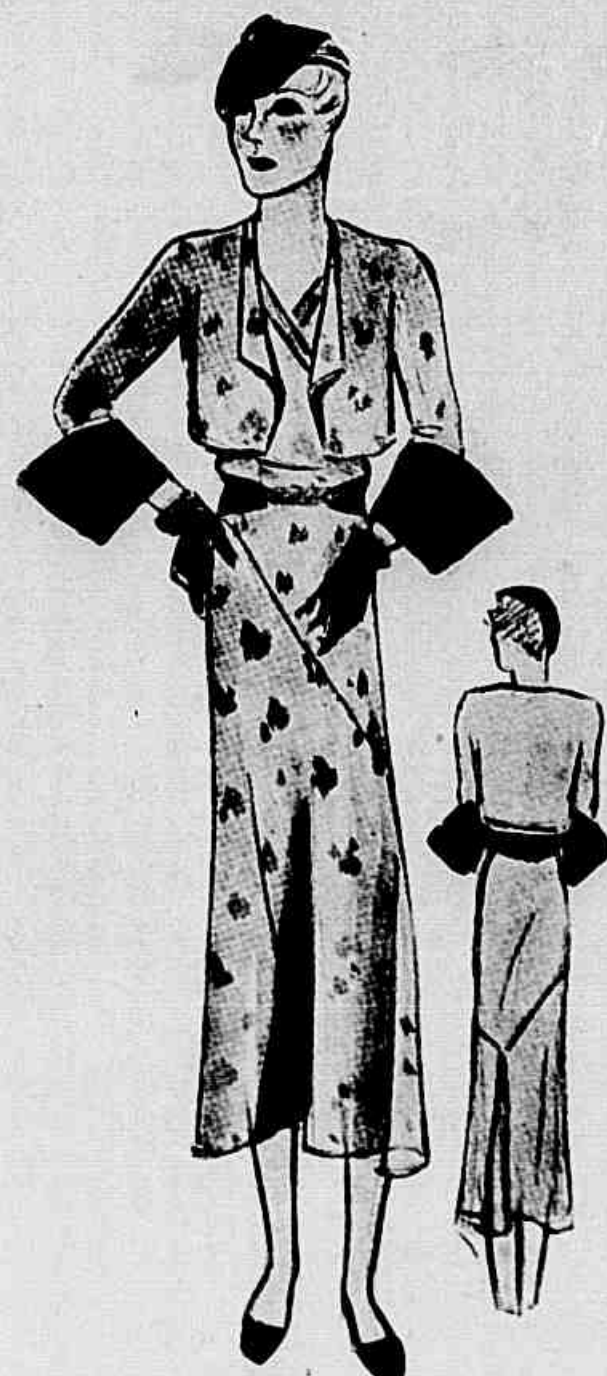
A adoração perpétua no tumulo do Christo, em Jerusalém



O tumulo de Jesus-Christo na Santa Capella de Jerusalém. Sempre uma religiosa está de joelho, orando, junto do tumulo sagrado.



Tailleur de crêpe da China azul marinha; a saia toda pregueada, o casaco guardado com fita *grain* do mesmo tom. Blusa de crêpe georgette branco.



Vestido de crêpe da China bege com desenhos marron. Bolero curto com revers, cinto, e grandes punhos de failla marron.



CALLOS?
Allivio instantaneo com a primeira applicação.
Mate a dor e destrua o callo com
"GETS-IT"

31-24-P

TEL. 2.6200

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista **ALEXANDRINO AGRA**

R.S. JOSE 84 3º andar

Armando Soares Maia (Minas Geraes) — Antes da collocação do aparelho prothetico.

Darcio (Minas Geraes) — Procure certificar-se por meio do exame de raio X.

Samuel Lima (S. Paulo) — Deve mandar remover a raiz de que me fálala em sua carta.

Carlos Noronha (Alagoas) — Procure lêr a pathologia de Coelho e Souza, na parte referente ás anomalias dentarias.

Visto Soares (Amazonas) — Bochechos quentes, de preferencia.

Felix Giboll (Espírito Santo) — Antes e depois das refeições.

Carlos Vianna (Pernambuco) — Procure intervir com anestesia local.

Salvador Bichart (Alagoas) — E' bem possivel.

Maria Soares (Pernambuco) — Procure um especialista de nariz.

Dassilon (Rio G. do Sul) — Trata-se de um caso de necrose do pericementito. A raiz apresenta a extremidade superior como que carcomida.

Fernando Lima (Alagoas) — Gargarejar com: Agua de flôres de laranja, 500.0; Glycerina pura, 0.50; Acido borico, 1.0; Acido salicylico, 1.0; Chlorato de potassio, 8.0; Es-

sencia de myrrha, XV gottas.

Jacynlo (Alagoas) — Antes de deitar-se.

Deocleciano (Rio G. do Sul) — Procure fixar o trabalho, por meio de duas incrustações, nos caninos.

Faria (Rio G. do Sul) — A tintura de iodo, por exemplo.

Cintra Monteiro (Alagoas) — E' bem possivel.

Pedro de Oliveira (Sta. Catharina) — Nem sempre.

Gonçalina (Estado do Rio) — E' caso para medico.

Xilion Febret (Rio) — A sua carta só pôde ser decifrada pelo dr. Thara Bey.

Não Se Desespere!

MENTHOLATUM

É sem rival para inchações, cortes, pancadas, queimaduras, etc. Indispensavel numlar para um numero infinito de applicações.



PELLOS DO ROSTO

Cura garantida por methodo novo, sem deixar marca e sem dor.

DR. PIRES

(Dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna)
AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º andar
Telephone: 2-0425

Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pello. Não confundir com electrolyse, depilatorios, ceras, pós etc.

NOTA - DR. PIRES - Av. Rio Branco 104 - 1.º and. (Rio)

Queira enviar-me gratuitamente o livro: "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome

Rua N.

Cidade Estado

A SCENA MUDA

**A mais antiga e completa
revista cinematographica
do Brasil**

— PUBLICA —

alem do mais recente noti-
ciario de Hollywood

**Enredos e photographias
das scenas culminantes
dos melhores films exibidos
em nossa terra.**

Em todos os numeros
quatro primorosos retratos
a côres, em grande formato,
das estrellas do écran

— LER —

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.